FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 704

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

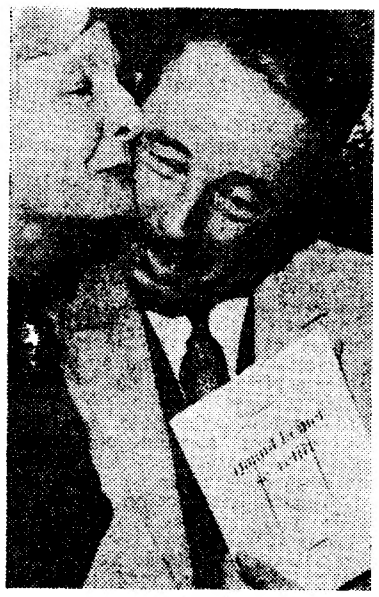
As potências ocidentais não deverão apoiar a declaração na O. N. U. contra o «apartheid»

NOVA YORK, 20. — Espera-se que a Assembleia da O. N. U. aprove hoje, por uma maioria esmagadora, uma declaração condenando o «apartheid» e outras formas de preconceitos raciais como uma violação dos Direitos Humanos. O documento não conseguirá, porém, quase certamente, obter o apoio ocidental, por causa de uma cláusula que tornaria ilegais organizações que fomentem a discriminação racial.

Embora manifestando aprovação pelos princípios básicos da declaração, as potências ocidentais argumentaram que o direito de liberdade de palavra nas sociedades democráticas, mesmo para advogar discriminação, deve ser protegido.

Ontem, a Comissão Política Principal pediu á comissão de desarmamento de Genebra, de 18 nações, para estudar urgentemente a convocação de uma conferência para a assinatura duma convenção abrangendo todo o Mundo e proibindo

(Continua na 16.ª página)



PRÉMIO GONCOURT — Armand Lanoux, o escritor francês galardoado com o Prémio Goncourt 1963, pelo seu livro «Quand la mer se retire» («Quando o mar retira»), é beijado pela sr.ª Julliard. O livro foi editado pela casa com este nome

Parece agora improvável a união política total entre a Síria e o Iraque

BEIRUTH, 20 — Travagem da expansão do Baas e, provàvelmente, revisão do programa de união da Síria e do Iraque são as primeiras consequências previsíveis dos acontecimentos em Bagdad.

A crise interna do Baas, de que apenas os iniciados podiam suspeitar a amplitude, nos ultimos meses, tardou a explodir porque o partido se comporta como organização clandestina e tem aspecto de sociedade secreta. Só meia duzia de dirigentes baasistas são conhecidos. Reunem-se á porta fechada. O mais rigoroso dos anonimatos vigora em todos os escalões da organização. Os sírios e os iraquianos nuca chegaram a saber por quem eram realmente governados...

O Partido Baas é dirigido por um directório secreto que tem a desig-

(Continua na 16.ª página)

Dois diplomatas da U. R. S. S. foram presos em Leopoldville

LEOPOLDVILLE, 20 — Dois diplomatas soviéticos, Boris Voronine, conselheiro da Embaixada, e Yuri Meatkotnic, adido de Imprensa, foram ontem presos pelas autoridades congolesas quando regressavam de Brazzaville.

A Embaixada soviética declarou não saber onde se encontram presos os diplomatas nem as razões dessa prisão.

Fontes oficiais dizem, por seu lado, que os dois russos traziam consigo documentos hostis ao Governo de Adoula.

Durante a noite, um cordão de tropas isolou o edifício de oito andares onde estão alojados os diplomatas soviéticos. O edifício estava ás escuras, em virtude da electricidade ter sido cortada. Parece que

(Continua na 16.ª página)

UM VESTIDO DE 17 CONTOS — A cantora Susan Maughan, que se exibirá perante a princesa Margarida de Inglaterra, num baile, tendo preparado para a ocasião um vestido avaliado em cerca de 17 contos, o mesmo com que se deixou fotografar

Nota do dia

SERVIR

Ao empossar o novo director-geral dos Serviços Pecuários, o secretário de Estado da Agricultura referiu-se, incidentalmente, ao abandono, que está a verificar-se com muita frequência, dos serviços públicos por parte de técnicos que preferem empregar-se no sector privado. Dirigindo-se ao empossado, o sr. eng. Luís de Azevedo Coutinho declarou: «Sei que a aceitação do cargo de director-geral traduz, claramente, a vontade de bem servir a Nação, a agricultura portuguesa e a classe a que pertence, atitude que mais o enaltece quando, de forma preocupante, se nota que está a aumentar o número de técnicos que pretendem abandonar os serviços oficiais, quando estes mais necessitam deles e tendo, não raras vezes, contribuído para a sua especialização. Deixam, assim, desguarnecidas posições-chave e comprometidas as possibilidades de se dar execução a programas em que assenta o progresso pelo qual tanto pugnamos». O secretário de Estado da Agricultura apela, por esse motivo, para o espírito de sacrifício dos funcionários, e nomeadamente dos técnicos cuja colaboração se verifica ser indispensável, a fim de continuarem a cooperar com o Estado no propósito que o anima de melhorar a situação económico-social do País e, consequentemente, o nível de vida dos Portugueses. Há, porém, um limite para esse sacrifício. Enquanto o Estado não estiver em condições de remunerar condignamente os funcionários que o servem e de cuja colaboração carece, nomeadamente os técnicos que hão-de contribuir para aumentar a produtividade do País, ninguém poderá estranhar que esses funcionários procurem melhores condições de vida, dadas as dificuldades de subsistência e os encargos resultantes da educação dos filhos com que se debate, hoje, uma grande parte da população portuguesa. Servir com lealdade é dever de todos. Servir com sacrifício é privilégio de alguns.

O «Diário de Lisboa» elogiado no Parlamento brasileiro

RIO DE JANEIRO, 20 — Na sessão ordinária da assembleia legislativa brasileira, durante a qual exaltou a política ultramarina portuguesa, o deputado Levy Neves referiu-se elogiosamente ao vespertino «Diário de Lisboa», a propósito da reprodução de uma confe-

(Continua na 10.ª página)

A próxima visita de Fraga Iribarne à Grã-Bretanha

LONDRES, 20 — O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Richard Butler, vai ser interrogado no Parlamento, na próxima segunda-feira, sobre qual é o objectivo da próxima visita do ministro espanhol da Informação e Turismo, Manuel Fraga Iribarne.

Com efeito, o deputado trabalhista Robert Edwards já anunciou por escrito a intenção de fazer essa pergunta.

O ministro espanhol deve chegar a Londres no domingo para uma visita oficial de quatro dias como convidado do Governo britanico.— (R.).

MELHORIA DE RELAÇÕES ENTRE TEHERÃO E MOSCOVO — O pequeno príncipe Reza, filho do xá do Irão e da imperatriz Farah, agradece o automóvel que lhe foi oferecido pelo presidente soviético, Brejnev (á direita), de visita a Teherão. Um convite para visitarem a U. R. S. S. foi já aceite pelo xá e pela imperatriz. A troca das visitas parece revelar uma melhoria nas relações entre Moscovo e Teherão

Humberto Delgado vai à Argélia?

LONDRES, 20 — O jornal liberal «The Guardian» anuncia hoje que o Governo britanico rejeitara um pedido do general Humberto Delgado, o chefe da Oposição portuguesa, que se encontra actualmente no Brasil, para vir á Grã-Bretanha, a caminho da Argélia.

O jornal escreve: «A decisão de não lhe conceder um visto foi transmitida ao general Delgado pelo embaixador britanico no Brasil. Essa decisão será um golpe doloroso para os membros do movimento oposicionista português». — (R.).

SOB O SIGNO DE ANTERO

por VASCO DA GAMA FERNANDES

O deflagrar da consciência em Antero teve lugar no início válido da sua vida. Ensina-o Fidelino de Figueiredo nesta formosa página que, emocionadamente, se transcreve:

«Não havia, ainda, ensino filosófico e literário, mas os estudantes de mais vivacidade intelectual supriam essa lacuna pelo espontaneo método do ensino mutuo: liam livremente e discutiam ardidamente.

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

EXPANSÃO NA EUROPA

O prof. Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica, falou ontem á noite no Palácio da Independência, em conferência promovida pela Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos. Na presidência da sessão o sr. ministro da Educação e na assistência muitos professores, dirigentes da Mocidade Portuguesa e outras personalidades. O tema da conferência foi a «Expansão da Europa». Disse o prof. Leite Pinto: «Na Europa criaram-se várias culturas em redor de valores comuns: algumas delas expandiram-se pelo Mundo fora e conseguiram implantar Europas nontros continentes. E' claro que todas as culturas transplantadas tiveram quase sempre de se aclimatar a outros solos e a outros ambientes. Houve-as que receberam influências mais ou menos profundas de estruturas sociais já fixadas nos territórios demandados. Outras sofreram penetrações, pacíficas ou violentas, de culturas transplantadas como enxertos. Apesar de todas estas possibilidades de alteração, apesar das inevitáveis mesclas de raças, a minha tese afirma que quaisquer que sejam os caracteres físicos e genéticos dos individuos educados na cultura europeia, qualquer que seja o seu lugar de nascimento, eles são europeus. Um homem é, antes do mais, caracterizado pela sua individualidade espiritual e reage em sujeição a determinados valores morais. É evidente, porém, que não se rejeita a possibilidade de essas culturas europeias transplantadas poderem vir a evoluir em direcções diferentes da da evolução daquela que ficou na velha metrópole. Todos aceitamos que bem pode vir a acontecer que em torna-viagem uma das culturas novas venha a influenciar a cultura que lhe deu origem, substituindo nela valores, técnicas, hábitos ou costumes por outros, revelados pelas suas «élites», «élites» que elas souberam criar e apurar». E depois: «Actualmente porção importante da Europa Ocidental constituída por parte da Polónia, parte da Alemanha, toda a Checoslováquia, toda a Hungria, toda a Roménia, toda a Bulgária, toda a Jugoslávia e toda a Albania está anexada á Europa Oriental. Isto é o que sabe cada um de vós da Europa. Mas será este o significado que eu lhe quis dar? Não! A palavra Europa designava para os povos que na idade do bronze habitavam o actual Próximo Oriente, os vagos territórios e o mar desconhecido que se encontrava para o lado do pôr do Sol. «Europa» queria dizer «Ocidente» Compreende-se, assim, que a palavra se foi aplicando a territórios sucessivamente englobados no mundo civilizado, á medida que as viagens de comércio, as migrações e as colonizações os iam revelando».

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

Foi perto de Aveiro, para onde seguia uma furgoneta guiada pelo sr. José Fernandes dos Santos, casado, de 43 anos, proprietário, morador em Areais de Esgueira. Com ele iam os srs. João Martins das Bichas, de 50 anos, carpinteiro, e Manuel Moreira, de 27 anos, cortador. No lugar de Lagoa, a furgoneta foi embater num carro de bois, que seguia no mesmo sentido, carregado de toros de pinho e conduzido pelo sr. Laurentino Rodrigues Branco, viuvo, de 63 anos. O embate deu-se com a parte traseira do carro. Um dos toros entrou pela carroceria, ferindo os três ocupantes da furgoneta. O condutor do carro teve morte quase imediata.

*

EM MANOBRA

Na estação de caminho de ferro da Régua, dirigia uma manobra o sr. José Pereira de Carvalho, servente de 1.ª classe, de 39 anos. Foi apanhado por dois vagões e, com o pé cortado por cima do tornoselo, foi levado ao hospital local.

O FIM

Estava escuro como a boca do lobo quando o sr. Custódio José Ferreira, de 59 anos, carpinteiro casado, ia a caminho de sua casa, em Soutelo, Vila Verde, mesmo junto ao fontanário da Gandara. O pobre homem tropeçou num muro e caiu da altura de 4 metros. Foi encontrado no dia seguinte morto.

*

A MORTE DO CAUTELEIRO

Vendia cautelas e lotaria o sr. José Fernandes Carreira, de 42 anos. Era quase cego e por várias vezes estivera ás portas da morte, com acidentes de automóvel. Ontem, estava em Leiria, seu poiso habitual, no Largo Dr. Oliveira Salazar. Lá o colheu uma viatura militar e quando chegou ao hospital tinha morrido.

*

PROMOÇÕES a brigadeiros

Por escolha do Conselho de Ministros, foram promovidos ao posto de brigadeiros os srs. coroneis tirocinados, do C. E. M., Alberto Araujo e Silva, da arma de Artilharia e presentemente em serviço na Região Militar de Angola; do C. E. M., Ernesto Machado Soares de Oliveira e Sousa, da arma de Engenharia e actualmente colocado na Direcção do Serviço de Fortificações e Obras Militares; médico, dr. Fernando de Magalhães, em serviço na Direcção do Serviço de Saude do Exército e eng. António Fernandes Pereira da Costa, do Serviço de Material e actual director da Fábrica Militar de Santa Clara.

SOB O SIGNO DE ANTERO

(Continuação da página anterior)

Um professor heterodoxo, Bernardino Machado, que foi chefe de Governo e do Estado, reconheceu um dia, publicamente, a eficiência dessa iniciativa dos estudantes, ao preencherem com os impulsos da sua curiosidade mental a grave falta da sua escola. E muito havia, então, de novo para se ler e se discutir, com paixão.

«Era o momento em que se condensava em filosofia todo o esforço renovador das ciências da natureza e do espírito. Esta renovação fora realizada, toda ela, para além dos Pirenéus. O mundo ibérico acordara, politicamente, sob a pressão das botas de Bonaparte, mas pouco fizera para acompanhar a modernização política com a renovação da cultura científica; sentiu-se bem no seu papel de tributário da inteligência francesa, alemã e inglesa. Passar além da França e sua vulgarização das ideias alheias já era uma proeza. E Antero ensaiou-a com a aprendizagem do seu alemão. No século XVIII, era proibida a leitura das obras dessa ciência nova; no século XIX, o liberalismo deixou-as circular e serem lidas, mas não organizou a cooperação dos países ibéricos no trabalho criador dessa ciência nova. A importação continuou, salvas as honrosas excepções de sempre, a ser a fonte principal da alimentação dos espíritos; as ideias vinham de fora como o trigo».

Foi Antero, sobretudo, *um ser moral* — como sucedia com Proudhon; a *afirmação moral* eis o «que se nos impõe de contínuo, de maneira explícita, como sendo o alicerce principal das teses».

Antero «passa a conceber a vida como missão — missão revolucionária, sem duvida, mas também missão de reformador moral e justiceiro», ensina Joaquim de Carvalho, que a seguir acrescenta: «Luta e reforma serão, pois, os signos do seu destino, ao princípio luta contra a literatura ultra-romantica, depois luta contra o conservantismo político e intelectual e, por fim, luta consigo próprio, contra a doença que o tortura e contra o desespero e angustias filosóficas».

Lutador até á morte e dentro da própria morte. É justo que tal escrevesse Joaquim de Carvalho, com indiscutível autoridade. Lutador, repetimos. Toda a sua obra está repleta do que foi essa luta: a «Questão de bom-senso e de bom gosto» é a viril espontaneidade de uma juventude inconformista, anticonvencional, como é próprio dos que despontam para a vida e nela se não acomodam á laia de vermes roendo o seu cadáver; é toda uma geração que procurava nos símbolos sadios do romantismo a expressão real das suas ansiedades — uma das fórmulas de bem-servir a Liberdade, «o primeiro passo para que tudo se alcance», «a primeira condição de tudo que é justo e santo». *Questão Coimbrã* que seria, afinal, como escreve Joaquim de Carvalho, a tal *alguma coisa*, «simplesmente a renovação crítica, ideológica e política, porque é no abalo produzido pela «questão coimbrã» que se encontra a nascente do curso novo da nossa cultura na segunda metade do século XIX».

O Homem que nele era o Cidadão não se contém nos limites de uma pregação teórica; para melhor sentir, na aristocrática origem do seu ser, os problemas da democracia, mergulha na vida trabalhosa de uma tipografia em Paris. Era o lutador, de que nos fala Goethe, primeira condição para se ser um Homem!

Em Paris, centro permanente das mais puras irradiações do Espírito, Antero, como mais tarde na América do Norte, sentiu a premência da europeização de Portugal sob o signo das reivindicações políticas e sociais em curso.

Era preciso agir. Só um espírito ensimesmado ou agarrado aos conceitos umbilicais da arte estéril poderia quedar-se absorto perante o revoltear das ideias.

Os grandes portadores e intérpretes das ideias eram manuseados febrilmente: o Renan da «Origem do Cristianismo», o Michelet da «História da França», Hegel, Victor Hugo, do «Napoleão, o pequeno» e da «Legenda dos Séculos», Gerard de Nerval, Baudelaire, Herculano.

Madrugadas longas na discussão das temáticas contemporaneas; leituras em comum nos quartos sombrios da velha Coimbra e, mais tarde, nas mansardas de Lisboa; a polémica como expressão viva dos desencontros, a febre a contaminar, a avassaladora febre que só a não sentiu quem nunca foi moço e, portanto, generoso. Nesse ambiente se debatia Antero, na duvida metafísica que nasceu com ele, mas viril no protesto, indignado perante a mentira oficializada, inconformado com o lugar-comum e a predestinada e portuguesíssima pecha do «parece mal». Era um «clerc», mas nunca seria um chefe. Fosse como fosse, era á sua volta que gravitavam as nobres inteligências da época, ansiosas, como ele, pela libertação verdadeira do Portugal mental, ultrapassada a primeira fase do romantismo e, ainda em curso, a evolução do liberalismo também das primeiras horas.

VASCO DA GAMA FERNANDES

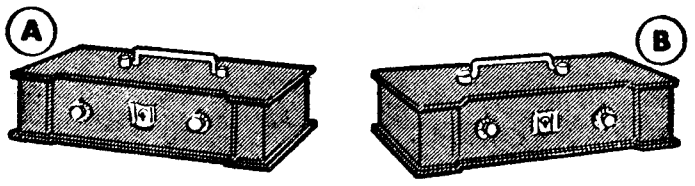
D L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

10.ª SESSÃO 30/11/63

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A COMODIDADE MASCULINA

exige o sistema
BODYGRAPH (PAT. B. I. PARIS)
MEDIDA INDUSTRIAL

escolha a fazenda
tire as medidas
e pronto!

NÃO HÁ PROVAS!

há sempre
um fato impecável
de qualidade
feito à sua
medida
ponto por ponto

vista
BODYGRAPH

vista chic . . . vista Vendôme

ALFAIATES-CAMISEIROS

RUA DOS SAPATEIROS, 88 — RUA DA VICTÓRIA, 57 — LISBOA

SINOPSE DO CÓDIGO DO PROCESSO CIVIL

PELO ADVOGADO DR. M. ROQUE LAIA

Acaba de entrar em distribuição a 2.ª edição desta valiosa obra, na qual, através das suas 2 400 páginas, está devidamente seriada e ordenada em rubricas e sub-rubricas toda a matéria do Código, dispensando, assim, a consulta deste.

Possuindo dezenas de quadros sinópticos em que, de forma original, é apresentado o desenvolvimento processual dos vários assuntos, a **SINOPSE DO CÓDIGO DO PROCESSO CIVIL,** completada com muita outra matéria relacionada com o Código, constitui, além dum formulário prático, o mais útil dicionário, o mais completo índice, e a mais segura sinopse até hoje posta à disposição dos que trabalham em processo civil.

Obra essencialmente prática, não se limita a dizer «onde está», nem qual a norma aplicável; apresenta, no momento preciso, com o mínimo de perda de tempo, a resposta desejada.

PEDIDOS A DISTRIBUIDORA:
EMP. TIP. CASA PORTUGUESA, SUCS., LDA.
RUA DAS GAVEAS, 109—LISBOA

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64 Tel. 32 61 62

A tabacaria PEDRO FRANCO, na Rua Coronel Soeiro de Brito, 30, em CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário de Lisboa».

Celina Dias e Cristiano de Almeida, na comédia «O Troca-Tintas», que lhes valeu o 1.º prémio de interpretação no concurso da F. N. A. T.

Os «cardenhos» de bandeja à porta

foram em Coimbra no passado século os grandes centros do teatro popular

COIMBRA, ... — Os «cardenhos», numa acepção muito peculiar da palavra que os dicionários não registam, eram, pelo menos no século dezanove, os locais onde o povo fazia teatro, em Coimbra. Em torno da Sé Velha, em qualquer rua os havia: na dos Coutinhos, na da Ilha ou no próprio largo. Os «cardenhos» não eram barracas nem choupanas, mas qualquer dependência ampla de uma casa onde fosse possível erguer um palco e dar um espectáculo teatral.

Foi precisamente na zona dos «cardenhos» — a freguesia de Almedina — que surgiria o velho Teatro de D. Luiz, mais tarde reconstruído para dar origem ao actual cinema Sousa Bastos.

«Só queriamos dinheiro para a ceia»

Essa tradição do teatro popular coimbrão quase se perdeu inteiramente. Nos dias de hoje, apenas estabelece uma certa linha de continuidade com o tempo dos «cardenhos» o industrial de barbearia sr. José de Almeida, nascido em 1900 e amador teatral desde os 10 anos. É actualmente o director do grupo cénico da F. N. A. T., que fundou em 1945. É ele quem nos recorda, saudosamente, o passado teatral de Coimbra.

— Lembro-me muito bem dos «cardenhos». Havia-os por toda a parte e com enorme frequência. Uma família, um grupo de vizinhos entusiastas, formavam um «cardenho», sociedades dramáticas de bandeja á porta, para ajudar ás despesas. Era tudo por amor ao teatro e só queríamos, como compensação de tanto esforço, dinheiro para a ceia.

— Que espécie de teatro se representava?

— O que se queria. Temas de agrado popular e, até «teatro avançado». Lembro-me por exemplo, do enorme êxito da peça do século XIX, «Gaspar, o serralheiro», então muito apreciado.

— Tudo mudou...

— Sim. À medida que o futebol e o cinema progrediram, o interesse pelo teatro foi decrescendo, criando-se, como alternativa, os grupos desportivos.

O sr. José de Almeida, ensaiador desde os 23 anos, comenta:

— Do Grémio Operário, de que

(Continua na 12.ª página)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Além do elenco que se encontra contratado, é possível que ingressem no ABC mais alguns artistas da nova geração teatral.
- Está marcada para amanhã a estreia no Sá da Bandeira, do Porto, da peça «O milagre de Ana Sulivan», onde a actriz Eunice Muñoz tem uma extraordinária criação.
- Pela Sociedade Artística constituída pelos actores Paulo Renato, Fernando Curado Ribeiro e Alexandre Vieira, foi proposta á R. T. P. a produção independente da peça infantil «Branca de neve».
- É possível que o famoso humorista brasileiro Vão Gogo seja o autor de alguns dos numeros que o actor Raul Solnado apresentará na televisão do Rio de Janeiro.

NO AVENIDA

Humberto Madeira será um dos intérpretes de «As que têm de servir»

Pela primeira vez na sua carreira, que já ostenta dezenas e dezenas de presenças salientes no palco e na tela, Humberto Madeira vai surgir na personagem central de uma deliciosa comédia de Alfonso Paso: «As que têm de servir», original para maiores de 17 anos, a subir á cena dentro de dias no Teatro Avenida.

Folgazão por natureza, brilhante improvisador, «astro» da revista e do «music-hall», Humberto Madeira vai conquistar, na pele de um saboroso Lorenzo, «personagem acanhada de vestuário acanhado», a definitiva consagração dos seus inegáveis e prolíferos dotes artísticos.

«As que têm de servir» é rubricada por Alfonso Paso e foi traduzida por José Andrada, o responsável pela passagem para português de «Vamos contar mentiras» e «Criada para todo serviço».

NO MONUMENTAL

«O gato» dá as últimas representações

Consagrada pelo publico e pela crítica como a mais risonha comédia do ano «O Gato» atinge o terceiro mês de exibição na plenitude das mais saborosas gargalhadas. Um mundo risonho está ao alcance de toda a gente graças a Henrique Santana, I. Isidro, António Silva, Costinha, M. Helena, L. Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Fernanda de Figueiredo, Henrique Viana e Palmira Ferreira, que proporcionam duas horas felizes e despreocupadas a quem acorre ao Teatro Monumental para esquecer as atribulações quotidianas.

«O Gato» exibe-se, em ultimos dias de representação, ás 21 e 45 horas.

NO MARIA VITÓRIA

Exibe-se com êxito «Ó pá, não fiques calado!»

Fernando Santos, Nelson de Barros e os maestros João de Vasconcelos e Alves Coelho, Filho, são os autores da revista popular «Ó pá, não fiques calado!», em grande sucesso no Maria Vitória.

Um grande elenco, com Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor cómico Barroso Lopes, Octávio de Matos, Filho, Lucinda Amaral, Lourdes Lopes, Helena Amorety e o actor Ribeirinho; atracções nacionais e estrangeiras, como Valentina Félix, Natalina José e o duo internacional Hermanas Benavente; além de elegantes bailarinas e um novo friso de «girls» de mestre Charles.

NO ABC

Continua o êxito de «Chapéu Alto»

«Chapéu Alto», a revista que o empresário José Miguel apresenta no Teatro ABC, e que ao longo dos seus três meses de exibição tem sido um êxito, foi escrita por César de Oliveira, Nicholson e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre e José Magalhães.

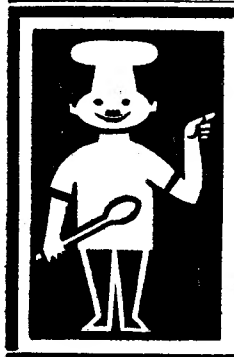
É interpretada por um elenco de

(Continua na página seguinte)

COMUNICADO

Os Produtores de filmes publicitários **APP, APEX, CARLOS MARQUES, ÊXITO, J. ARIZ NA VARRETA, MÁRIO NEVES, MOVIARTIS, RITMO, SOUSA NEVES, TELECINE** e os Laboratórios Cinematográficos **ULYSSEA FILME,** comunicam a todos os seus clientes que de novo se encontra práticamente paralisada a produção de filmes a cores por falta de película, apesar de a pagarem a preços superiores aos do mercado europeu.

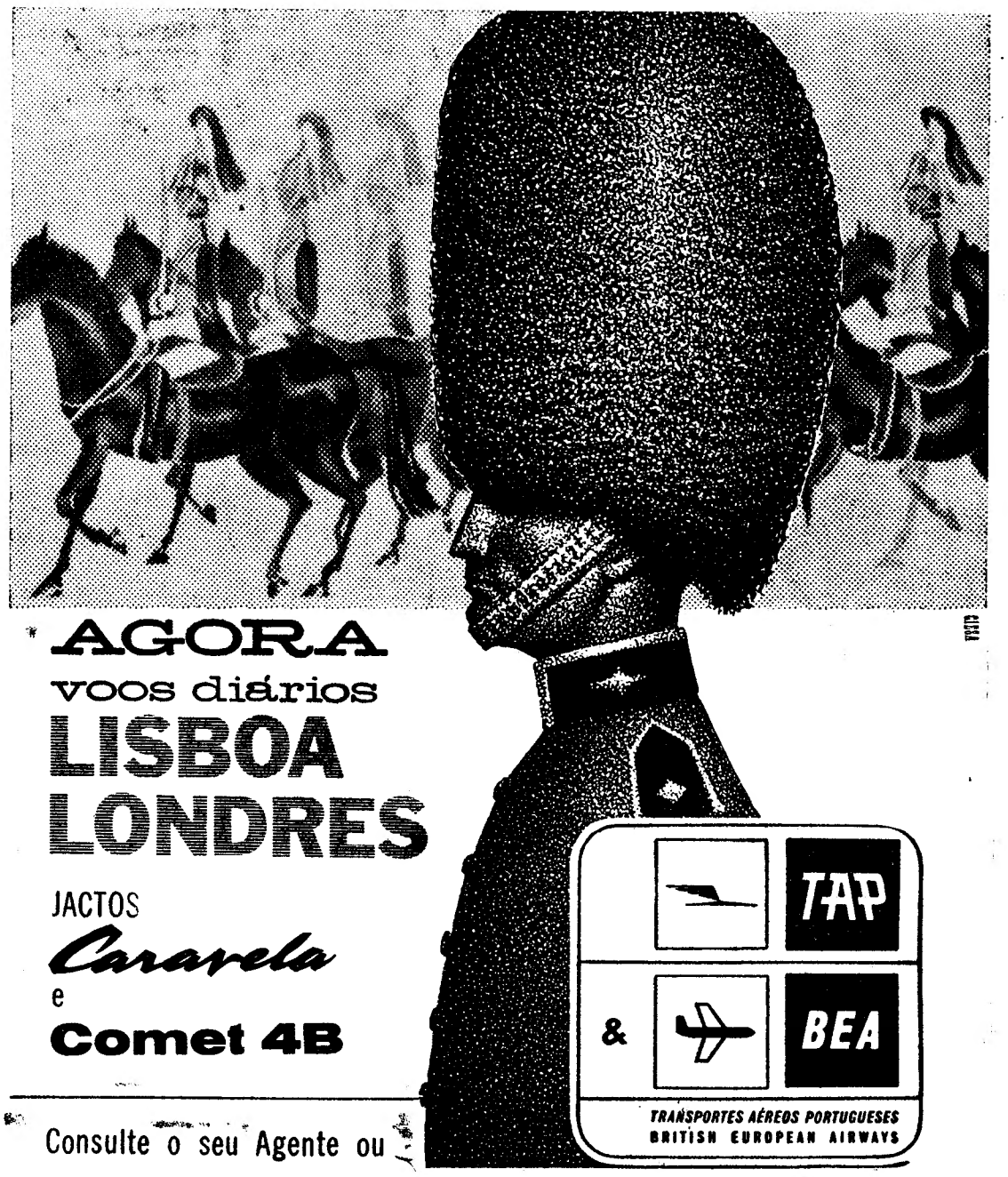
Os Produtores e os Laboratórios mencionados, aguardam que a firma importadora Kodak Portuguesa providencie no sentido de repor os seus «stocks» (esgotados há mais de 2 semanas) e esperam que os prejuízos provocados pela falta de película não voltem a verificar-se.



AMANHÃ – 5.ª-FEIRA

Salmão grelhado
CHISPE COM TODOS

RESTAURAÇÃO
RUA 1.º DE DEZEMBRO



A GRANDE NOVIDADE!!!!...COURTELLE!

Acabada de chegar de Londres, Paris, Estocolmo e outras capitais, COURTELLE é a mais emocionante fibra sintética até hoje usada em malhas! COURTELLE, a mais bela malha criada para a Moda! Macia... Leve... Elástica! Lava-se em alguns minutos e seca em poucas horas! Cores fixas: o branco... é sempre branco! Anti-traça e anti-ruga, COURTELLE jamais encolhe! Admire COURTELLE confeccionada em blusas, camisolas e casacos! Escolha a sua COURTELLE em qualquer das cores da moda, no modelo e tamanho que lhe fiquem melhor! A qualidade e beleza de COURTELLE, duram uma vida inteira!

ESTA É A MALHA
COURTELLE

Para informações, consulte
JOSÉ A. GUIMARÃES JUNIOR-PORTO
COURTELLE*
*Marca registada para a fibra acrílica de COURTAULDS.

OCP 20

Actualidades mundiais

● Apresentação do cinema italiano no Festival de Acapulco

CIDADE DO MÉXICO, 20. — Para o VI Festival Mundial Cinematográfico de Acapulco, que se celebra de 23 deste mês a 1 de Dezembro, o cinema italiano será representado pelos seguintes filmes: «O leopardo», «Oito e meia», «O diabo», «O Mafioso» e «Mão baixa sobre a cidade». — (A. N. I.).

● Os fuzileiros navais americanos gostam de Rosanna Schiaffino

ROMA, 20. — A actriz italiana Rosanna Schiaffino foi eleita «rainha do corpo de Fusileiros Navais dos Estados Unidos» incumbido da guarda da Embaixada norte-americana nesta capital.

Por ocasião do 188.º aniversário da fundação daquele regimento, os 19 «marines» da guarda organizaram o baile anual dos fuzileiros navais, durante o qual foi realizada a eleição da sua «rainha».—(A. N. I.).

● A zarzuela espanhola interpretada por brasileiros

MADRID, 20. — Efectuou-se na Casa do Brasil um recital de canções com a participação da soprano brasileira Therezinha Ferreira, acompanhada ao piano pelo argentino Carlos Manso.

Durante o recital, foi representada a zarzuela «La Verbena de la Paloma», na sua versão integral, por um elenco inteiramente brasileiro. — (A. N. I.).

● Artur Duarte chegou ao ao Brasil para filmar «Em legítima defesa»

RIO DE JANEIRO, 20. — Chegou a esta cidade, a fim de dirigir as co-produções luso-brasileiras «Em legítima defesa» e «Samba em sol maior», o cineasta português Artur Duarte. O primeiro desses filmes será rodado no Rio e em São Paulo, com os artistas Adelaide Ribeiro, Artur Semedo, Berta Loran e a bailarina Yola. «Em legítima defesa» conta a história de um homem que se casa e transforma a mulher em sua criada, explorando-a de todas as maneiras possíveis. — (F. P.).

● Ópera em Los Angeles

LOS ANGELES, 20. — O barítono Julien Haas, da Ópera de Paris, depois de uma série de representações em São Francisco, encontra-se presentemente nesta cidade, onde interpretará as óperas «Sansão e Dalila», «Aida», «A Boémia», «A Tosca» e «A força do destino», com Leontyne Price, sob a direcção de Georges Prêtre.

● John Gielgud será Luís VII em «Becket»

HOLLYWOOD, 20. — O produtor Hal Wallis contratou o famoso actor teatral, e um dos mais célebres intérpretes de Shakespeare, John Gielgud, para interpretar o importante papel de Luís VII, rei de França, na película para a Paramount, «Becket», filmada nos estudios de Shepperton, em Londres.

John Gielgud junta-se a um elenco famoso, encimado por Richard Burton e Petter O'Toole, nesta versão cinematográfica da peça de Jean Anouilh, que tem realização de Peter Glenville e argumento de Edward Anhalt.

John Gielgud, no papel de rei de França, tenta, sem êxito, reconciliar os dois amigos íntimos Thomas Becket, desempenhado por Richard Burton, e o rei Henrique II, interpretado por Peter O'Toole, depois da sua profunda amizade se ter desfeito a seguir á nomeação de Becket para arcebispo de Cantuária.

● Jerry Lewis zangou-se com a TV americana

NOVA YORK, 20. — Um programa de televisão, no valor de 40 milhões de dólares, interpretado por Jerry Lewis, deixará de ser transmitido em 14 de Dezembro, após 13 semanas de exibição, a seguir a uma disputa entre o famoso comediante e a rede de televisão, por causa da extensão do espectáculo e das médias inferiores de popularidade.

Fora concedido a Jerry Lewis um contrato de cinco anos para a transmissão do programa. — (R.).

● Os melhores filmes de amadores

PARIS, 20. — A Federação Francesa dos Clubes de Cinema de Amadores, apresentará os melhores filmes de amadores franceses e estrangeiros, durante a sua gala anual, que se efectuará, depois de amanhã, ás 20 e 30, na sala Pleyel, desta capital.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pagina anterior)

gente nova, valores conquistados para o nosso teatro musicado. Destacamos a jovem «vedeta» Ivone Silva, Nicholson, Henriqueta Maya, António Anjos, Manuela Maria, Braga Santos, Mariano Franco, Branca Amorim, Simone Maria e Maria Julieta, além dos bailarinos internacionais Rodolfo Leinée e Renée Simon e a atracção nacional António Calvário.

«Chapéu Alto» representa-se todas as noites ás 20 e 45 e 22 e 45.

NO POLITEAMA

Em êxito de lotações esgotadas: «O Tesouro do Lago da Prata»

A série dos bons filmes sobre o clima do Far West há a acrescentar «O Tesouro do Lago da Prata», que o Politeama está a exibir com lotações esgotadas. Reveste-se de poderoso interesse, é diferente de muitos outros, mais humano e realista, tanto pelo contexto da história como pela sequência das imagens, que assinalam o regresso á primitiva característica essencial do género consubstanciado nesta palavra: acção. Submetida a este objectivo com um brilho invulgar, a intriga ganha uma força de expressão e de continuidade de movimento, adubada de «suspense» e de imprevisto, que mantém o publico cativo da crescente expectativa que dimana da trajectória das personagens em talhar o seu destino numa luta permanente pela satisfação dos seus anseios, ora egoístas e desumanos, ora inspirados pelo princípio de que o crime nunca compensa. Outro aspecto, porém, impõe «O Tesouro do Lago da Prata»: é a novidade, que o reveste, de não ter sido rodado em Hollywood, a par de evidenciar um nível de espectáculo simultaneamente épico e romanesco, que documenta a perícia dos cineastas germanicos em provar aos seus colegas do outro lado do Atlantico que são capazes de competir com eles na feitura de uma obra de idêntico estilo. Mas foram mais longe: manifestaram uma ansia de renovação de processos estruturais que acentuam, a cada passo, o feliz intento de «O Tesouro do Lago da Prata» ficar como um admirável espécime do género Far West. Rodada em cinemascópio e eastmancolor, sob a direcção do realizador Harald Reinl, a acção revive as temerárias aventuras de um rijo batedor das pradarias, que se consagra, com a ajuda de um indio, a aniquilar uma quadrilha de bandidos movidos pelo desejo de se apoderarem de um mapa que revelava o local onde estava escondido um fabuloso tesouro. No desempenho intervêm Lex Baxker, Karin Dor e outros.

A B C
TEL. 366745
Adultos

Ivone Silva
O ÊXITO CONTINUA COM A SUPER-REVISTA
CHAPÉU ALTO
UM ESPECTACULO DE JOSÉ MIGUEL
TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 e 22.45
AOS DOMINGOS, ÀS 16 HORAS

ADEGA MESQUITA
Telefone 32 83 07
Tia Adelina
AMANHÃ AO ALMOÇO
VAMOS CONTAR COMO É
5.ª SEMANA DA CHISPALHADA
Grande Surpresa do Sr. Chispe para a próxima Semana.
— ★ —
6.ª-Feira — Bacalhau no forno com açorda.
— ★ —
Todas as noites: Fados, guitarradas e desgarradas, pelos artistas privativos da casa. (Adultos).

CHRISTYS'
O FAMOSO CHAPÉU INGLÊS
APRESENTADO POR
LORD
R. AUGUSTA, 201

HERMES PORTELA APRESENTA NO
MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
(Maiores 17 anos)
ÊXITO SENSACIONAL
A REVISTA POPULAR
Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!
AIDA BAPTISTA
CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ
EMÍLIO CORREIA
o actor-cómico
BARROSO LOPES
o brilhante actor
RIBEIRINHO
VALENTINA FÉLIX
NATALINA JOSÉ
e a grande atracção internacional
HERMANAS BENAVENTE

«A TOCA»

DE

CARLOS RAMOS

TRAVESSA DOS FIÉIS DE DEUS, 34

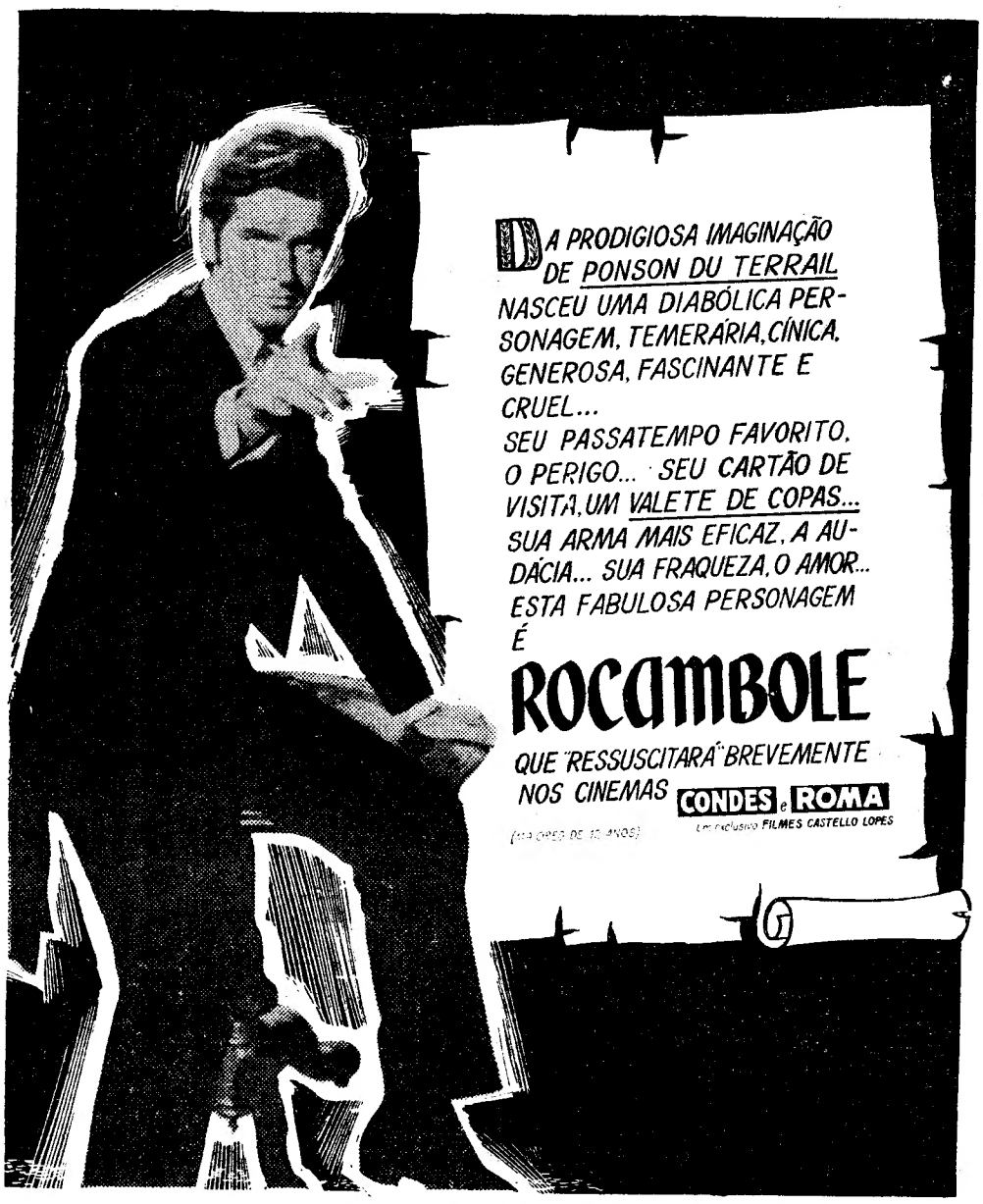
TEL. 323443 — BAIRRO ALTO

Todas as noites as **melhores sessões** de FADOS e GUITARRADAS com **CARLOS RAMOS** à frente de um valioso elenco fadista

NA PRÓXIMA **SEXTA-FEIRA, 22,** GRANDIOSA NOITE **COM UMA GRANDE PARADA DE ARTISTAS EM HOMENAGEM A JOSÉ FERREIRA,** UM VULTO LIGADO AO FADO ONDE CONTA COM AS MELHORES SIMPATIAS

MARCAM-SE AS POUCAS MESAS QUE RESTAM
PELO **TELEFONE 32 34 43**

(ADULTOS)



MONUMENTAL

TELEF. 555133—(ADULTOS)
HOJE À NOITE, ÀS 21.45 H.

O GATO

UM FABULOSO DESFILE DE RISOTA

3.º MÊS

com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
COSTINHA
ANTÓNIO SILVA
á frente de um espectacular elenco

TEATRO NACIONAL DONA MARIA II

TODAS AS NOITES ÀS 21.45

TARTUFO

A imortal comédia de MOLIÈRE
Um inesquecível momento de bom teatro, uma extraordinária interpretação
(ADULTOS)
Sábado ás 16 horas—Tarde Popular

Em ALBERGARIA-A-VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, AS 21.30
(MAIORES DE 12 ANOS)
AS MAIORES ATRACÇÕES
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

CIRCO

O SUPERESPECTÁCULO

AMANHÃ
À TARDE, ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Uma história empolgante passada no Havai moderno!
3.ª SEMANA

FRONTEIRA DO PECADO
com **Charlton Heston** e **Yvette Mimieux**

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
Nancy Kwan
na sumptuosa «féerie» em Panavision e colorido

FLOR DE LOTUS
James Shigeta e **Miyoshi Umeki**

TERRASSE
Telefone 320917

A's 21 horas
(M. 17 anos)

MAIS UMA VEZ ADEUS
O FIO DA MEADA

ROMA
Platéia 727778
Balcão 729192

A's 21.45
(M. 17 anos)
ENORME SUCESSO
da comédia musical que maravilhou e interessou todo o publico!

FLOR DE LOTUS
com a bela **Nancy Kwan**
Cinemascope — Technicolor

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
SARA MONTIEL
num vibrante filme de acção e de «suspense»

NOITES DE CASABLANCA

A odisseia de uma cantora envolvida numa tenaz perseguição de agentes secretos.
Eastmancolor — **Canções maravilhosas**
(M. 12 anos)

IMPÉRIO
Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
em Agfacolor
a graciosa comédia

TAMBÉM SOU MULHER
com **Maria Schell, Paul Hubschmid** e **Hans Nielsen**

POLITEAMA
Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
ÊXITO TOTAL
Uma extraordinária superprodução de heróicas aventuras

O TESOURO DO LAGO DA PRATA
(Cinemascope) com **Lex Barker**
A grandiosa epopeia de um rijo batedor das vastas planícies do Far West
Eastmancolor — (M. 12 anos)

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
James Bond, a mais excitante figura no mundo da contra-espionagem

AGENTE SECRETO 007
com **Sean Connery** e **Ursula Andress**

ALVALADE
Telefone 763086

A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
«Suspense» e gargalhadas

VIOLÊNCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS
com **Lino Ventura, Bernard Blier, Sabine Sinjen, Francis Blanche** e **Claude Rich**

AVIS
Telefone 4 76 63

A's 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
GRANDE ÊXITO:
Sarita Montiel, Maurice Ronet e **Franco Fabrizzi,** em

NOITES DE CASABLANCA
Canções, romance e «suspense» num filme fora de série — Eastmancolor.

ROYAL
Telef. 865037

A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE

O HOMEM QUE ENGANOU A MORTE

SÃO LUIZ
Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Lino Ventura um «duro» do cinema

VIOLÊNCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS
com **Bernard Blier — Sabine Sinjen — Francis Blanche** e **Claude Rich**

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O grande êxito de Lisboa em
5.ª SEMANA

CLEÓPATRA
com **Elizabeth Taylor—Richard Burton** e **Rex Harrison**

EDEN
Telefs. 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma comédia saborosa e efervescente em Eastmancolor

A CASTA SUSANA
com a azougada **Marujita Diaz** e **Rafael Alonso**
Todo o sortilégio da vida nocturna de Paris, com as suas trepidantes aventuras.

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15
(M. 17 anos)
A extraordinária comédia

CINCO HISTÓRIAS PERMITIDAS
com **Darry Cowl** e **Louis de Funés**

LIZ
Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 17 anos)

OS SINAIS ESCONDIDOS
A PONTE

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 17 anos)

O DIREITO DE NASCER
O FANTASMA DA CÓRSEGA

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
O REBELDE MAGNÍFICO
com Karl Bohm, Giulia Robini e Ivan Desny

T. 32 00 00

TEATRO DA TRINDADE

MAIORES DE 17 ANOS

brevemente a **F. N. A. T.** apresenta a
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(sub. pelo Fundo de Teatro)
na comédia de **SHAKESPEARE**

«O MERCADOR DE VENEZA»

com ASSIS PACHECO no Protagonista
e
«RENASCIMENTO» um Prólogo de GOULART NOGUEIRA
por BRUNILDE JÚDICE

Encenações de ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

Espectáculos dedicados aos Beneficiários da F. N. A. T., dos C. A. T., C. R. P., Sindicatos Nacionais e Estudantes.

★

Encontram-se á venda os poucos bilhetes que restam para as duas primeiras representações.

TABELA DE PREÇOS

Frisas e Camarotes de 1.ª	50$00
Camarotes de 2.ª	30$00
Plateia	10$00
Balcão 1.ª (frente e 1.ª fila-lado)	10$00
Balcão 1.ª (2.ª fila-lado)	8$00
Balcão de 2.ª ordem	6$00
Balcão de 3.ª ordem	5$00
Galeria	3$00

O Cambodja anunciou renunciar imediatamente ao auxílio americano

PHNOMPENH (Cambodja), 20 — O Governo do Cambodja anunciou que renuncia imediatamente ao auxílio económico, cultural e militar norte-americano, em virtude das ligações dos Estados Unidos com o movimento Khmer Livre.

As relações diplomáticas não serão, no entanto, rompidas. — (R.).

SIHANOUK VOLTA-SE PARA A FRANÇA

PHNOPENH, 20 — «Para o nosso país, liberto dos Estados Unidos e do qual não pretendem tomar conta as potências comunistas, a hora actual bem poderia ser a da França» — declarou o príncipe Norodom Sihanouk, numa entrevista.

Sobre o papel que a França poderia desempenhar para ajudar o Cambodja, o chefe do Estado afirmou: «Os americanos foram eliminados deste país. As potências comunistas eliminam-se por iniciativa própria, porque não estão interessadas na nossa associação».

Depois, o príncipe Sihanouk fez votos para que a França envie para o Cambodja pedagogos que substituam os americanos, nomeadamente para a formação de engenheiros e técnicos. Desejaria, por outro lado, que «uma parte muito pequena» do material abatido ao activo do Exército francês fosse entregue ao Cambodja».

REFORMAS SOCIALISTAS TERIAM INUTILIZADO OS ESFORÇOS DOS COMUNISTAS LOCAIS

«Enquanto viver, conservarei o meu país no caminho do nacionalismo» — disse ainda o príncipe Sihanouk, que deu a entrevista pouco depois de ter promovido a aprovação, por um congresso especial, da renuncia a todas as modalidades do auxílio norte-americano.

Enfim, o chefe do Estado cambodjiano mostrou-se muito optimista quanto ao futuro do país. «Dentro de dois anos estaremos «em dia». Para tanto, só peço a paz...».

Afirmou ainda que o facto de chineses e russos proporcionarem ao Cambodja «apoio exterior» não significaria a pretensão de tornar este país satélite ou colónia, porque sabem perfeitamente que o «fruto ainda não está maduro». E concluiu: «De resto, as minhas reformas socialistas inutilizaram os esforços dos nossos comunistas locais». — (F. P.).

REVIRAVOLTA NO CAMBODJA

A votação, de ontem, de um congresso especial do Cambodja, que a pedido do chefe do Estado, o príncipe Norodom Sihanouk, decidiu autorizar o Governo a solicitar a cessação imediata do auxílio norte-americano e a retirada dos conselheiros enviados por Washington, constitui um acontecimento de considerável importancia na evolução política do Sueste Asiático. A decisão de Sihanouk não constituiu novidade. Na conferência de Imprensa que concedeu a semana passada, o chefe do Estado cambodjiano revelou as suas intensões de renunciar á ajuda norte-americana a partir do dia 1 de Janeiro. Houve apenas uma antecipação.

Na decisão de Sihanouk pesou, por certo, os ultimos acontecimentos registados no Vietnam do Sul e a continuação das emissões de propaganda antigovernamental provenientes de território tailandês e vietnamiano do Sul. No Cambodja há a convicção de que tais emissões são mantidas com verbas norte-americanas e Sihanouk há muito que ameaçava romper com os Estados Unidos, desde que tais programas não terminassem.

Na referida conferência de Imprensa o chefe do Estado cambodjiano manifestou também os seus propósitos de passar para as mãos do Governo a direcção do comércio interno e exterior, bem como a actividade dos estabelecimentos bancários. Sihanouk classificou estas profundas alterações na política interna do seu país de «viragem á esquerda». No esboço de reformas que expôs é notória a determinação de pôr em prática uma política de socialização. Em discurso que pronunciara anteriormente, Sihanouk havia-se referido, em termos elogiosos, á política de Ben Bella, que classificou de «socialismo progressista».

Apesar do caminho que decididamente se propôs seguir, o príncipe Sihanouk reafirma a sua determinação de permanecer politicamente neutral. Virá a propósito lembrar que se deve a sua iniciativa a conferência de Genebra, em 1961, da qual resultaram os acordos de neutralização do Laos. Foi em vão, porém, que posteriormente tentou a celebração de idêntico acordo para o Cambodja. A queda do presidente Diem, do Vietnam, deve ter-lhe alimentado esperanças acerca da assinatura de um pacto que garantisse a neutralidade desse país e com o tempo de toda a Península Indochinesa. Mas informações recentes devem tê-lo dissuadido de tal hipótese e é possível que esse facto tenha contribuído para apressar as decisões que tomou.

A duvida que aflora é se «entalado» entre a Tailandia e o Vietnam do Sul — países onde a influência norte americana é notória — o Cambodja conseguirá manter-se neutral ou se acabará por se submeter á zona de influência da China Continental.

Goulart: «O Brasil já transpôs o limiar do que é suportável»

BRASÍLIA, 20. — «Devemos fazer tudo para evitar que a crise política, financeira e social que atravessamos, e que é incontestávelmente a mais grave da nossa história, não encontre o seu desenlace no caos e na subversão» — declarou o presidente Goulart, numa entrevista exclusiva concedida á revista «Manchette», do Rio de Janeiro.

Essa entrevista constitui uma análise pormenorizada da situação actual do país e ao mesmo tempo um apelo á colaboração das classes dirigentes brasileiras e ás potências industriais estrangeiras. Com um índice de desvalorização da moeda de mais de 70 por cento — salienta o presidente Goulart — o Brasil já transpôs «o limiar do que é suportável», vivendo permanentemente «sob a ameaça de acontecimentos incontroláveis».

● **Necessidade urgente de reforma agrária**

É, por outro lado, pela deterioração da balança comercial que o chefe do Estado explica as dívidas do Brasil ao estrangeiro, onde é forçado a vender os seus produtos a preços sempre inferiores. O presidente salienta, também, na sua entrevista, a necessidade urgente de uma reforma agrária, num país onde 58 por cento das terras cultiváveis se encontram nas mãos de dois por cento, apenas, dos proprietários fundiários. — (F. P.).

Atiradores furtivos procuram fazer cumprir a greve em Caracas

CARACAS, 20. — Tropas de choque juntaram-se hoje á Polícia, nesta capital, para combaterem atiradores furtivos «terroristas», que procuram fazer vigorar uma greve geral.

Até á meia-noite, 19 pessoas, incluindo dois polícias, tinham perdido a vida e anunciou-se que mais 75 ficaram feridas durante combates a tiro nas ruas, que ocorreram até ás primeiras horas desta manhã.

Oficiais receavam o aumento do numero de mortos no combate contra o movimento subterraneo, de inspiração castrista — denominado «Forças Armadas de Libertação Nacional (F. A. L. N.).

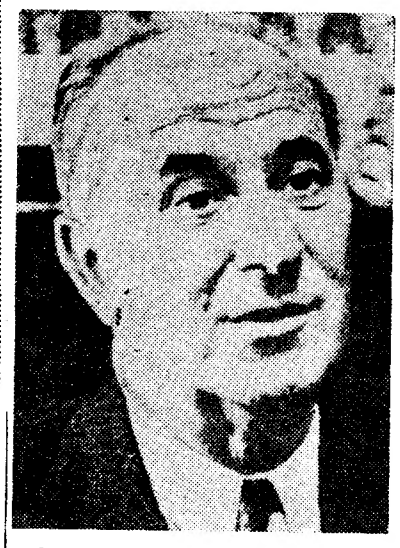
Ao cair da noite, ouviu-se nutrido tiroteio através das ruas de bairros da classe trabalhadora, enquanto forças regulares procuravam atiradores furtivos que pretendiam aterrorizar a cidade, empurrando-a para uma greve geral. Por ordem da Polícia, armazens e estabelecimentos desafiaram o apelo á greve feito pelo F. A. L. N., destinado a demonstrar o seu poder sabotando as eleições marcadas para o próximo dia 1. Cidadãos, com medo dos tiros, permaneceram, porém, em casa e as lojas fizeram pouco negócio.

A maior parte das vítimas dos combates a tiro foram peões e passageiros de autocarros, atingidos por balas ricocheteando.

O ministro do Interior, Manuel Mantilla, anunciou que foram presos 150 «terroristas».

A noite passada, incendiários largaram fogo, destruindo-o, a um armazem, pertencente á Dupont Company, no porto de Maracaíbo. — (Reuter).

Defferre «pensa» na possibilidade de se candidatar contra de Gaulle



Gaston Defferre, o socialista que é considerado como a unica personalidade identificável com o «Sr. X», o hipotético adversário do general de Gaulle nas próximas eleições presidenciais

PARIS, 20 — Gaston Defferre, presidente do Município de Marselha e do grupo socialista na Assembleia Nacional, afirmou, a noite passada, que «principiara a pensar acerca da possibilidade» de se candidatar contra o general de Gaulle nas eleições presidenciais de 1965.

«Fala-se de um tal «Sr. X»... Diz-se que sou eu... Ser presidente da Republica é assumir responsabilidades pesadíssimas. Tenho a pretensão de ser bom presidente municipal. Creio ter sido ministro aceitável. Mas antes de me decidir a pôr a candidatura á presidência da Republica terei de pensar muito. Notem que ainda não achei a resposta a esta questão, que é uma questão muito séria». Foi nestes termos que Defferre respondeu á curiosidade de um aluno da Escola Superior das Ciências Económicas e Comerciais.

Tendo aceitado o convite dos estudantes daquele estabelecimento escolar para expor as suas impressões acerca da recente viagem á U. R. S. S. da delegação socialista de que fez parte, Defferre respondeu a muitas perguntas sobre problemas políticos em geral. — (F. P. e R.).

Reina o optimismo em Cape Canaveral

WASHINGTON, 20 — A Agência Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) anunciou ontem, oficialmente, que as deficiências verificadas no decorrer dos dois ultimos anos e que eram de natureza a comprometer as probabilidades de êxito do programa «Apollo» haviam sido corrigidas. O primeiro desembarque de cosmonautas americanos na Lua continua, por consequência, previsto para entre 1968 e 1970.

Com efeito, os técnicos da N. A. S. A. e de várias empresas particulares remediaram a «instabilidade de combustão» que constituia o defeito descoberto em 1961 no superfoguetão «F-1». Ora, é um feixe de cinco «F-1» que constituirá o primeiro andar do foguetão gigante «Saturno-5», veículo de três andares dos conquistadores americanos da Lua.

O segundo andar será constituído por cinco foguetões «J-2». No cume será colocado um unico «J-2», que utilizará simultaneamente hidrogénio e oxigénio líquidos.

No próximo Verão, a N. A. S. A. experimentará no solo um feixe de foguetões «F-1», no arsenal balístico de Huntsville, no Alabama. É, por outro lado, dentro de poucos dias que o segundo lançamento de um «Centauro» permitirá experimentar um veículo utilizando hidrogénio líquido como supercarburante. Alguns segundos depois de aceso o primeiro «Centauro», na Primavera do ano passado, uma explosão destruiu esse foguetão que se destinava nessa altura ás sondagens cósmicas a altitudes muito elevadas.

O optimismo reina em Cape Canaveral sobre a experiência, no próximo mês, de um «Saturno-1», experiência visando a futura colocação em órbita da maior carga util (17 toneladas) jamais lançada no espaço. — (F. P.).

O nazi Rockwell quer ser candidato à Presidência

DANVILLE (Virgínia), 20—O chefe nazi americano George Lincoln Rockwell afirmou, hoje, nesta cidade, que participaria nas eleições primárias presidenciais do Partido Republicano, em Março próximo, no New Hampshire, como um «republicano nazi».

Rockwell disse que não encarava com muito optimismo as suas probabilidades, mas «tenho de começar em qualquer parte».

O chefe nazi, que anteriormente anunciara a sua intenção de se candidatar ao cargo de governador da Virgínia, encontrava-se hoje nesta cidade para estabelecer o que descreveu como um posto de comando para contrariar quaisquer manifestações do dirigente integracionista negro Martin Luther King.

Registaram-se no Verão passado, em Danville, manifestações esporádicas a favor dos direitos civis e o dr. Luther King foi chamado para activar a campanha nesta cidade. — (R.)

Juiz multado...

KASSON (Minnesota), 20 — Um juiz de um tribunal juvenil desta cidade foi multado em 50 dólares (cerca de 1500 escudos) por ter dado açoites numa garota, que lançou fogo de artifício na rua. O juiz L. A. Paulsrude deu os açoites a Jenny Kabage, de 11 anos, e declarou a curiosos que estava a realizar um julgamento na rua. — (R.).

Kennedy reafirmou o apoio total dos E. U. A. às Nações Unidas

WASHINGTON, 20 — O presidente Kennedy reafirmou hoje o apoio total dos Estados Unidos á O. N. U., salientando que esta havia realizado em 1962 progressos substanciais no sentido da edificação de um «sistema de paz á escala mundial».

O presidente fez esta declaração num prefácio ao seu relatório anual ao Congresso sobre a actividade dos Estados Unidos no seio da organização mundial em 1962.

Kennedy empenhou-se especialmente em salientar os êxitos obtidos o ano passado pela O. N. U., que, declarou, «desempenhou um papel indispensável num impressionante numero de problemas mundiais».

«Como a maior parte das instituições humanas, as Nações Unidas registaram êxitos e malogros. Mas, a despeito da não cooperação de alguns membros e do apoio vacilante de outros, a organização realizou progressos significativos para o estabelecimento de um sistema de paz á escala mundial. Os Estados Unidos continuarão a prestar o seu vigoroso apoio á edificação desse sistema» — declarou ainda o presidente Kennedy.

O presidente insistiu, particularmente, sobre o papel desempenhado pela O. N. U. no «decénio para o desenvolvimento».

«Continuamos a crer que é possível, graças a uma cooperação internacional vigorosa, lograr antes do fim do presente decénio um ritmo anual médio de desenvolvimento de cinco por cento nos países em vias de crescimento».

Salientando as outras realizações notáveis da O. N. U., o ano passado, o presidente mencionou, particularmente:

1) O papel importante desempenhado pela O. N. U. na solução da crise de Cuba, «a mais perigosa da era nuclear».

2) O restabelecimento da ordem e da segurança no Congo.

3) Os esforços desenvolvidos pela organização no sentido de se conseguirem acordos sobre a interdição das experiências nucleares, sobre o desarmamento geral e sobre a cooperação técnica para a utilização do espaço.

4) O papel desempenhado pelas Nações Unidas para evitar um conflito na Nova Guiné e, de uma maneira geral, os esforços da organização no domínio da descolonização. — (F. P.).

2560 km de esqui atravessando o Árctico ou o ousado projecto de um estudante sueco

OSLO, 20 — Um estudante, desta capital, projecta uma viagem em esqui de 2560 quilómetros, desde o norte do Canadá, através do Pólo Norte, até á Asia e Europa, atravessando pela primeira vez a superfície gelada do Arctico de Oeste para Leste.

O estudante, Bjoern Staib, de 25 anos, que o ano passado atravessou em esqui a superfície gelada da Gronelandia, calculou que a viagem, sob condições árcticas, levaria cerca de 100 dias.

Uma expedição de 12 homens e 100 cães partirá da Terra de Ellesemere, no norte do Canadá, em Fevereiro próximo. Esperam atingir ou a ilha soviética de Severnaya Zemlya ou o arquipélago de Spitzbergen pelos fins de Maio. — (Reuter).

Juramento de bandeira

de uma escola de recrutas na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 20. — Na parada do quartel do Centro de Instrução de Condução Auto n.º 2, efectuou-se a cerimónia do juramento de bandeira do 3.º turno da 3.ª Escola de Recrutas de 1963.

Presidiu ao acto o comandante militar da guarnição da Figueira, ladeado por oficiais da unidade em festa e do Regimento de Artilharia Pesada 3 e de algumas entidades oficiais.

Iniciada a cerimónia, perante a formatura geral, o comandante da unidade, sr. major Armando Duarte de Azevedo, pronunciou algumas palavras de carácter patriótico.

Depois, o sr. aspirante a oficial miliciano Francisco Santana falou aos soldados sobre o significado da cerimónia; o sr. alferes Manuel Pascoal leu os deveres militares, e o sr. alferes miliciano Henrique José de Carvalho, a fórmula do juramento.

Por ultimo, houve a continência á bandeira e desfile das forças perante a tribuna.

Mulher condenada por ter raptado um recém-nascido

LOURENÇO MARQUES, 20. — Foi ontem condenada a um ano de prisão a africana, natural de Durban, Anastacia Mezinha, por, em 16 de Setembro ultimo, ter raptado, na Maternidade do Hospital Miguel Bombarda desta cidade, um recém-nascido, filho de uma sua amiga portuguesa, de nome Cecilia Navele. Foi considerado, como atenuante, o facto da ré ter manifestado sentimentos maternais pela criança raptada. — (L.).

Tropas que regressam de Moçambique à Metrópole

LOURENÇO MARQUES, 20. — A bordo do paquete «Moçambique» partiu ontem para a Metrópole, um contingente militar recentemente rendido e que desfilou pelas principais artérias da parte baixa da cidade, prestando então continência ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Praça Mac Mahon. — (L.).

XXVIII CONCURSO «O MELHOR VINHO» NA PRODUÇÃO

Na sede da Junta Nacional do Vinho, concluiram-se os trabalhos do XXVIII Concurso do «Melhor Vinho» na Produção da área de acção daquele organismo, relativamente á campanha 1962-1963. O primeiro prémio de vinhos brancos foi atribuido ao vinicultor de Castro Daire, sr. dr. Pio de Oliveira Figueiredo, e o de vinhos tintos, á Adega Cooperativa de Portalegre.

VIDA SOCIAL

DR. MANUEL JOSÉ REBELO DOS SANTOS

MURTOSA, 20 — Concluiu a sua licenciatura em Economia, na Universidade do Porto, o nosso conterrâneo sr. dr. Manuel José Rebelo dos Santos, filho da sr.ª D. Ana Joaquina Tavares dos Santos e de Francisco António Rebelo dos Santos, já falecido, e irmão do rev. Domingos Rebelo dos Santos, pároco na Gafanha da Nazaré.

Diario da OUTRA BANDA

Aspecto da parte antiga do burgo seixalense, implantada junto ao rio, que foi a primeira razão de ser da sua vivência: labor piscatório e estaleiros navais

O concelho do Seixal pede a criação de uma escola técnica

O extenso desenvolvimento que tem incidido em todos os concelhos situados na margem esquerda do Tejo, em frente da capital, impulsionou também o progresso demográfico da região seixalense, aliás facilitado pela fixação de numerosas famílias que ali foram atraídas por melhores condições de trabalho. Com efeito, o concelho do Seixal dispõe de um importante parque industrial, em que avultam as actividades siderurgicas e corticeiras, estas ultimas com manifesta expressão no quadro da economia portuguesa.

O aumento do índice demográfico daquela região ribeirinha — que já hoje conta cerca de trinta mil habitantes — trouxe como consequência alguns problemas de solução nem sempre fácil, como são quantos se referem ao ensino, muito em especial ao ensino secundário. Por outro lado, atendendo á índole francamente industrial daquele concelho e ás exigências das suas fábricas, que necessitam cada vez mais de operários e técnicos abalizados, há que criar ali os indispensáveis meios de preparação técnica, por agora inexistentes.

Tanto assim que já hoje frequentam os estabelecimentos oficiais de ensino técnico de Almada perto de 400 alunos residentes no concelho do Seixal, e muitos outros se deslocam diáriamente a Lisboa e ao Barreiro, onde estão matriculados em diversas escolas. Este numero, que só por si já é impressionante e justifica todo o interesse da respectiva Câmara Municipal, tende a aumentar, na medida em que continuam a fixar-se nos limites da região seixalense os milhares de operários, técnicos e outros empregados da Siderurgia Nacional.

Em presença destas circunstancias fácil é calcular que as deslocações diárias dos jovens estudantes do Seixal, acrescidas do custo das refeições tomadas fora do lar, contribuem para agravar a débil economia de algumas centenas de famílias, que na maior parte dos casos vivem apenas do salário do respectivo chefe. Importa também não esquecer todos os inconvenientes e até perigos morais que correm centenas de rapazes e raparigas, todos os dias afastados, por tempo demasiado, do convívio familiar e da vigilancia paterna.

Por todas as razões expostas, tem o Município do Seixal desenvolvido, desde há anos, diversas diligências oficiais e particulares para que seja criada naquela vila uma escola técnica, na certeza de que traduz fielmente o maior anseio de todo um concelho, cuja população duplicou em poucos anos. Aquela autarquia, conforme anunciou na recente entrevista que lhe foi concedida pelo ministro da Educação Nacional, está apta, desde já, a efectuar todas as obras de adaptação necessárias para instalar provisóriamente uma escola técnica elementar, com capacidade para 10 turmas, num edifício cedido a título gratuito pela firma Mundet & C.ª Lda., e a proceder á aquisição e montagem de todo o equipamento indispensável. Com esta contribuição do Município, que se traduz em dispêndios de cerca de 450 contos, esperam os povos do Seixal que a resolução do magno problema esteja facilitada.

As declarações do próprio ministro foram, de resto, bastante esclarecedoras, o que permite acreditar que, embora o País atravesse algumas dificuldades de ordem financeira, em vista das obrigações decorrentes da nossa missão de soberania no Ultramar, tudo possa ser concertado no sentido de se permitir, o desenvolvimento harmonioso daquela importante parcela do território continental. Uma outra nota que convém reter, e não foi talvez suficientemente vinculada, é a de que a nova escola que se pretende, além de satisfazer a comodidade e a economia (sem esquecermos outros aspectos) dos actuais alunos seixalenses, que frequentam os diversos estabelecimentos de ensino técnico em Almada, Lisboa e no Barreiro, vinha ao encontro de maior numero de outros jovens que, por falta manifesta de recursos financeiros das respectivas famílias, estão impedidos de estudar e progredir, exactamente pela inexistência das condições que agora se solicitam no Seixal.

Esta faceta, a que poderiamos juntar outros contornos de acentuada importancia, como o interesse de tantos adultos em frequentarem cursos nocturnos de aperfeiçoamento, deve emprestar maior interesse á criação da escola técnica do Seixal, uma aspiração que se afigura justa e conforme com os superiores interesses do País.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Processo sensacional» (17 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «A queda da Casa Usher» e «A pecadora do deserto» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «O diabo e os dez mandamentos» (17 anos). — *União Artística* — Ás 21 e 15: «Spartacus» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim*—Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

Lisboa — A sempre linda!

Sonho e poesia no Castelo de S. Jorge...

por GRACIETTE BRANCO

Impressionante documento de beleza, Lisboa quase ao anoitecer de um dia maravilhoso, vista lá de cima do Castelo, quando o Tejo se envolve num véu de ténue neblina e as miríades de luzes coloridas recamam a cidade do seu fulgor irreal...

Antes de nos deslumbrarmos com as belezas do estrangeiro, subamos, primeiramente, ao Castelo de São Jorge, num dia de sol que corresponda a uma noite de estrelas... Bebamos o fluido transparente da nossa atmosfera, mergulhemos o olhar no azul puríssimo e inigualável do nosso céu!

E o nosso entusiasmo será a chama ardente de uma grata comoção muito íntima, pois raramente poderá igualar-se a fascinação da nossa cidade, quando o sol ou o luar, pelas tardes ou noites luminosas, vão espelhar-se, lá em baixo, na superfície do Tejo...

Num deslumbramento sem palavras, pensamos, com orgulho: — É nossa, nossa, esta cidade tão bela e tão gentil!...

Cidade, cuja graça, harmonia e estranho encanto, apetece apertar num abraço — vista, lá de cima, das velhas e seculares ameias do Castelo! Lisboa, das casas brancas, das sete colinas, das igrejas, da arte sacra, dos miradouros, dos chafarizes, das ruas estreitas e das modernas avenidas.

É nossa, essa maravilha que o olhar abarca, ternamente! Ali, por entre aquele admirável presépio de casario, encaminhámos os nossos passos jovens; ali sonhámos os primeiros sonhos; ali forjámos as primeiras quimeras; ali tivemos os nossos filhos; ali sorrimos, chorámos e sofremos! Cada palmo de terra corresponde a um pouco da nossa alma, cada, raiar do sol a uma esperança nascente!...

Debruçados nas ameias, olhando lá para baixo, os turistas estrangeiros ficam surpreendidos com a beleza excepcional da nossa linda Lisboa! Garrida, gentil, com os seus passeios em arabescos negros e brancos, o seu ar castiço de romantica fadista e, simultaneamente, de menina bonita, brincando á beira-mar ou salpicando os pés nas águas transparentes do Tejo...

Lisboa, das naus, das gaivotas e das pombas, das guitarras, das varinas, das ruas tradicionais onde viveu a Severa, dos elegantes bairros residenciais, das sardinheiras, da poesia e do amor...

*

Naquela tarde doirada de Outubro, as velhas pedras do Castelo de São Jorge, quase rezavam orações de graças! Havia uma luminosidade de estranha espreitando em cada arbusto, em cada árvore e um silêncio maravilhoso coava-se das paredes, dos minaretes, dos recantos, como se as delicadas sombras de curiosas moiras mortas, quisessem vir espreitar o sortilégio do amor!...

Quase num jeito alado, leve, como uma magnólia branca ou como uma pétala de nardo, passava a linda noiva, no seu milagre de graça, mal pisando as velhas pedras fenícias...

Havia rumores de risos, palavras de bem-dizer, sorrisos sinceros, expressões felizes...

O tempo fizera-nos o presente de horas deliciosas... Mas os minutos, miudinhos e teimosos, caminhavam velozmente, roubando-nos o inefável prazer daquele dia inesquecível e conduzindo-nos á noite, sem quase darmos por isso...

Já as sombras vestiam todo o Castelo, já a noiva desaparecera, levada pela asa branca do seu véu, no voo maravilhoso e santificado do seu amor e das suas puras aspirações... Acendiam-se focos de luz, enchendo de luar os delicados arbustos...

O Castelo em breve adormeceria, também com saudades do dia e embrenhando-se em sonhos de atavismo moirisco, de lendas e fantasmagorias de séculos...

Por despedida, debruçámo-nos nas ameias e descobrimos Lisboa, no seu vestido de noite... Toda ela era uma feérica cintilação das «Mil e Uma Noites»...

O rio era um suave leito prateado, onde o luar se deitava, levezinho como asas de gaivotas...

Ao longe, o Cristo-Rei, iluminado — sentinela da Fé, protector da cidade! Barcos pintadinhos com luzes, naquela magnífica paisagem líquida, que raras capitais possuem como a nossa...

Depois o convento do Carmo, iluminado, com uma linda claridade de ante manhã... O Rossio, Restauradores, a Avenida, o «Ritz», o Marquês e, mais ao longe, os arranha-céus da Praça de Londres, os bairros novos de Alvalade...

Tudo a vista abrangia, naquele regaço de casario e de luzes...

Ruas desenhadas em vistosos anuncios coloridos, artérias faiscantes em cintilações raras e um véu de sonho e de poesia, enleando as claridades e as sombras e trazendo-nos as vozes do mar! Bela, maravilhosa Lisboa, noiva do Tejo, irmã das caravelas, das naus, dos monumentos góticos, das torres manuelinas, filha das conquistas, das vitórias, das lendas, do amor e do fado, das tradições, das crenças milenárias...

Feiticeira da graça e da harmonia, palpita nela o encanto antigo dos fenícios, dos godos, dos suevos, berberes, moiros e cruzados, que lhe temperaram o sangue e a índole, dando-lhe uma fascinação poética, uma estranha sedução, que não se encontra em qualquer outra cidade do Mundo!

OVIC

Chapéus

PALMARES

AGORA
COM MAIS
2 QUALIDADES
A PREÇOS
EXCEPCIONAIS!

Á VENDA NAS MELHORES CHAPELARIAS DO PAÍS

MAIS UMA UNIÃO PANIFICADORA

ABRANTES, 20 — Foram ontem inauguradas as novas instalações da União Panificadora Abrantina, que reune vários industriais. A ampla padaria-modelo foi visitada pelo governador civil de Santarém, presidentes da Camara e do Grémio e outras entidades concelhias.

Fizeram-se diversos brindes e o chefe do distrito aproveitou o ensejo para salientar as excelentes condições de higiene e trabalho observadas ali, fazendo votos por que o pão satisfaça as exigências publicas em qualidade e peso.

DENSO NEVOEIRO

prejudicou esta manhã as comunicações fluviais e aéreas

Desde as ultimas horas da madrugada que um denso nevoeiro se abateu sobre a capital, prejudicando o tráfego no rio e no aeroporto. Principalmente as ligações fluviais foram as mais afectadas, pois houve diversas carreiras que não se efectuaram e outras apenas puderam ser asseguradas com intermitências prejudiciais aos seus milhares e milhares de utentes. Por este motivo, houve enorme aglomeração de pessoas no largo de Cacilhas, onde decorrem em ritmo lento as obras de pavimentação e alteração do perfil. Uma vez mais se verificou quanta falta faz ali uma autêntica estação fluvial (aliás estão previstas três), que defenda os passageiros das intempéries e de outros inconvenientes, que muito prejudicam as crianças e os mais idosos.

Os pequenos «cacilheiros», que deviam iniciar a sua faina ás 5 e 20, estiveram impedidos de navegar até ás 9 horas, tendo entretanto, apenas um barco que possui radar — o «Recordação» — efectuado algumas carreiras, com todas as cautelas na navegação. Os outros, depois daquela hora, principiaram a funcionar, por vezes em sistema de comboio marítimo. Por sua vez, os «ferry-boats», cujo horário marca o começo das carreiras ás 7 e 30, só também ás 9 horas principiaram com as ligações, porquanto o mestre do «Eborense» (a unica unidade que possui radar naquele serviço) estava doente e o seu substituto não se entendia com a aparelhagem...

Por estas peripécias se pode avaliar o atraso em que, ainda, se processam as ligações fluviais entre Lisboa e Cacilhas, sem se atender aos interesses de muitos milhares de pessoas. Não só todos os barcos daquelas carreiras deviam dispor já da aparelhagem indispensável para a navegação em dias de intenso nevoeiro, como a bordo devia existir pessoal habilitado a trabalhar com esses aparelhos, para não suceder o que hoje sucedeu com o «Eborense».

Quanto ás carreiras do Cais do Sodré com Cacilhas não se efectuou o primeiro serviço ás 6 e 30, e só duas horas depois o tráfego principiou, mas sem o cumprimento dos horários, realizando-se as ligações com grandes intervalos. As carreiras do Seixal não se efectuaram, durante a manhã, e o serviço do Montijo manteve-se com normalidade, porquanto o «Alentejense» — o «ferry-boat» que serve naquela ligação — dispõe de radar.

As carreiras Belém-Trafaria e Belém-Porto Brandão não foram muito afectadas, pois a primeira promoveu-se com regularidade e a segunda só foi prejudicada entre as 5 e 45 e as 8 e 30, quando só se verificaram duas ligações, mas, a partir dessa hora, e embora não se tenha cumprido o horário, as ligações têm sido possíveis. O serviço fluvial a cargo da C. P., entre Lisboa e Barreiro, foi talvez o menos alterado, exactamente porque os barcos respectivos possuem toda a aparelhagem indispensável á navegação com nevoeiro. As primeiras ligações (5 e 45 e 6 e 35, nos dois sentidos), efectuaram-se de harmonia com o horário, mas depois houve alguns atrasos até cerca das 10 e 30, quando voltaram á normalidade.

O movimento na barra

O acesso á barra do Tejo ficou, igualmente, muito dificultado, devido ao intenso nevoeiro, apenas tendo entrado no estuário, até ás 10 horas, cinco barcos que, todavia, com excepção de um, não subiram o rio, além de Belém. A unidade que conseguiu navegar normalmente foi o cargueiro inglês «Hubert», que, mais tarde, atracou ao cais do Jardim do Tabaco.

O aeroporto esteve fechado à navegação

Na zona do Aeroporto de Lisboa o nevoeiro foi particularmente denso o que dificultou a aterrissagem dos aparelhos. Deste modo, durante a manhã, tiveram que ser desviadas para Madrid algumas carreiras: Ibéria e T. W. A., de Nova York; Air France, de Santiago do Chile; e K. L. M., de Caracas.

No entanto, as ligações com início na capital portuguesa, com aviões da TAP, puderam efectuar-se normalmente. Cerca do meio-dia, o aeroporto da Portela continuava impedido á navegação aérea.

Cerca das 14 horas, aterrou na Portela o primeiro aparelho das carreiras internacionais: um avião da Pan-American, vindo de Roma, que seguiu, mais tarde, para Nova York. Da mesma procedência, chegou, pouco depois, uma aeronave da Alitália, que também seguiu para aquela cidade norte-americana.

Retomou-se, assim, a normalidade, no aeroporto de Lisboa, aguardando-se que o movimento previsto para hoje se processe sem mais atrasos.

As praias algarvias de Armona e Tavira suscitam protestos em defesa

do que se considera justo

OLHÃO, 20 — As edilidades algarvias, comerciantes, industriais e muitos habitantes estão a enviar ao sr. Presidente do Conselho e aos ministros das Obras Publicas e da Marinha, telegramas de protesto pela não desafectação do domínio marítimo das praias de Tavira e de Armona, em Olhão.

Desta localidade foi também dirigida uma exposição ao sr. almirante Henrique Tenreiro a propósito da pretensa demolição, por parte da Direcção da Hidráulica do Guadiana, das casas pré-fabricadas, erguidas com grandes vantagens para a terra, na praia de Armon, onde existe também um parque de campismo que é muito frequentado por nacionais e estrangeiros.

A população aguarda com viva ansiedade o desfecho de tão apaixonante caso.

A comissão concelhia da União Nacional está a envidar os seus esforços no sentido de serenar os animos, até que cheguem respostas de Lisboa.

Marinha de Guerra

Uma portaria publicada hoje na folha oficial estabelece que a lotação das novas lanchas de fiscalização, de 200 toneladas, da classe «Argos», será constituída por dois oficiais e vinte e dois sargentos e praças.

PINGUIM

● Sofre dos pés?
● Tem dificuldades em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite
PINGUIN
Sapateiros-fabricantes
R. da Assunção, 53-2.º

COMBATE DE LUTA LIVRE EM «CABARET» — Nova modalidade de espectáculo em «cabaret» foi inaugurada com um combate de luta livre no Café Royal, do West End londrino. Na foto, um dos lutadores cai desamparado aos pés de espectadores... de «smoking» e vestido de gala

A C. P. inaugurou hoje

uma campanha de valorização profissional

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses inaugurou esta tarde, ás 14 e 30, cursos de formação profissional para o pessoal de vigilancia, manutenção e manobras.

Estes cursos, que têm extensão nacional, começaram, a partir de hoje, em todas as estações da rede da C. P. (cerca de 600), abrangem um total aproximado de 4500 agentes de trabalho braçal e inserem-se no ambito da Campanha de Valorização Profissional agora lançada.

A inauguração do curso, na estação do Rossio, em Lisboa, assistiram o director-geral da companhia, eng. Roberto de Espergueira Mendes e o chefe da Divisão da Exploração, eng. Julio José dos Santos. O programa do curso a ministrar destina-se aos agentes das seguintes categorias: capatazes de manobra, agulheiros, porteiros e serventes.

O curso, que é obrigatório, terá a duração e a validade de um ano, mas ao fim de seis meses, os chefes das estações já poderão propor a exame os instruendos mais aptos.

Organizado pelo Serviço de Formação Profissional da C. P., o curso, que é inédito, procura obviar aos inconvenientes resultantes da falta de preparação profissional do pessoal braçal, inconvenientes que se faziam sentir não só no rendimento de cada agente, como na própria Companhia e no publico que utiliza os serviços da empresa.

Em algumas estações a instrução a ministrar aos alunos do curso será itinerante, deslocando-se os instrutores aos diferentes postos onde os agentes se encontram a trabalhar. Além disso, os horários estendem-se por todo o dia de trabalho, pelo que o curso não trará qualquer prejuizo ao processamento normal da actividade quotidiana das diferentes estações.

A C. P. editou também uma brochura com dados técnicos e noções desenvolvidas do programa a ministrar durante o curso, cujo orientador geral é o dr. José Capão Pessoa, tendo como colaboradores mais directos os técnicos Luís Marques da Silva e Manuel Martins da Pomba.

Ainda dentro das directivas de valorização e aperfeiçoamento profissional dos seus empregados, a C. P. tornará obrigatório, a partir de Janeiro próximo, um exame de admissão para os novos serventes.

O bibliotecário da Faculdade de Ciências Higino dos Santos atinge o limite de idade

Higino dos Santos

Atinge amanhã o limite de idade o bibliotecário da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, sr. Higino Joaquim dos Santos, e a data não pode passar despercebida já que ele tem sido um elemento de rara valia nessa escola superior.

Catálogo vivo e pronto da mesma biblioteca, pode dizer-se que o sr. Higino dos Santos é natural da Faculdade, já que nasceu no edifício da Escola Politécnica onde seu pai era funcionário. Lá tem vivido sempre. Aos 13 anos entrou para aprendiz da biblioteca e ascendeu depois a bibliotecário. Poderá ainda continuar a prestar os melhores serviços a professores e alunos que já em 1949 o homenagearam.

E' tesoureiro perpétuo da Liga dos Amigos da Biblioteca, organismo por ele fundado e de que tem sido sempre o animador.

Amanhã á noite, depois de completar 70 anos de vida, esse cidadão da Escola Politécnica será homenageado, na Associação da Faculdade de Ciências por professores, antigos e actuais alunos. Bem merecida é essa manifestação de apreço a quem tem sido sempre elemento de primeira ordem para sucessivas gerações de politécnicos.

TOTOBOLA

CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DAS «TAÇAS» EUROPEIAS DE FUTEBOL

Bilhetes já nas Agências

A transferê

(por ser pe

A reunião de hoje da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o general França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, assistindo nove vereadores, directores dos Serviços e chefes de repartições e de secções.

O arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) mostrou-se alarmado pelo facto de se anunciar que vai ser leiloado o belo Palácio da Ribeira, onde viveu e morreu o grande dramaturgo D. João da Camara e que, com outros existentes naquela zona, forma um conjunto admirável, de notável valor arquitectónico e histórico. Pediu ao presidente, a quem se devem já a salvação e a valorização de outros palácios, que dê providências.

O general França Borges prometeu estudar o assunto.

O eng. D. Segismundo da Camara Saldanha, depois de fazer votos pelas melhoras do vereador brigadeiro-médico Nicolau de Bettencourt, referiu-se aos concertos sin-

Achou uma

(raça «pa

mas não quis

A cu

Um bonito exemplar de raça canina (puro «pastor alemão») foi encontrado, esta manhã, a vaguear no Cais do Sodré. Parecia procurar o dono ou os donos, pois farejava por todos os lados... Um vendedor ambulante daquela zona, apercebendo-se do facto, acercou-se do animal e, verificando a sua mansidão, passou-lhe uma corda á coleira, aliás sem qualquer indicação de posse, e deu-lhe em seguida de comer.

Isto passava-se pouco depois das 8 horas e, entretanto, ninguém aparecia por aquelas paragens a procurar o «pastor alemão», do sexo feminino, que deve ter entre dois a três anos de idade. A certa altura, porém, um automobilista que passava no Cais do Sodré, parou a viatura junto do vendedor e perguntou-lhe se a cadela era para vender... Elogiou o animal e ofereceu pela sua compra dois contos. Apesar da excelente perspectiva do negócio, José Eduardo Rocha Ramos — assim se cha-

Elogiosas referências

da Imprensa da Califórnia ao documentário «Vidros de Portugal»

S. FRANCISCO, 20. — A Imprensa da Califórnia observa que um dos factos salientes do Festival Internacional de Cinema, em S. Francisco, consistiu no aparecimento de um documentário português («Vidros de Portugal»), distinguido com o primeiro prémio, por ser a melhor curta-metragem do sector do trabalho, a que concorreram filmes de 17 países.

Os jornais de S. Francisco fizeram referências elogiosas á produção e ao realizador — o jornalista Mário Pires — salientando os criticos ser a primeira vez que uma curta-metragem vinda de Portugal conseguiu despertar as atenções, ao mesmo tempo que revelava uma apreciável concepção de cinema, que era de todos ignorada. — (A N. I.).

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

...rência do aeroporto

...perigosa a sua actual localização)

...foi pedida na reunião do Município de Lisboa

fónicos promovidos pela Camara no Pavilhão dos Desportos, lamentando que o publico não acorra a eles em grande numero, e afirmando:

— Há, pois, que estudar a maneira de atrair esse mesmo publico, escolhendo outro local para os concertos, ou tornando o Pavilhão dos Desportos mais confortável e facilitando a obtenção dos bilhetes.

O presidente prestou esclarecimentos sobre o assunto.

O nosso camarada de Imprensa João Coito classificou de «histórica» a gerência da Camara Municipal de Lisboa, afirmando que ninguém melhor do que o general França Borges poderia presidir aos seus destinos. E referiu-se depois aos seguintes problemas: carestia exorbitante das habitações; o perigo constante que constitui para a cidade a localização do aeroporto, que entende que deve ser transferido; e dificuldades do abastecimento de carne de boa qualidade na capital. E concluiu, congratulando-se com o facto de ter sido premiado no Festival de San Francisco, o documentário «Vidros de Portugal», do nosso camarada da Imprensa Mário Pires.

O presidente associou-se ás palavras proferidas.

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro referiu-se largamente ás «palavras admiráveis, repassadas de paternal ternura e de reconhecimento, que Sua Santidade o Papa Paulo VI proferiu, ao visitar em Roma, a igreja de Santo António dos Portugueses», que «devem ter caído como bálsamo poderoso, em chaga ardente no coração de todo o Mundo português».

O presidente associou-se ás palavras proferidas e fez um relato sintético da sua intervenção no primeiro Colóquio dos Municípios Portugueses, inaugurado, em Luanda, pelo Chefe do Estado, referindo-se á «gloriosa viagem a Angola» ao almirante Américo Thomaz.

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro destacou o valor da intervenção dos delegados do Município de Lisboa no referido Colóquio.

O presidente evocou os actos comemorativos de 25 de Outubro, dizendo que nessa data assinou o despacho, mandando entregar 110 casas para famílias de Sapadores Bombeiros, que foram desalojadas de edifícios municipais. E anunciou que a acção municipal, em tal capítulo, prossegue e prosseguirá.

Foi depois aprovada uma proposta para o resgate do Mercado particular de Campolide, a efectuar até ao fim do ano, pela importancia de 4500 contos; e depois foram aprovadas outras, relativas á construção, á conservação e á reconstrução de pavimentos e esgotos, no ano de 1964-1965, orçadas em 30 000 contos.

A próxima reunião publica é em 18 de Dezembro.

...a cadela

...pastor alemão») vendê-la...

...cadela com José Ramos

...ma o achador — recusou a oferta, pois quer entregar o seu a seu dono...

E, de facto, José Ramos esteve, quase ao fim da manhã, no «Diário de Lisboa» a participar o acontecimento e a pedir que, por nosso intermédio, sejam avisados os proprietários do animal, que o devem procurar no seu domicílio, na Rua de São José, 197, rés-do-chão, esq., em Lisboa. Trata-se de um acto que merece o devido registo, e que prova a honradez daquele vendedor ambulante.

O «pastor alemão» não parece estranhar muito o convívio com o seu eventual dono, e segue-o dócilmente para toda a parte. É um bonito exemplar, como dissemos, de cor «pastel» com manchas brancas.

Adidos à Embaixada dos Estados Unidos

WASHINGTON, 20 — Larry F. Thomasson foi nomeado adido da Agricultura á Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa e deve partir para a capital portuguesa no dia 27 — anuncia-se oficialmente.

— Vai substituir Roy Sellers, que regressa ao serviço dos Assuntos Estrangeiros na Secretaria da Agricultura, em Wshington. Thomasson exercia desde Julho de 1961 as funções de adido-adjunto da Agricultura na Embaixada norte-americana no Rio de Janeiro. — (A. N. I.).

A MELHOR LEMBRANÇA DO NATAL

Encontra V. Ex.ª nas lindas Jóias — Ouro — Prata e Relógios, na Grande Ourivesaria.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queiroz, 56

20-11-1963

MEIA DE VIDRO

Ao passar o 19.º aniversário, cumprimenta e agradece a todos os seus Ex.mos clientes e amigos, assegurando-lhes a continuação de bem servir.

MEIA DE VIDRO
RUA AUGUSTA, 158 * LISBOA

A entrega do guião

Entrega do guião a um destacamento que vai para o Ultramar

Efectuou-se esta manhã, no Regimento de Engenharia n.º 1, na Pontinha, a entrega do guião a um destacamento de tropas daquela unidade, que dentro de dias segue para o Ultramar, em comissão de serviço.

A cerimónia decorreu na parada do quartel, sendo antecedida de missa campal, celebrada pelo rev. major Arnaldo Duarte, capelão-chefe do Governo Militar de Lisboa. Assistiram o director da Arma de Engenharia, sr. brigadeiro Barreira Antunes; o prior de Carnide, rev. Francisco Marques; várias entidades militares e civis; e o comandante do Regimento, sr. tenente-coronel Nobre dos Santos, que se encontrava acompanhado da oficialidade ali em serviço.

Após a cerimónia religiosa, o rev. major Arnaldo Duarte dirigiu algumas palavras aos expedicionários. Acentuou o significado da cerimónia e lembrou os deveres que cabem aos militares na «defesa dos princípios, da Liberdade, da Verdade, da Justiça e da honra», exortando-os a cumprir a sua missão, para que a «Pátria não acabe envolvida em crepes».

A seguir, as tropas formaram em sentido e os tambores rufaram, enquanto o rev. Francisco Marques benzia o guião, que o sr. brigadeiro Barreira Antunes entregou, depois, ao comandante do destacamento. Entretanto, o sr. tenente-coronel Nobre dos Santos proferiu uma breve alocução, em que apontou os vários aspectos da missão dos expedicionários.

A cerimónia terminou com o desfile das tropas que vão embarcar para o Ultramar e de mais uma companhia do Regimento.

Novo presidente da Junta de Povoamento Agrário da Cela

LUANDA, 20. — Durante o acto da posse do novo presidente da Junta de Povoamento Agrário da Cela, tenente-coronel Carlos Rodrigues dos Santos, o vice-presidente do mesmo organismo, eng.º Pedro Nogueira de Vasconcelos Jordão, no seu discurso, enalteceu a acção do presidente cessante, eng.º agrónomo Alberto Castanheira Dinis, a quem, segundo o orador, a Cela muito fica a dever.

Disse depois que não fazia o elogio do novo presidente, por ser desnecessário, visto tratar-se de uma personalidade muito conhecida, que foi escolhida pelo Governo-Geral para o desempenho de tão alta missão, e afirmou que, até ao fim do corrente ano, serão investidos, no colonato da Cela, 720 000 contos e não um milhão, quantia que já foi divulgada. — (L.).

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

Um inquérito urgente

da Fiscalização da Intendência sobre os incidentes em Tavira

Durante a ultima guerra, muitas pessoas que tinham familiares na província recebiam destes em Lisboa, e normalmente, as quantidades de pão de que necessitavam para consumo, um pão fabricado em casa com excelente farinha, outro, porém, adquirido nas padarias, o que se faz ainda actualmente.

Na maioria dos estabelecimentos de géneros e em outros da Baixa e das avenidas vende-se pão de várias regiões da província sem que qualquer entidade tivesse tido até hoje a infeliz ideia de proibir essa venda.

As recentes concentrações de padarias tem dado lugar a mau estar permanente entre o publico, provocando incidentes e conflitos de toda a ordem. Em lugar de se apresentar um pão bem fabricado, com farinha boa, bem cozido e com o respectivo peso, tal não tem acontecido, isto em relação ás padarias concentradas e até mesmo algumas que o não estão.

A fiscalização da I. G. A. durante certo tempo, manteve-se activa e dinamica em visitas periódicas ás padarias, obrigando estas a fabricar bem, fiscalizando as farinhas, as cozeduras e o peso e ensinando até os padeiros a fabricar como deviam. Ora tem havido ultimamente, em vários pontos do Algarve, incidentes entre o publico e os padeiros por estes se recusarem a pesar o pão e a apresentá-lo bem cozido e bem fabricado.

Em Tavira formou-se uma sociedade com todos os fabricantes de pão e, depois desta constituída, todos trataram, sim, de defender os seus interesses sem qualquer consideração pelo publico consumidor. Pão de péssima qualidade, mal cozido, cheio de fermento (para inchar) sem o peso legal (880 e 900 gramas) por cada quilo, etc. Como se tudo isto não bastasse, á tarde não se vende pão.

O publico protestou, reagiu e como os seus protestos não foram atendidos, resolveu solucionar o conflito pela forma mais suave e pacifica, embora mais dispendiosa, mandando vir de Cacela o pão para o seu consumo, como já de outras localidades se estava a fazer.

Quando o sr. Avelino Gregório, estabelecido com casa de comidas, na Rua Poeta Emiliano da Costa, em Tavira, foi com a sua motorizada, ás 7 e 30 de ontem, comprar pão para vender no seu estabelecimento e para seu consumo pessoal, visto o pão fabricado em Tavira não se poder tragar, deu-se um incidente. A fiscalização do Grémio dos Padeiros mandou quatro fiscais seus fazer um «cerco» ao estabelecimento do referido comerciante para o prender. O sr. Gregório, ao ter conhecimento de que os fiscais haviam bloqueado a porta não voltou, e os fiscais do organismo, metidos no seu automóvel, mantiveram-se ali até ás 16 e 30, depois da mulher do sr. Avelino ter sido acometida de uma síncope, ao saber da presença ali dos ditos indivíduos.

Foi chamado um médico, o qual, depois de assistir á pobre senhora, criticou ásperamente a atitude dos fiscais, a quem responsabilizou pelo estado em que se encontrava a doente. Houve alguns incidentes, tendo um tavirense entregue a um dos referidos fiscais um pão que acabara de comprar, mal cozido, mal fabricado e sem o peso legal e que apresentava fragmentos de serapilheira, para lhe explicar a razão pela qual se adquire o pão em outras terras.

Providências da I. G. A.

O director da fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos sr. Lopes de Almeida, ao ter esta manhã conhecimento do que se passava, por intermédio do chefe do corpo de fiscalização, sr. capitão dr. Baptista dos Santos, mandou seguir para o local um inspector, não obstante os fiscais não serem daquele organismo, mas sim do Grémio, para proceder imediatamente a um inquérito.

A população de Tavira, pergunta, entretanto, qual a lei que proibe aos habitantes dum concelho que prefiram o pão desta ou daquela terra.

Pergunta-se também que competência têm os fiscais deste ou daquele grémio para tais intervenções.

A resposta a estas perguntas vai ser dada mercê da pronta intervenção da I. G. A.

Expressiva homenagem

ao Dr. Mello e Castro

Ao princípio da tarde de hoje, uma representação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa foi á residência do sr. dr. Mello e Castro, para lhe fazer entrega de um artístico pergaminho que é cópia da acta lavrada em sessão do referido órgão colegial, no dia 11 de Outubro ultimo, quando aquele ilustre homem publico cessou funções de provedor da Santa Casa.

Revestiu-se de simplicidade e profundo significado esta homenagem a que compareceram, além do sr. dr. Charters de Oliveira, adjunto de provedor da Misericórdia, os srs. dr. Domingos Braga da Cruz, provedor da Misericórdia do Porto e procurador das Misericórdias na Câmara Corporativa; Manuel Vieira de Barahona, provedor da Misericórdia de Évora e representante de todas as restantes Santas Casas de Misericórdia; dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos e representante do Ministério da Educação; juiz desembargador dr. Gouveia da Veiga, membro do Conselho Ultramarino e representante do Ministério do Ultramar; dr. Bento Parreira do Amaral, presidente da F. N. A. T.; Francisco Mega, representante da Federação Portuguesa de Futebol; drs. António Branquinho e Correia da Fonseca chefes de repartição da Lotaria Nacional e Apostas Mutuas Desportivas, respectivamente.

O precioso manuscrito foi iluminado em puro estilo renascença pelo artista J. Benard Guedes. Procedeu á sua entrega o dr. Braga da Cruz.

O CORONEL Araújo Ferreira

deixa o governo de Cabinda

LUANDA, 20.—O coronel Julio de Araujo Ferreira solicitou a exoneração do cargo que, há cerca de dois anos e meio vinha ocupando, como governador do distrito de Cabinda.

A notícia foi transmitida á população de Cabinda, pessoalmente pelo sr. governador-geral, quando da sua visita áquele distrito—(L.).

(M/ de 21 anos)
Dom João
BOITE
VÁ VEJA E DANCE
Praça D. João I — AMADORA
Telef. 935756

Dizem os leitores...

A situação dos empregados das casas de câmbio

Recebemos, do Porto, a seguinte carta:

Sr. director — Em virtude do bom acolhimento que V. tem dado a assuntos da mesma natureza e porque não sabemos já a quem nos devamos dirigir no sentido de obter a satisfação das nossas pretensões, ousamos solicitar a V. a publicação das considerações que a seguir se formulam, numa tentativa de chamar a atenção para este caso, das entidades que poderão solucioná-lo.

O assunto diz respeito á situação em que se encontra o pessoal ao serviço das casas de cambios, o qual, embora membro do Sindicato N. dos Empregados Bancários, se rege por um contrato colectivo de trabalho diferente. Enquanto o primitivo contrato dos nossos colegas ao serviço dos Bancos já foi revisto por quatro ou cinco vezes, o nosso, estabelecido pela primeira vez em Maio de 1943, não teve ainda uma unica revisão. E' certo que a nossa classe é numéricamente inferior, mas isso não nos parece razão fundamental para continuarmos ainda hoje vinculados a um contrato, velho de 20 anos, e que, já nessa altura se revelava bastante deficiente.

Para toda a gente é surpresa o facto de nós, como empregados bancários, nos regermos por contrato próprio, mas a razão é simples. Como o Grémio dos Cambistas nada tem de comum com o Grémio dos Bancos e Casas Bancárias, os contratos a estabelecer com o respectivo pessoal são também diferentes. Daí o facto do nosso contrato não ter acompanhado as diversas alterações que o dos bancários já teve, e da disparidade existente entre um e outro, apesar da semelhança de funções exercidas pelo respectivo pessoal.

Não se compreende o motivo de tamanho desinteresse, pois nem sequer consta que o ramo cambista esteja ou tenha estado em crise. Aliás, parece não ser por culpa do Grémio que a revisão se não faz, pois que desde há anos se vem referindo ao assunto nos seus relatórios de gerência. Também não nos parece que a culpa deva ser imputada ao Sindicato, pois se é certo que durante muitos anos se desinteressou do assunto, ultimamente — em 1958 — intercedeu junto da direcção do Grémio propondo uma revisão do contrato, conforme este informa no seu relatório do mesmo ano:

«*A direcção foi abordada por membros do Sindicato no sentido de se proceder a uma revisão daquele contrato, nomeadamente na parte respeitante a vencimentos*».

O assunto ficou por aí, arrastou-se por todo o ano de 1959, até que em 1960, diz o Grémio no seu relatório:

«*Ora, é evidente que o projecto de alteração do contrato colectivo de trabalho importa necessáriamente aumento sensível de encargos para as casas de cambios, mormente pela parte respeitante a previdência.*

«*Contudo, a direcção deste Grémio logo deu a sua aceitação á ideia de actualizar o contrato colectivo, apresentado pelo Sindicato dos Empregados Bancários de Lisboa e Porto, condicionando, porém, aquela actualização, como não podia deixar de ser, com a alteração do regime fiscal vigente.*

«*... Entretanto, e, apesar do regime tributário não ter ainda sofrido qualquer alteração, a direcção continuando sempre a defender a interdependência dos dois problemas, para não atrasar os trabalhos do futuro contrato colectivo, não se furtou ao estudo do projecto apresentado pelos Sindicatos dos Empregados Bancários.*

«*E depois de ter elaborado um contraprojecto, que mereceu o mais continuo e profundo estudo do conselho geral deste Grémio, foi ele enviado aos aludidos sindicatos, dos quais se aguarda agora a competente resposta*».

Aguardámos outro ano ainda e no seu relatório de 1961 o Grémio esclarece:

«*O projecto de reforma do contrato colectivo de trabalho, depois do estudo laborioso a que foi submetido, aguarda para a conclusão das negociações em marcha, que se proceda á equiparação dos cambistas aos bancos e banqueiros, no que diz respeito ao sistema tributário, uma vez que, como não podia deixar de ser, se entendeu que um problema é inteiramente dependente do outro*».

No relatório do ano seguinte, ou seja no de 1962, encontra-se finalmente a seguinte passagem:

«*Depois de porfiadas diligências junto das entidades das quais podiam depender aquelas alterações, muito principalmente na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos onde, em todas as oportunidades se defenderam as razões que assistiam aos pontos de vista sustentados por este Grémio, veio finalmente a obter-se o resultado desejado com a publicação do Código de Contribuição Industrial, aprovado pelo decreto-lei 45 103, de 1 de Julho de 1963, que consagrou nos seus artigos 6.º e 7.º o sistema da tributação incidente nos lucros efectivamente obtidos pelas casas de cambios e determinados através da sua contabilidade.*

«*Constituia a resolução destes dois problemas o obstáculo fundamental para a assinatura do contrato colectivo de trabalho entre este Grémio e o Sindicato Nacional dos Empregados Bancários. Obtida a favorável solução, parece não se levantarem dificuldades essenciais para a realização daquele contrato.*

«*Contudo, torna-se ainda necessário, apesar do estudo laborioso a que foi sujeito já o projecto de reforma do referido contrato, rever algumas das novas pretendidas alterações. Isto não impede, porém, que, após ajustamento necessário entre as necessidades proclamadas pelo Sindicato e as possibilidades apuradas por este Grémio, a celebração do novo contrato colectivo de trabalho se venha a efectuar num futuro próximo*».

Efectivamente, a meio do ano em curso foi-nos dado a conhecer pelo Sindicato o projecto definitivo do novo contrato e isso bastou para adquirirmos a convicção de que muito brevemente ele entraria em vigor, tanto mais que desse projecto constavam duas tabelas de vencimentos, uma que seria aplicada ainda no decorrer do ano de 1963, e outra, ligeiramente superior, que entraria automáticamente em vigor em Janeiro de 1964.

Como estamos quase no fim de 1963, o tal «futuro próximo» a que o relatório do Grémio se refere, não nos parece já tão próximo como seria de desejar. Supusemos que, tendo desaparecido as razões alegadas pelo Grémio para o seu acordo tudo o mais seria fácil de solucionar. Constatamos agora com mágoa que nem sempre assim é, uma vez que as coisas continuam sem solução. O Sindicato nada nos sabe dizer e o Grémio por sua vez, não tem satisfações a dar-nos. Em face do que fica exposto receamos que o assunto fique definitivamente arquivado, e nós tenhamos de aguardar outro tanto tempo para de novo se ventilar a reforma de um contrato colectivo de trabalho que se mantem em vigor desde 1943. — *Um leitor interessado na solução deste problema.*

Cabina telefónica do cemitério da Ajuda

«*Sr. director:* — Há anomalias que nos causam admiração e, no caso actual, nem a desculpa têm da economia, pois que é certo o rendimento compensador pelas despesas feitas.

Trata-se da instalação de uma cabina telefónica no largo fronteiro ao cemitério da Ajuda.

Houve, em tempos, uma cabina dentro do cemitério, que foi retirada devido ao horário do mesmo.

Pois, até hoje, e já há bastante tempo, que nenhuma existe!

Quem precisa de telefonar tem de ir a um telefone, existente numa mercearia, a uns cinquenta metros de distancia, queixando-se o proprietário, aliás pessoa atenciosa, do transtorno que lhe faz atender todos (e são muitos) os que precisam de telefonar.

Aqui fica a sugestão e, como cremos, a conveniência do publico, que, estamos certos, é, também, conveniência da Companhia».

De *leitor assíduo.*

Reclamações a uma empresa de camionagem

Escrevem-nos os moradores dos bairros Alentejano e do Madorna em Carcavelos, a pedir-nos que sejamos intérpretes, junto da Empresa Boa Viagem, no sentido de que esta continue a manter as carreiras que eram feitas por Carcavelos e que foram suspensas, sendo agora efectuadas por S. Domingos de Rana não obstante umas obras que houve na via primeiramente utilizada já haverem terminado há meses.

O privilégio de exceder lotações...

A Administração da Carris teve a amabilidade de nos enviar o seguinte ofício esclarecedor:

«Em resposta á pergunta feita na carta de um leitor, publicada pelo vosso jornal em 10 do corrente, informamos que por despacho do Ex.mo Sr. Director-Geral de Transportes Terrestres de 27 de Agosto de 1963, com efeito a partir de 1 de Setembro do mesmo ano, e sem que sejam reduzidas as actuais lotações dos autocarros, podem transportar-se gratuitamente nestes veículos agentes da Polícia de Segurança Publica, da Guarda Nacional Republicana ou do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até ao total de dois (podendo ambos pertencer á mesma corporação), nos autocarros de dois pisos, e um agente, nos autocarros de um piso».

O discurso do deputado dr. Levy Neves na Assembleia Legislativa brasileira sobre a nossa política ultramarina

rência de Imprensa do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira.

«Como sou daqueles que têm o bom hábito de ler os jornais portugueses — declarou — recebo regularmente o «Diário de Lisboa» — órgão com quarenta e três anos de existência, muito conceituado em Portugal, nas suas províncias e em toda a Europa».

Levy Neves pôs em destaque, igualmente, o nome do seu director, dr. Norberto Lopes, «jornalista de grande prestígio moral, intelectual e profissional.

O comentário à política ultramarina portuguesa

Entrando então no assunto que era tema do seu discurso, o dr. Levy Neves, depois de revelar que foi com «alegria que deparou com os comentários tecidos em torno da política lusitana» pelo dr. Franco Nogueira, leu para a assembleia passos da conferência de Imprensa e, a propósito do conceito de multirracialidade criado pelos portugueses, relatou impressões colhidas numa recente visita ao ultramar português.

«Quando estive em Angola, muitas e muitas vezes, nas ruas de Luanda — a formosa e dinamica capital da Africa portuguesa — sentia-me como se estivesse no Rio de Janeiro, tal o aspecto da sua população visto sob o angulo étnico: brancos nascidos em Portugal, brancos de Angola, mulatos e negros, donos da terra, tanto uns como outros, movimentando-se, trabalhando, conversando, discutindo, de igual para igual — declarou. Por isso, a afirmação multirracialista do dr. Franco Nogueira nada nos surpreende porque nós, brasileiros, sabemos que assim o é, visto que assim é a nossa feição luso-brasileira».

O silêncio sobre certos aspectos da vida portuguesa

O deputado dr. Levy Neves prosseguiu os seus comentários: «Portugal está em condições de dar bons conselhos, pela sua experiência de cinco séculos, ás nações africanas, algumas governadas por ingénuos políticos. O que se deseja — é facto notório — é uma desunião no continente africano, para que se aplique, com êxito, uma política de dominação ideológica e, sobretudo, económica e financeira».

Referindo-se, depois, ao «esquecimento propositado de Portugal pelas agências noticiosas que veiculam para todo o Mundo as mentiras e as injustiças que se cometem contra aquele país» e á omissão voluntária do acolhimento ao presidente Américo Thomaz, durante a sua recente viagem a Angola e a São Tomé, Levy Neves sugeriu que «em todas as assembleias legislativas de todos os Estados do Brasil» se devia divulgar tudo quanto «precise ser divulgado e interesse de perto á nação lusíada porque o que interessa ao povo português interessa sobremaneira ao Brasil». «Seria — disse a terminar — essa a resposta solene e cabal áqueles que procuram, pela omissão impedir que Portugal fale livremente para o Mundo, por intermédio de todas as agências noticiosas e de toda a Imprensa internacional». — (A. N. I.)

EM TRÊS LINHAS

Uma portaria do ministro do Ultramar prorroga por mais três anos o prazo de exclusivo de pesquisas de minérios de carvão concedido á Companhia Carbonífera de Moçambique, e substitui a área inicialmente concedida.

///

Foi atribuída a medalha de prata de serviços distintos ou relevantes no Ultramar ao administrador de concelho do quadro da província de Cabo Verde sr. Luís da Silva Rendall.

///

Por virtude de ter ascendido ao cargo de director dos Serviços Administrativos dos C. T. T., foi exonerado de chefe de repartição o dr. Francisco José do Vale Guimarães.

ARTES PLÁSTICAS

A sátira e a ironia nos desenhos de Luís Jardim

A exposição de Luís Jardim agora patente na Galeria Delfim, da Rua Alexandre Herculano, 35-C, dando início a uma actividade artística que bem pode servir de exemplo para outras casas comerciais, vem confirmar a tendência do conhecido pintor que está a transformar o seu lápis numa sátira candente, por vezes. Outras vezes é um sorriso que aflora aos lábios.

Os acontecimentos literários, artísticos, teatrais e outros, na medida em que eles podem ser comentados, sugerem a Luís Jardim verdadeiros quadros de linhas vigorosas e posição firmemente tomada perante as mais estranhas tendências s as personalidades mais marcantes. Naturalmente que muitos desses desenhos, com o seu quê de barroquismo, nos lembram «O rei vai nu». Nessa «Crítica literária portuguesa» que tem o n.º 4; na «Polémica Virgílio Ferreira-Pinheiro Torres», com o n.º 5, em «O Goysmo de Pomar», Luís Jardim é o observador atento que atira com os fracos a primeiro plano e escancara a boca num riso pleno, verdadeira gargalhada de crítico mordaz.

Há quadros grandes como o «Aquilino» com sua croça aos ombros perante Sara Bernard e Marcel Proust que são uma homenagem e outros bem poderiam transformar-se em autênticos paineis largos, enchendo uma parede de centro literário ou artístico. Por exemplo «O Novo Romance da Feira do Livro»

Desenhos expressivos têm as qualidades essenciais a uma obra impressiva: traço vigoroso cheio de clareza e força, numa comunicação completa e aberta com o observador

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Aprendendo a morrer» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia 185 (Tel. 930072). *Clabel* — Rua António Sardinha lote 5 loja B (Tel 931551)

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043) *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441)

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado 26 — Estefania (Tel. 980832)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121)

MEM MARTINS — *Química* — Est de Mem Martins, 285 (T. 2910012)

COLARES — *Abreja* — (Telef. 299088).

Mais um aniversário da Casa da Comarca de Arganil

Passa, no próximo dia 8 de Dezembro, o 34.º aniversário da Casa da Comarca de Arganil, agremiação regionalista das mais antigas na capital.

Integrado nas comemorações do aniversário, realizar-se-á na sede da colectividade um almoço de confraternização, o qual constará duma ementa puramente regional.

As inscrições para o referido almoço podem ser feitas na sede, Rua da Fé, 23, 1.º, ou pelos telefones 50896, 848150 e 862718.

Trânsito restabelecido

Encontra-se já restabelecido o transito no Dique dos Vinte, na Estrada Nacional n.º 243; na Estrada Nacional n.º 324, entre Freixo de Numão e a respectiva estação de caminho de ferro; nas estradas nacionais n.os 111 e 341, entre Alfarelos e Taveiro; e na Estrada Nacional n.º 118, entre Tramagal e Rossio ao Sul do Tejo.

Também foi restabelecido o transito nas seguintes estradas: 3-3, entre Santana e Porto Muge; 365, entre Ribeira de Santarém e Alcanhões; 368, entre Tapada e Alpiarça; 368-1, entre Alpiarça e Vale de Cavalos.

Sociedade Portuguesa de Biologia

A Sociedade Portuguesa de Biologia reune-se, na próxima terça-feira, pelas 16 horas. Está incluida na ordem do dia a apresentação de comunicações científicas.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTORIO NOTARIAL DO CONCELHO DE OLHÃO

NOTARIO LICENCIADO MESSIAS FERNANDES MARQUES CERCA

CERTIDÃO-NARRATIVA

CERTIFICO que pela escritura lavrada em treze de Novembro de mil novecentos sessenta e três, de folhas trinta e sete a trinta e oito do livro número A-vinte de notas deste Cartório, foram habilitados como únicos e universais herdeiros de seu filho João Peres Aguas, solteiro, agente da Polícia Internacional de Defesa do Estado, natural de Olhão, e residente em Lisboa na Rua dos Douradores, número cem, quinto andar, esquerdo, falecido em seis de Julho do corrente ano no Hospital Geral de Santo António, freguesia de Miragaia, concelho do Porto, os João Peres, marítimo, e Maria da Piedade, doméstica, ambos naturais e residentes em Olhão.

Cartório Notarial de Olhão, dezasseis de Novembro de mil novecentos sessenta e três.

O Notário

Messias Fernandes Marques Cerca

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Ascensão Simões de Couto Oliveira

Faleceu a sr.ª D. Maria Ascensão Simões do Couto Oliveira, de 51 anos, natural de Santa Cruz de Angolares, ilha de S. Tomé, casada com o sr. Guilherme de Oliveira, empregado comercial, mãe das sr.as D. Maria do Carmo e Maria de Fátima Simões do Couto Oliveira.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 13 horas, da igreja de S. Jorge de Arroios, para jazigo de família no cemitério de Azinhaga do Ribatejo. Às 10 horas, será celebrada missa de corpo presente.

SUFRÁGIOS

Missa de sugrágio pelos mortos da guerra civil de Espanha

Por iniciativa do delegado da Falange Espanhola Tradicionalista e J. O. N. S. em Portugal, foi hoje rezada, na igreja de S. José (Largo da Anunciada) missa em sufrágio pelas almas de José António Primo de Rivera e de todos os mortos na guerra civil de Espanha. A cerimónia foi celebrada no altar-mor por um eclesiástico da Ordem dos Carmelitas. Assistiram os srs. embaixador e consul-geral de Espanha e respectivos funcionários superiores, o delegado da Falange e muitos membros da colónia espanhola, bem como crianças que frequentam escolas espanholas em Lisboa.

Tanto á entrada como á saída do sr. embaixador de Espanha, um coro, que se fez ouvir durante a cerimónia, entoou o hino nacional de Espanha. O interior e o exterior do templo encontravam-se artísticamente ornamentados, do que se encarregou o sr. comendador Gastão Barata.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

D. Maria Ascenção Simões do Couto Oliveira

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Guilherme de Oliveira e suas filhas, Matilde Simões do Couto Oliveira Graça, seu marido e filhos, Máximo Gavino Simões do Couto, seu filho, nora e neto, Adelaide Gavino Simões do Couto Formigal, cunhados, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar À Sua Divina Presença, a sua muito querida, mulher, mãe, irmã, sobrinha, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 13 horas, da Igreja de S. Jorge de Arroios, para jazigo de família, no cemitério de Azinhaga do Ribatejo. Às 10 horas, será celebrada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telf.: 51586

João Avelino Matos Moreira

MISSA DE 7.º DIA

Deolinda de Carvalho Marques de Matos Moreira e sua família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença no passado dia 14 o seu sempre muito querido marido e parente, e que amanhã, ás 10.30 horas, na Igreja de S. Mamede será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao tão piedoso acto.

TRIBUNAIS

Começou o julgamento de um complicado caso bancário

Sob a presidência do corregedor sr. Bernardino de Sousa, em audiência colectiva, no 3.º Juízo Criminal da Boa-Hora compareceu, esta tarde, para julgamento, José da Cunha Ferreira de Figueiredo, de 29 anos, casado, da freguesia do Castelo, em Lisboa, empregado bancário, preso na cadeia do Limoeiro, em consequência do crime que lhe é atribuído não admitir caução.

Trata-se de um caso deveras complicado, pois a matéria criminal discute-se na base de documentos, para o esclarecimento da verdade. Dois peritos contabilistas terão que manifestar o seu parecer técnico para habilitar o colectivo a um juízo exacto e concreto.

Segundo o despacho de pronuncia, o arguido, trabalhando habitualmente como «caixa» na casa bancária Pinto de Magalhães, Lda., com sede na Rua do Ouro, em Lisboa, em datas ao certo não averiguadas, mas desde 15 de Abril de 1961 até 10 de Fevereiro do ano seguinte, aproveitando-se das horas de funcionamento da Camara de Compensação, desta cidade, abriu contas de depósitos no Banco Lisboa & Açores; Totta-Aliança; Augustine Reis, & C.ª; Pancada, Morais & C.ª, em nome de «Carlos Castro Lima», «E. C. de Matos», «Eduardo Pinto Moreira» e «M. Figueiredo», o próprio réu.

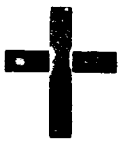
No processo figuram vinte testemunhas de acusação e igual numero de defesa, e a discussão, salvo qualquer motivo imprevisto, prolongar-se-á por alguns dias. O incriminado nega terminantemente, por intermédio do seu advogado, sr. dr. António Marques Batoque, a prática de qualquer acto considerado delituoso, pretendendo justificar um jogo de transacções bancárias

Reunião técnica

do pessoal da M. E. A. U.

Por motivo de doença, o sr. eng.º Pais de Ramos não pode proferir a sua anunciada conferência na 35.ª reunião técnica do pessoal da M. E. A. U. marcada para depois de amanhã.

Em vez da conferência, efectuar-se-á, durante a referida reunião, um diálogo entre as eng.as-agrónomas Hélia T. Cidade, chefe do Grupo de Trabalho de Documentação e Difusão da M. E. A. U., e Maria Hermínia Lima, sua adjunta, por um lado, e a assistência, por outro, sobre «Utilização das bibliografias de ciências agrícolas, classificadas segundo o sistema CDU».



Rufino Francisco Botelho

FALECEU

Carmina Barata Salgueiro de Botelho, cunhados, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 9.30 horas, da Igreja de Campo Grande, para o cemitério de Pedrógão Pequeno.

AGÊNCIA SALGADO
da RUA DA ROSA — Tel.: 324257

O comandante Gomes Trindade

recebe hoje as insígnias da comenda da Ordem do Infante

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, por incumbência do Chefe do Estado, entrega hoje, ao fim da tarde, no seu gabinete, as insígnias do grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique ao sr. capitão-de-fragata Joaquim José Gomes Trindade, comandante da fragata «Pacheco Pereira», há dias regressada de Angola, após longa comissão de serviço.

Assistirão á cerimónia, além dos oficiais que prestam serviço no gabinete daquele membro do Governo, os srs. almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; almirante Flávio de Oliveira, superintendente dos Serviços da Armada; comodoro Francisco Gouveia Spínola, comandante naval do continente; capitão-de-mar-e-guerra Garcia Braga, comandante da Flotilha de Escoltas Oceanicos; oficiais da guarnição da «Pacheco Pereira» e outras individualidades militares.

A CIDADE

Vedação de trânsito

Para se proceder á montagem de um transformador de 45 toneladas numa subestação das C. R. G. E., vai ser vedada ao transito de veículos a Rua de S. Ciro, por um período de três dias, com início amanhã.

Festas associativas

Na Sociedade Filarmónica — Alunos de Apolo, efectua-se esta noite, a partir das 21 e 30, uma festa dançante abrilhantada pelo conjunto musical «Seis Latinos».

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues da P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; um sapato para senhora; um lenço de seda; um capuz impermeável; um par de luvas; uns óculos graduados; uma pequena bolsa com lupa; os bilhetes de identidade de Manuel Esteves Rodrigues de Lima, Manuel Rodrigues, António Amaro Lemos de Carvalho, Clara da Silva e Spínola, Clotilde Rosa da Silva Barbosa Montenegro e José Jacques Maciel; uma carteira com cartão de visita em nome de Docteur Et Madame Jean Drouet; um pedal de motorizada; dois baldes de plástico; um avental de plástico; um porta-chaves com chaves, e diversas argolas com chaves.

Morreu sùbitamente

O sr. Raul Gaspar, de 52 anos, cordoeiro, morador no Alto do Varejão, 36-C, morreu sbitamente quando se achava em sua casa. O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal

Cortejo de oferendas em Lamego

LAMEGO, 20. — Teve a sua primeira reunião a comissão central organizadora do cortejo de oferendas a favor da enfermaria-abrigo para tuberculosos no hospital da Misericórdia desta cidade, á qual presidiu o provedor, dr. Fernando Amaral.

Ficou assente que o mesmo se efectue no próximo dia 24, estando a referida comissão a fazer esforços tendentes á melhor organização possível das subcomissões das diversas freguesias, as quais têm dado a sua adesão.

Espera-se que o mesmo atinja o nível condigno da cidade e das necessidades do hospital.

O XV CURSO de Aperfeiçoamento Médico

Prosseguiu hoje, ás 15 e 30, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, o XV Curso de Aperfeiçoamento Médico, que está a decorrer sob o patrocínio do Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos.

Proferiu uma lição o sr. dr. Mário José Gomes Marques, que falou sobre «Coração pulmonar agudo».

Tomaram ainda parte na sessão os srs. drs. Américo Prates, Barreto Fragoso, Arménio Ferreira e Castelo Branco Mota.

O curso prossegue amanhã, ás 15 e 30, com uma lição do sr. prof. Mário Cordeiro sobre «Diarreias da primeira infancia», proferida na Ordem dos Médicos.

O PORTO PELO TELEFONE

Melhorou o estado do tempo

PORTO, 20 — São evidentes os prenuncios da melhoria do tempo, embora no rio Douro prevaleça o estado da cheia. O nível das águas está a descer, mas a sua corrente continua muito forte, motivo por que não se regista qualquer tráfego fluvial.

Ontem, o salvadego alemão «Atlantic» fez várias tentativas para pôr a flutuar o vapor inglês «Laverock», há alguns dias encalhado em frente á Afurada, á entrada do Douro.

Intoxicação de nove operários das Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado

Nas Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado, em Santa Clara, deu-se esta manhã um acidente, em virtude do qual nove operários, sete mulheres e dois homens, sofreram uma intoxicação com um produto químico de tratamento de lonas.

Conduzidos ao Hospital de São José, foram tratados com oxigénio. Muitos chegaram áquele hospital, sem fala, e alguns ficaram ali internados.

Conferência

Do sr. prof. Paul Arrighi

Sob o patrocínio do Instituto Italiano de Cultura e da Faculdade de Letras de Lisboa, o sr. prof. Paul Arrighi, professor de literatura na Universidade de Aix-en-Provence, proferiu hoje, com começo ás 11 horas, numa das salas da Faculdade de Letras, uma conferência sobre «Naturalismo francês e verismo italiano».

Assistiram muitos alunos, professores catedráticos portugueses e representantes do Intituto Italiano.

Aquele professor profere amanhã, á mesma hora e no mesmo local, a segunda parte da sua conferência sobre aquele tema.

O sr. prof. Arrighi fará também uma palestra na sexta-feira, na Alliance Française, sobre «La Provence sur les pas de Pétrarque».

Pelo prof. Prado Coelho

O sr. prof. Jacinto do Prado Coelho, catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, profere no dia 26, ás 14 horas, no anfiteatro I da Faculdade de Letras, uma conferência sobre «Fernando Pessoa e Teixeira de Pascoais».

Promovem a conferência a Faculdade de Letras e o Instituto Português da Sociedade Científica de Goerres de Lisboa.

Tauromaquia

Grande festival em Moura

No próximo domingo, 24, realizar-se-á em Moura, um imponente festival taurino, que está a despertar bastante interesse.

O festival que reverte em benefício das vitimas das inundações da Catalunha, simboliza ao mesmo tempo uma homenagem aos toureiros do país irmão, sempre dispostos a colaborar em Portugal, desinteressadamente, em espectáculos desta natureza.

O cartaz é composto por seis das maiores figuras do toureio mundial. São eles: António Bienvenida, Gregório Sanchez, Curro Girón, Juan Bienvenida, Victoriano Valencia e José Maria Clavel.

Os touros são cinco do ganadeiro sr. Mariano Carvalho Garcia e um da ganadaria dos srs. João Coelho Capaz & Irmão, de Coruche.

Foi especialmente convidada para assistir a este grandioso festival a Ex.ma duquesa de Alba.

beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

No entanto, todos os esforços foram vãos, pois o navio está quase poussado sobre umas pedras, que raramente se avistam e que há muitos anos constituiram o velho cais, destruído pelo tempo.

Com a baixa-mar, vê-se a ponta da quilha no ar, o que, com o navio fortemente adernado, constitui perigosa posição. Na maré desta tarde, far-se-á nova tentativa, para pôr a embarcação a flutuar.

Colhida por um comboio

Quando, esta manhã, se dirigia para o trabalho, utilizando a via férrea, foi colhida por um comboio, que lhe esmagou ambas as pernas, a jovem Ana Mendes Pereira, de 15 anos, moradora no lugar da Palmilheira (Ermesinde). Conduzida ao Hospital da Misericórdia, foram-lhe amputadas as pernas, sendo grave o seu estado.

Falecimento

Faleceu, na sua residência, na Rua dos Wanzeleres, n.º 155, o sr. João da Silva Ribeiro, de 72 anos, viuvo, comerciante

O funeral, a cargo da Casa Olímpio Campilho, fectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Agramonte.

«O Cavaleiro da Rosa»

Amanhã, pelas 18 horas, será exibido, no S. João-Cine, em sessão especial dedicada á Imprensa, o filme austríaco «O Cavaleiro da Rosa», extraído da famosa obra de Richard Strauss. A apresentação ao publico portuense far-se-á unicamente nas noites de 28 e 29 do corrente, naquela casa de espectáculos.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «A Moratória» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Leopardo» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Anastásia» (12 anos).
anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O milagre de Ana Sullivan» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Agarra que é ladrão» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Beleza perversa» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Refugio de criminosos» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hotel internacional» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O ultimo couplet» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 30: «Cantinflas no circo» e «Odio destruidor» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Escuro no cimo das escadas» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Companheiros da morte» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «A morte de Belle» (17 anos).
ODEON CINE — A's 21 e 30: «O clube do diabo» (17 anos).

HOMENAGENS

Ao capitão Silva Mendes em Alcobaça

ALCOBAÇA, 20 — Por atingir o limite de idade, vai deixar em breve o cargo de director do Asilo de Mendicidade desta vila, o sr. capitão José Rodrigues da Silva Mendes, que, por esse motivo, será homenageado no próximo sábado, com um almoço, promovido pelos funcionários daquele asilo e a que se associam as principais autoridades locais.

ESTÉTICA DA PAISAGEM DA MADEIRA

Integrada no programa da 26.ª Missão Estética de Férias, que este ano se efectuou na Ilha da Madeira, o director daquela missão, eng.º João dos Santos Simões, profere uma conferência, no S. N. I., sob o título: «Estética da paisagem da Madeira». A conferência é acompanhada de diapositivos de cor, efectuando-se ás 18 horas da próxima sexta-feira.

DEIXOU O TEJO A DIVISÃO NAVAL BRITÂNICA

Deixou hoje o Tejo, com rumo á Gibraltar, a divisão naval inglesa que há dias se encontrava em Lisboa.

Os navios meteram piloto de manhã cedo, pois a partida estava marcada para as 8 horas, mas devido ao denso nevoeiro, a divisão só ao meio-dia passou em frente do Bom Sucesso de rumo ao mar.

Mais batata e mais azeite

assinalam as estimativas de produção do Serviço de Estatística Agrícola

A *folha* mensal do Serviço de Estatística Agrícola relativa a Outubro findo informa que durante esse mês se registaram temperaturas superiores ás normais e tempo seco, no decorrer das duas primeiras décadas. Estas condições de clima foram bastante favoráveis aos trabalhos das vindimas e ás colheitas e secagem das culturas do período Primavera-Verão, que foi possível efectuar sem interrupções. No final do mês, quando estas operações estavam práticamente terminadas, registaram-se quedas pluviométricas relativamente abundantes, consideradas muito benéficas para as oliveiras, pastagens e hortas, as quais estavam já a ressentir-se da extrema secura do solo.

A *folha* referida prossegue:

«Notava-se no fim do mês um certo atraso nos trabalhos de sementeira das culturas cerealíferas, visto que o estado de dureza das terras, consequente da seca, não consentia a sua conveniente mobilização. As chuvas então caídas vieram dar melhor sazão ás terras, além de terem favorecido a germinação e desenvolvimento das culturas já semeadas».

Mais batata

«As condições de clima foram muito propícias á execução das operações de colheita e debulha do milho e feijão de regadio. Em primeira estimativa, calcula-se que as respectivas produções representem respectivamente 89 e 85 por cento das do ano passado. A produção total, regadio e sequeiro, é calculada para cada um dos produtos em menos 12 e menos 13 por cento das do ultimo ano. Em relação á média decenal, verifica-se que a produção de milho deste ano a ultrapassa em 9 por cento, e a do feijão é sensívelmente igual.

«Quanto á produção global de batata, calcula-se, em segunda estimativa, que venha a superar em 20 por cento a do ano passado, o que corresponde aproximadamente á produção média do ultimo decénio.

«O estado do tempo durante o mês foi igualmente muito satisfatório para a cultura orizícola, não só favorecendo o amadurecimento das searas mais tardias, como permitindo que as operações de ceifa e debulha se desenrolassem em óptimas condições. Devido á falta de calor que prejudicou a cultura durante grande parte do seu ciclo vegetativo, a maturação em geral completou-se tardiamente. Calcula-se, em primeira estimativa, que a produção global de arroz seja inferior á do ano passado em 4 por cento, ultrapassando, todavia, a média do ultimo decénio em 3 por cento.

«O amadurecimento da uva foi acelerado pelas temperaturas relativamente elevadas que se fizeram sentir e o estado do tempo permitiu que, embora com certo atraso, as vindimas fossem concluídas em condições favoráveis. Em primeira estimativa, calcula-se que a produção de vinho represente 79 por cento da do ano passado, que foi excepcionalmente abundante, e ultrapasse em 12 por cento a média dos ultimos dez anos. De um modo geral, os mostos são de boa qualidade e apresentam uma riqueza sacarina elevada, o que em muitas regiões leva a crer que a produção de vinho, traduzida em graus-litro, se aproxime da anterior».

Aumento de 49 por cento na produção de azeite em relação à do ano passado

A *folha* informativa continua:

«Os olivais atravessaram um período crítico com a seca prolongada, que contribuiu para afectar o desenvolvimento da azeitona. As chuvas dos ultimos dias do mês foram, por isso, muito benéficas. Frequentemente, notam-se os efeitos da «Traça» *(Pray oleaellus)*, que, conjuntamente com a seca, contribuiram para a queda de muita azeitona. Em geral, são mais irregulares e de menor importancia os estragos causados pela «Mosca» *(Dacus oleae)*. Presentemente prevê-se que a produção de azeitona ultrapasse a do ano anterior em 49 por cento, o que equivale a uma colheita inferior em 10 por cento á média do ultimo decénio.

«As condições de alimentação dos gados, no que diz respeito a forragens verdes, foram geralmente muito precárias durante o mês, pois o estado de secura do solo não permitiu o desenvolvimento normal das pastagens naturais e dos pastos semeados. Por outro lado, as sementeiras que normalmente são feitas nesta época foram frequentemente adiadas em consequência da falta de chuvas.

«Como se acentuou anteriormente, foi muito abundante a produção das pomóideas, especialmente as macieiras, cuja colheita ficou práticamente concluída. Nos pomares de citrinos notam-se produções irregulares, bastante melhores no Sul do que no Norte onde mais se fizeram sentir os efeitos das geadas do ultimo Inverno. Durante o mês e principalmente nas regiões meridionais, a «Mosca do Mediterraneo» *(Ceratitis capitata)* aumentou de actividade, originando a queda de alguns frutos.

«Nos montados de azinho e sobro notou-se queda abundante de frutos devido á extrema secura do solo. Contudo, esperam-se produções superiores ás do ano transacto».

Falta de mão-de-obra

A *folha* conclui:

«As feiras e mercados foram regularmente abastecidos com os produtos da época, não se tendo notado oscilações importantes e gerais nos respectivos preços.

«Mais acentuadamente em algumas regiões, continuou a fazer-se sentir a falta de mão-de-obra para a realização dos trabalhos agrícolas».

Publicações

«LISBON COURIER»

O ultimo numero publicado da revista «Lisbon Courier», referente a Outubro, é dedicado á viagem do Chefe do Estado a Angola.

A capa reproduz em tricromia, o retrato do sr. Presidente da Republica, executado pelo pintor Henrique Medina.

A revista insere uma grande reportagem fotográfica da viagem presidencial, assim como uma página com uma alocução do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

O numero dedica também algumas páginas á cidade do Porto, com artigos de muito interesse e bela documentação fotográfica.

Guilherme Pereira de Carvalho, que dirige a revista com o mesmo interesse da primeira hora, dá assim mais uma contribuição para a execução do programa de propaganda que sempre tem constituído a sua preocupação.

«COLÓQUIO», n.º 25

Saiu agora o n.º 25 da revista de arte e de literatura «Colóquio», publicada pela Fundação Calouste Gulbenkian e dirigida pelos profs. Reynaldo dos Santos, para as artes, e Hernani Cidade, para a literatura.

Este numero que mantém o brilho gráfico a que nos habituou, insere na capa um óleo de José Julio, o que constitui uma maneira de homenagear o grande pintor agora para sempre desaparecido. Entre outros estudos contam-se um de Armando de Lucena sobre «Vieira Lusitano, o insigne pintor e Leal esposo», outro de Carlos Lopes Cardoso sobre a «Arte Mbali, do distrito de Moçamedes»; de José Lopez-Rey sobre Maino e Velasquez; Manuel Mendes fala de «Uma Vida de Mulher e de Artista», evocando D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro; José Osório de Oliveira lembra «Um descobridor de Portugal—Valery Larbaud», Santana Dionísio escreve sobre «Metafísica da Musica» e João de Castro Osório tem um poema do «Acordar de Alma» e publica-se também um poema inédito de Ribeiro Couto.

«REVISTA MUNICIPAL» n.º 96 — Encontra-se publicado o n.º 96 da «Revista Municipal» que a Camara Municipal de Lisboa vem editando com um gosto artístico e um nível intelectual grandes. Dirige-a o dr. Henrique Martins Gomes.

Neste numero referente ao 1.º trimestre de 1963 salientam-se os artigos de Maria Ataíde, «Ronda dos Velhos Monumentos de Lisboa», de Mário Costa, «O Banco de Lisboa no Edifício dos Paços do Concelho», de Ferreira de Andrade, sobre «O Senado da Camara e seus presidentes. Salientem-se ainda «Duas Procissões tradicionais em Lisboa», por Costa Garcez e as secções habituais da vida citadina, documentando a actividade social da Camara Municipal.

O casal que festejou as bodas de ouro

Um casal de Pedrógão festejou as bodas de ouro rodeado pelos filhos e netos

Houve, há dias, em Pedrógão, uma enternecedora festa de família para celebrar as bodas de ouro do sr. Joaquim Alves, de 73 anos, canteiro, e de sua esposa, a sr.ª D. Umbelina da Piedade Alves, de 78 anos, doméstica, casal humilde e trabalhador que é justamente apontado como exemplo de casamento feliz.

O casal teve a satisfação de ver junto de si, nesse dia de festa, os seis filhos que soube criar, cinco dos quais, homens, vivem em Lisboa, e o sexto, uma senhora, reside em Pedrógão. Todos estão casados e, no conjunto, deram já oito netos aos estremosos avós.

No almoço íntimo, com que foi comemorado o 50.º aniversário do feliz enlace, oferecido pelos filhos — srs. Eugénio, Silvino, José, António, Ângela e João Alves Baptista — tomou parte, além das noras, genro e netos, a madrinha de casamento dos homenageados, a sr.ª D. Ângela Marinha David Rodrigues, que no meio da festa descerrou uma fotografia do casal e entregou a este uma aliança de ouro, prenda dos filhos.

Deve exaltar-se o exemplo destes bons filhos, que há anos estipularam uma mensalidade a seus pais, apesar de viverem todos do seu trabalho, e agora rodearam os pais, carinhosamente, numa simpática festa de família.

A Associação Industrial Portuguesa organizou um curso para estudo de problemas comerciais de exportação

Na Associação Industrial Portuguesa, edifício da Junqueira, decorrerá, de 25 a 30 de Novembro, um curso sobre «Problemas comerciais de exportação», organizado pelo Fundo de Fomento de Exportação.

Para proferir as lições, desloca-se a Lisboa o perito francês sr. Le Pan de Ligny, que falará sobre: «Posições fundamentais»: A Europa da actualidade; Portugal na E. F. T. A. e perante o Mercado Comum; Os mercados africanos; «Contacto da empresa com os mercados externos»: Canais de distribuição; Auxiliares da exportação; «Aspectos financeiros da exportação»: O crédito documental; Os principais meios financeiros; Discussão de casos; «Problemas administrativos do comércio internacional»: Limitações; Auxílios; «Elaboração, pela empresa, de um plano de acção»: Constituição do «dossier» da empresa; Acção nos territórios da E. F. T. A. e em terceiros países; Medidas internas a adoptar na empresa em função do produto e dos meios necessários para a sua exportação; Métodos de estabelecimento de um plano de acção, de um programa, de um orçamento; Exploração de terrenos conquistados; «Discussão de casos-síntese»: Bens de consumo; Bens de equipamento; um contrato de fabrico no estrangeiro; uma operação relativa á concessão de uma licença de fabricação.

As aulas serão dadas das 10 ás 13 e das 17 ás 20 horas, numa das salas do edifício da Associação Industrial Portuguesa.

Estão abertas as inscrições para um numero limitado de 50 participantes.

Almoço de homenagem ao sr. Américo Cardoso Pebre

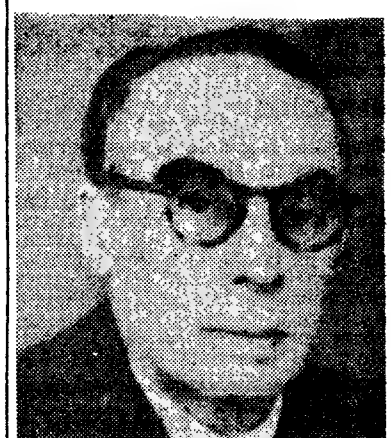
Promovido por um grupo de funcionários das C. R. G. E., realizou-se um almoço de homenagem ao sr. Américo Cardoso Pebre, chefe do Gabinete C. de desenho das C. R. G. E., em comemoração dos seus 40 anos de serviço nesta companhia.

Durante o almoço, discursaram o sr. Eduardo N. Cunha, para pôr em destaque as qualidades do homenageado, e o sr. eng.º João Tojal, que, depois de um breve improviso, entregou uma artística salva de prata ao homenageado.

Banco da Agricultura

O «Diário do Governo» publica hoje os novos estatutos do Banco da Agricultura, cujo pacto social foi recentemente alterado.

TEATRO EM COIMBRA



JOSÉ DE ALMEIDA

(Continuação da 3.ª página)

fiz parte, ou do Coimbra Clube, nada ficou. As unicas manifestações actuais de teatro feito por trabalhadores resumem-se a meia duzia de récitas anuais devidas ao grupo cénico da F. N. A. T., que criei e dirijo; ao Ateneu de Coimbra e ao Sporting Nacional.

A TV está a contribuir para aumentar o interesse de fazer teatro

— Em todo o caso — prossegue o sr. José de Almeida — está a verificar-se um recrudescimento de interesse por fazer teatro, principalmente nas aldeias dos arredores de Coimbra. Atribuo esse fenómeno á televisão; que os espevita, com as peças que apresenta, a retomarem uma tradição adormecida. Têm-se criado recentemente grupos cénicos em Ceira, Ançã, S. Martinho do Bispo ou Nazaré da Ribeira — tudo trabalhadores. Tenho sido frequentemente procurado na barbearia por entusiastas que pretendem conselhos e indicações. Também quando abrimos a inscrição para amadores, no grupo cénico da F. N. A. T., aparece muita gente.

Disse-nos, depois, o nosso interlocutor que o grupo cénico que dirige tem mantido uma actividade regular, apresentando em média duas peças por ano, com predomínio de originais portugueses.

A crítica exige muito aos amadores...

Diz-nos, depois o sr. José de Almeida:

— Este ano concorremos a dois concursos. Um, promovido pela F. N. A. T., o outro pelo S. N. I. No primeiro apresentamos a comédia em 3 actos «O Troca-Tintas», de Arnaldo Leite e Campos Monteiro; e a peça de Miguel Torga, «O Mar». Na comédia obtivemos o primeiro prémio, no drama o segundo. Ao do S. N. I. concorremos com a farsa «O Anjo e a Sombra», um inédito de Campos de Figueiredo, espectáculo que esteve presente na final, em Lisboa, e com a qual a nossa intérprete Celina Dias obteve o Prémio Maria Matos.

— Concorda com a realização de tais concursos?

— Acho que são um forte estímulo para os amadores. Fui censurado por apresentar a peça «O Anjo e a Sombra», mas eu quis apresentar um original português. Se os amadores não apresentam originais representáveis, quem o fará?

E concluiu:

—Aliás, a crítica, de um modo geral, é muito severa para os amadores. Veja, no meu caso: eu sou barbeiro; Celina Dias é dactilógrafa; Cristiano de Almeida, que conquistou o primeiro prémio de interpretação no concurso da F. N. A. T., é fiscal do Hospital Sobral Cid. E há ainda alfaiates, modistas, empregados de balcão, enfermeiras...

Dispondo, embora, de um bom salão, para ensaios e espectáculos, o sr. José de Almeida e o seu grupo cénico prosseguem, quase isolados, as tradições dos «cardenhos» de saudosa memória...

O «HOMEM-MACACO» APARECEU EM LISBOA PELA PRIMEIRA VEZ DURANTE A MONARQUIA

O sr. dr. Adrianus Van Ginhowen, que está há algumas semanas em Lisboa, a fim de estudar casos de parergia e levitação, relacionados com estudos da sua especialidade, deve regressar á Holanda na sexta-feira, embora tencione voltar a Portugal para continuar os seus trabalhos.

Entretanto, tem recolhido numerosos depoimentos ácerca dos casos que conhecia, especialmente o de Albano de Jesus, a quem chamaram o «homem-macaco», e bem assim recolhido pormenores sobre novos casos que têm sido levados ao seu conhecimento.

Acerca do caso de Albano de Jesus, que desde os 7 anos tinha os seus ataques, e que agora conta 84, levantaram-se duvidas quanto á época em que terá aparecido em Lisboa.

Pela carta dum nosso leitor, que passamos a transcrever, se esclarece que esteve em Lisboa em duas épocas distintas:

«Foi em 1909, ainda, portanto, no tempo da Monarquia, que apareceu pela primeira vez nas ruas de Lisboa, com os seus ataques, Albano de Jesus. Recordo que nesse ano, era eu um rapazinho, empregado como marçano, na Rua da Palma, numa loja de fazendas situada muito próximo do antigo Teatro Príncipe Real. Assisti a um desses ataques vendo-o saltar para cima dum carro dos transportes publicos. O transito paralisou até o poderem retirar.

«Lembro-me que o Governo desse tempo lhe concedeu uma pensão para evitar as suas tropelias na cidade, enviando-o para Meda.

«Alguns anos depois voltou a Lisboa, julgo que para reclamar quanto ao montante da pensão que lhe era atribuída».

Escola primária exposta às diabruras do rapazio

A escola primária oficial inaugurada há cinco anos na Rua Teixeira Pascoais, toda envidraçada e dotada de todos os requisitos modernos, encontra-se exposta ás diabruras do rapazio alheio á população escolar. Como o terreno que circunda o edifício não está vedado raro é o mês em que alguns vidros não sejam estilhaçados em consequência do jogo da bola. Uma ou duas queixas são feitas mensalmente na esquadra da P. S. P. da área, por danos praticados. Muitas vezes se verificou que só por sorte os estilhaços dos vidros não feriram os alunos em plena aula.

Pagamento de pensões do Montepio de Moçambique

As pensões do Montepio de Moçambique, relativas ao mês de Novembro corrente, encontram-se a pagamento na Agência-Geral do Ultramar, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, nas datas seguintes: em 25, n.os 1 a 1000; em 26, 1001 a 2000; em 27, 2001 e seguintes; de 28 a 30, as pensões que não foram pagas nos dias designados.

Esta noite em Alvalade

OUTRA VEZ 16 GOLOS?

O Apoel prepara-se para resistir enquanto o Sporting espera confirmar

O «record» europeu estabelecido pelo Sporting longe de ter anulado o interesse do jogo desta noite, o da 2.ª mão dos oitavos de final da Taça dos Vencedores das Taças, aumentou-o consideràvelmente.

Não importando, o que é curioso, o facto de se saber que o Apoel está irremediàvelmente afastado do torneio, as atenções gerais convergem, com ansiedade, para a aliciante duvida: confirmação do Sporting e rectificação dos cipriotas.

O resultado registado há oito dias — 16-1 — que é, além da retumbancia europeia, um dos mais expressivos que os «leões» conseguiram durante a sua existência (o «record» do clube está em 18-0 e foi averbado em 4 de Março de 1928 contra o Torres Novas) assumiu com vista ao jogo de hoje um papel relevante dado que se espera, da parte dos portugueses, uma tentativa esforçada para repeti-lo, e do Apoel a atitude mais firme para evitá-lo.

O leitor porventura afastado destas coisas da bola poderá estranhar que se admita na circunstancia a reacção do «onze» do Chipre dado que no jogo da semana transacta o Sporting alardeou uma superioridade esmagadora — daquelas que não deixaram quaisquer vislumbres de duvida.

Como será possível não repetir-se essa supremacia?

No futebol tudo é possível, mesmo a confirmação da lógica. Neste caso, a categoria do Apoel não sugere dificuldades para o «onze» de Alvalade. Mas como, felizmente, o que parece certo se transforma em incerto, quando menos se espera, será, de boa política não confiar demasiado e, portanto, reconhecer que os cipriotas não estão inibidos de demonstrar as qualidades que no dia 13 lhes faltaram.

A adaptação ao clima e á alimentação, os treinos sobre a relva (o futebol no Chipre pratica-se em campos «pelados») e o conhecimento das características do adversário, são, na verdade, atributos susceptiveis de conferir ao Apoel uma presença mais duradoura no embate desta noite.

E o Sporting?

Naturalmente, moralizados pelo excelente triunfo sobre o Leixões e pelo apoio que os sócios manifestaram, os jogadores «leoninos» deverão aplicar-se ao máximo a fim de lograrem outro resultado substancial. Não sendo um objectivo fundamental pelo menos representa a conquista de poderoso reforço psicológico e isto, nos tempos presentes, é sempre precioso.

Concluindo: aguarda-se um ritmo avassalador e a obsidiante procura da baliza dos cipriotas, por parte do Sporting, e o máximo da resistência possível do sector visitante.

Deve prevalecer a primeira hipótese tanto mais que a recente declaração do treinador Neil Franklin — «O Sporting deve estar entre os doze melhores clubes que praticam futebol no Mundo» — deve «atirar para a frente» os homens de Alvalade.

As duas equipas

As formações devem ser as seguintes:

SPORTING — Carvalho; Lino e Pedro Gomes; Perides, Alfredo e Mendes; Figueiredo, Augusto, Mascarenhas, Ferreira Pinto e Morais.

APOEL — Mavroudis; Nathanael e Hiotis; Antoniades, Haritakis e Partakis; Kantzilieris, Andreou, Agathokleous, Tassouris e Styloanov.

Arbitro: Zaraquiegui (espanhol).

O nosso prognóstico do Totobola

C. U. F.-Seixal	1
Varzim-Sporting	X
Vit. Setubal-Vit. Guimarães	1
Olhanense - Belenenses	2
Benfica-F. C. Porto	1
Académica-Barreirense	1
Espinho - Vianense	1
Famalicão - Leça	X
Feirense - Oliveirense	1
Portimonense - Montijo	X
Cova da Piedade-Farense	1
Oriental - Torriense	1
Desp. Beja-Alhandra	1

HOJE, À NOITE

ANIVERSÁRIO — No salão da F. N. A. T., em Setubal, sessão comemorativa do 53.º aniversário do Vitória de Setubal.

BASQUETEBOL — «Regional» da 2.ª Divisão (1.ª categoria). No ginásio do Técnico, a partir das 20 e 30: Tabacos-C. D. U. L., Combatentes-Lapa e Campolide-Lisboa Ginásio. Em Torres Vedras: Física-Técnico.

FUTEBOL — No Estádio «José Alvalade», Sporting-Apoel, ás 21 e 45, para a Taça dos Vencedores das Taças.

XADREZ — No Ateneu, prossegue o campeonato nacional individual, a partir das 20 horas.

PUGILISMO

Por impossibilidade de deslocação dos pugilistas espanhóis não pode efectuar-se a sessão internacional, organizada pelo Sport Lisboa e Benfica, prevista para hoje, á noite.

O trânsito para Alvalade

Considerando o encontro Sporting-Apoel a P. S. P. estabeleceu as seguintes disposições de transito:

Não é permitido o acesso ao estádio José Alvalade ás viaturas que circulem de sul para norte pela Alameda das Linhas de Torres. Todas as viaturas terão acesso ao referido estádio apenas através dos terrenos do campo de jogos do Sport Lisboa e Benfica, entrando pelo arruamento a poente do Campo Grande e Estrada de Telheiras;

O arruamento alcatroado a nascente do Campo Grande será reservado em duplo sentido e será apenas destinado a viaturas que não se dirijam ao estádio do Sporting Clube de Portugal ou á II Circular;

O arruamento empedrado a nascente do Campo Grande será servado apenas á circulação de autocarros e carros eléctricos, e manterá o sentido unico de sul para norte;

O arruamento alcatroado a poente do Campo Grande terá o transito em sentido unico de sul para norte e será reservado apenas ás viaturas que se dirijam áquele estádio pela Estrada de Telheiras e através do campo de jogos do Sport Lisboa e Benfica, ou que se dirijam pela II Circular para Carnide ou Benfica;

O arruamento empedrado a poente do Campo Grande manterá o transito em sentido unico de norte para sul;

O transito vindo da II Circular seguirá de norte para sul no arruamento empedrado a poente do Campo Grande, devendo aquele que pretender seguir para norte circular na praça giratória do Monumento aos Mortos da Guerra Peninsular e pelo arruamento alcatroado a nascente daquele campo;

Os peões terão entrada no estádio apenas pela Alameda das Linhas de Torres.

BRIDGE

Campeonato de Lisboa

A Federação Portuguesa de Bridge leva a efeito nos próximos dias 27, 29 e 30 e 1 de Dezembro, nas salas do Círculo Português de Bridge, o campeonato de Lisboa de pares-senhoras.

O campeonato é aberto a todas as jogadoras filiadas, em Lisboa, e a inscrição já se encontra aberta, encerrando-se, impreterívelmente, no dia 23 do corrente, ás 19 horas.

E' detentor do título o par constituído por D. Maria Antónia Barros e D. Maria Helena Dias da Cunha.

OS MELHORES em Inglaterra

A Associação de Cronistas Desportivos de Inglaterra elegeu Jim Clark e Dorothy Hyman como os melhores desportistas de 1963.

Dorothy conquistou três medalhas no torneio pré-olímpico de Tóquio e não perdeu nenhuma corrida da temporada.

Jim Clark, de 27 anos, já conquistou o título mundial, em automobilismo, com as vitórias na França, Holanda, Inglaterra, Méxco, Bélgica e Itália.

JOAQUIM DURÃO EMPATOU ONTEM no «Nacional» de xadrez

Perdendo, ontem, mais meio ponto, na sua partida contra João Mário Ribeiro, o actual campeão nacional, Joaquim Durão, deve ter visto desaparecer a ultima hipótese de conservar o título que ostenta há 7 épocas consecutivas. Na realidade, e como dissemos ontem, Durão necessitava ganhar a Ribeiro e a Rocha; empatando com o primeiro, e a menos que surja qualquer golpe de azar para Ribeiro (que já venceu Rocha), o título deverá mudar de possuidor e voltar ao xadrezista que o perdeu em benefício de Durão — João Mário Ribeiro.

Nas partidas de ontem, e além do resultado a que já nos referimos, verificaram-se vitórias de Rocha e Julio Santos sobre, respectivamente, Camilo Costa e dr. Renato Figueiredo. O jogo Vinagre-dr. Saraiva Duarte ficou suspenso, mas este ultimo, com uma peça de vantagem, não deverá ter dificuldade em vencer.

Na classificação geral, observa-se a seguinte posição: Ribeiro, 3,5 pontos; Rocha e Santos, 3; Durão, 2; dr. Figueiredo, 1,5; dr. Saraiva e Vinagre, 1 (faltando o jogo suspenso entre ambos); Costa, 0; no fim da 4.ª jornada.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Os sócios do Atlético para os jogos da Tapadinha passam a comprar um bilhete no valor de cinco escudos

A fim de fazer face aos encargos provocados pela valorização da sua equipa de futebol, os sócios do Atlético, ontem reunidos, concordaram em comprar um bilhete, no valor de cinco escudos, todas as vezes que o Atlético actuar na Tapadinha.

A exposição feita pela direcção do clube alcantarense deparou com a compreensão da massa associativa.

Torneios internacionais

Para esta noite estão marcados os seguintes jogos dos oitavos de final dos torneios europeus em curso:

Jeunesse Esch-Partizan e Dukla-Gornik, para a Taça dos Campeões Europeus.

Lyon-Olympiakos, Motor Zwickau-MTK, Barcelona-Hamburgo e Sporting-Apoel, para a Taça dos Vencedores das Taças.

Saragoça-Lausanne, para a Taça das Cidades com Feiras.

Pelé com o título de «Cidadão Santista»

SANTOS, 20. — O prefeito José Gomes sancionou a lei da Camara Municipal que concede ao famoso futebolista Pelé, o título de «Cidadão Santista».

Em dia a ser determinado, o título será entregue em sessão do Legislativo da cidade. — (L.).

Otto Glória começou a trabalhar no Porto

O treinador Otto Glória dirigiu ontem, pela primeira vez, os futebolistas do seu novo clube, o F. C. do Porto.

Hernani e Romeu, que estavam lesionados, compareceram ao treino.

Em Inglaterra os profissionais e os clubes tentam chegar a acordo

LONDRES, 20. — Os representantes da Liga Inglesa de futebol reuniram-se ontem com os dirigentes da Associação dos Futebolistas Profissionais para discutirem os termos em que serão redigidos, de futuro, os contratos entre os clubes e os jogadores.

Depois de uma reunião de hora e meia, que decorreu em ambiente amigável, as duas partes publicaram um comunicado dizendo não ter chegado a qualquer decisão final, embora se tenha encontrado uma plataforma de entendimento, depois de cada uma das partes ter exposto os respectivos pontos de vista.

A reunião de hoje foi convocada depois da Associação dos Futebolistas Profissionais ter rejeitado o esquema proposto pela Liga para os novos contratos.

O principal ponto de desacordo reside na clausula que os clubes pretendem incluir, mediante a qual poderão conservar um jogador depois do seu contrato terminar, sendo-lhes dada preferência em relação a qualquer outro clube interessado em contratar o jogador. — (A. N. I.).

«Record» de receita no Tottenham-Manchester

LONDRES, 20. — Os dirigentes do Tottenham Hotspur anunciaram hoje, estarem já vendidos 58 mil bilhetes, a lotação completa do seu estádio de White Hart Lane, para o encontro que vai disputar contra o Manchester United, no dia 27, a contar para a Taça dos Vencedores das Taças em futebol (primeira «mão»).

Acrescentaram que a receita para o clube foi de 29 000 libras esterlinas, o que constitui novo «record» — mais 1000 libras do que o anterior. — (A. N. I.).

HÓQUEI EM CAMPO

VITÓRIAS DO ATLÉTICO E DO BENFICA NOS DESAFIOS PRINCIPAIS

Com jogos repartidos pela manhã e pela tarde, prosseguiu no domingo o Torneio de Abertura de hóquei em campo — terceira jornada.

Dos encontros a contar para a taça «Alvaro Gião» saíram vencedores as equipas visitadas — Atlético e Benfica — embora ambas pelo mesmo «score» (1-0), marca que nos dá, desde logo, a indicação das dificuldades deparadas.

De facto, tanto o Belenenses como o Palmense, venderam cara a derrota, entregando-se ao jogo com entusiasmo, na ansia natural de fazer o que estivesse ao seu alcance, para alcançarem o melhor desfecho.

Por seu turno, os donos da casa tinham, igualmente, fortes motivos para procurarem o triunfo, pois nas jornadas anteriores, ainda, não lhe haviam tomado o gosto.

Assim, os jogos foram agradáveis de seguir, o despique, por vezes, chegou a ser impressionante, acabando os triunfos por sorrir aos conjuntos, cujos quintetos atacantes se mostraram mais perigosos e empreendedores.

Entretanto nos desafios a contar para a taça «Mário Santos» já os clubes intervenientes tiveram sortes diversas, pois enquanto os «encarnados» lograram uma vitória, embora difícil (2-1), alcantarenses e «azuis» não foram além de uma igualdade sem golos que serviu melhor as pretensões dos visitantes do que as dos donos da casa, pois os primeiros continuam, assim, sem conhecerem o travo amargo da derrota.

Depois destes encontros as classificações ficaram assim ordenadas:

Taça «Álvaro Dias»

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	3	1	2	—	2-1	7
Belenenses	3	1	1	1	1-1	6
Fut. Benfica	2	1	1	—	2-1	5
Atlético	2	1	—	1	1-1	4
Palmense	2	—	—	2	0-2	2

Taça «Mário Santos»

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	3	1	2	—	3-0	7
Fut. Benfica	2	2	—	—	3-1	6
Benfica	3	1	1	1	3-3	6
Atlético	2	—	1	1	0-1	3
Palmense	2	—	—	2	1-5	2

Para o próximo domingo encontram-se marcados os jogos seguintes: Belenenses-Futebol Benfica e Palmense-Atlético.

Castigos a jogadores — Na ultima semana, apenas, um jogador foi castigado, o «azul» Edmundo que sofreu suspensão por dois jogos.

O BENFICA venceu o Sporting em voleibol

No ginásio da Escola Nuno Gonçalves prosseguiu ontem a disputa da taça «Imprensa», em voleibol, com o encontro Benfica-Sporting que este perdeu, por 3-0 (15-7, 15-7 e 15-11).

As equipas alinharam:

BENFICA — Casal Ribeiro, Mário Miranda, Nuno Braamcamp, Eduardo Sousa, João Beirão, Fernando Simões e Ricardo Jorge.

BENFICA — António Augusto, Artur Monteiro, Vítor Carvalho, Domingos Fernandes, Rogério Cansado, Fernando Almeida, Cuba Martins e António Sequeira.

OS AMERICANOS estão já no Brasil para o «Mundial» de caça submarina

RIO DE JANEIRO, 20. — A tempo e horas, a selecção de caça submarina dos Estados Unidos, presente ao VI Campeonato Mundial, que se disputa nesta cidade de 2 a 8 de Dezembro, chegou já ao Brasil, começando com treinos diários.

Fazem parte da selecção o técnico Del Wrene e os atletas, John Ernest, Gary Keffler, Dali Bean e Mike Nilkie.

A selecção italiana é composta pelos internacionais, Januzzi e Ripa e os jovens, Treleani e Cartaloni.

Portugal estará presente com três atletas José Moreira Rato, novo campeão daquele país, e Carlos Manafaia e José Valente Garcia. — (L.).

Hóquei em patins em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 20. — No prosseguimento do campeonato distrital, de hóquei em patins, de Lourenço Marques, realizou-se, ontem á noite, mais uma jornada em que se verificaram os seguintes resultados: Sporting-Malhangalene, 1-1; Desportivo-Ferroviário, 3-2. — (L.).

DIÁRIO escolar

Uma escola secundária para cada concelho

«Eis um *slogan* que bem poderíamos lançar, em Portugal, a favor da elevação do nível educativo da nossa gente: uma escola secundária para cada concelho!

É que, quando olhamos para o mapa escolar do País, verificamos haver, actualmente, num total inferior a 400 concelhos, mais de uma centena sem qualquer escola secundária — nem oficial, nem particular. Quer dizer, mais de 100 concelhos cujas populações, na generalidade, não têm maneira de ver os seus filhos ascender a qualquer outro grau de instrução que não seja o primário. E mesmo para aquelas famílias que tenham meios que lhe permitam pagar estudos fora do concelho, persiste ainda o sério inconveniente de todas essas crianças ou jovens ficarem, a partir da 4.ª classe, desenraizados do seu ambiente natural (familiar e local) o que, se pode admitir como «mal menor», em casos particulares, não pode aceitar-se como solução comum, pelo carácter indiscutível mente deseducativo que encerra.

Mais de 100 concelhos sem uma unica escola secundária!».

(Do Boletim da C. O. D. E. P. A., n. 4, 1963).

O PROFESSOR DO ENSINO PARTICULAR

A classe dos professores do ensino particular cuja dignidade e utilidade nacional tem que ser considerada, sem sombra de duvida, ao nível do ensino oficial, é no entanto das economicamente mais fracas. Neste aspecto vive em regime de nítido desfavor, quando comparada, mesmo o quadro nacional, com qualquer outra. Veja-se o caso das exigência do grau académico em numerosos casos muito superior, pois não se permite ao ensino particular tê-los tão inferiores como no ensino oficial.

O «Diário de Lisboa», em 15 de Janeiro deste ano, já chamara a atenção para a remuneração que é atribuida aos professores do ensino particular pelo respectivo Contrato Colectivo de Trabalho, pois era absolutamente vexatória, injusta e de todo o ponto indigna da função. Basta dizer-se que os professores do ensino particular, a cujo zelo e competência está confiada a maior parte da população escolar liceal, (num terço dos concelhos somente há colégios particulares) toda a educação infantil, boa parte da primária, 5 % do ensino técnico e algum ensino superior, não chegam a ganhar duas vezes e meia menos que os seus colegas do ensino oficial

O professor que hoje vive do ensino particular, e que tem de manter a família e educar os filhos se não tiver rendimentos próprios, vive em condições deploráveis. Não há qualquer exagero neste quadro e, para o confirmar, citemos um exemplo concreto. Um professor que trabalhe trinta horas semanais num colégio (os professores do ensino oficial secundário são apenas obrigadas a 22 horas) aufere 3360$00 mensais, se o estabelecimento em questão for de 1.ª classe. Sobre esse magno vencimento incidem, porém, os seguintes descontos: 1,5 % para o Fundo do Desemprego; 5,5 % para a Caixa de Previdência; mais 1 %, pelo menos, a partir de Janeiro do corrente ano para Imposto Profissional. Tudo isto se traduz numa dedução de 268$80 ao exíguo vencimento apontado. É por demais evidente que 3091$20 mensais não podem bastar ás necessidades mínimas de uma família cujas responsabilidades sociais lhe impõem um certo nível aparente.

O unico recurso que lhe resta é sacrificar todo o legítimo repouso, procurar mais trabalho, mais horas de leccionação no mesmo ou noutro estabelecimento (muitas vezes com sacrifício pessoal) lições particulares, a cooperação indispensável do cônjuge. Atingirá, assim, graças a um trabalho esgotante e desumano (há professores que trabalham 70 horas por semana) os 5 ou 6 mil escudos mensais que lhe permitem, dentro duma modesta mediania, fazer face ao custo de vida. Neste caso, porém, passará a ser também passível de pagamento de Imposto Complementar, além do aumento proporcional dos descontos atrás citados. Há ainda a acrescentar que, se um professor exercer livremente a sua profissão, pagará imposto sobre um rendimento mínimo de 30 mil escudos anuais, quantia, que só raros atingirão. Sendo de 50 escudos por hora o preço médio das lições particulares e não durando estas, em regra, mais de oito meses por ano, o professor que trabalha em estabelecimentos de ensino particular dificilmente terá tempo para dar 75 horas de lições particulares por mês, que tanto seriam as necessárias para perfazer aquela quantia.

Se se dedicar apenas ao livre exercício da sua profissão (há que considerar que a Lei não lhe permite a inscrição de mais de cinco alunos por ano) á média indicada e ainda á de três lições por semana e por aluno (média normal), conseguirá num trabalho estável durante nove meses, 27 mil escudos. Por outro lado, os professores do ensino particular só desde Maio de 1961 são abrangidos pela Previdência Social, o que significa que, na sua imensa maioria, não virão a beneficiar duma reforma que lhes permita viver dela.

Alguns aspectos poderiam ser remediados se, por exemplo, a isenção de pagamento do Imposto Profissional os abrangesse, á semelhança do que está legislado, por exemplo, para os servidores das pessoas colectivas de utilidade publica administrativa e para a própria industria do ensino particular, relativamente ao Imposto e Contribuição Industrial. Com efeito, se esta ultima medida bem se compreende em relação aos proprietários de colégios, por se tratar de uma actividade que o Estado não pode dispensar e, na grande maioria dos casos, de precários rendimentos (o que justifica os baixos ordenados dos professores), mais justo ainda se afigura que dela beneficiem os que no ensino particular trabalham como simples empregados por conta de industriais. A elevação dos rendimentos passíveis de Imposto Complementar para um nível que traduza real desafogo económico e em que se distingam, como parece justo, os rendimentos do trabalho dos do capital, seria outra medida a encarar para beneficiar uma classe desprotegida e de indiscutível necessidade para a educação nacional.

SEMINÁRIO de Teorias Físicas e Física Nuclear

Recomeçaram esta tarde, no Instituto Superior Técnico, as actividades do Seminário de Teorias Físicas e Física Nuclear do Instituto de Alta Cultura, que este ano tem a colaboração de vários cientistas portugueses e estrangeiros.

A conferência inaugural foi proferida pelo sr. prof. António Gouveia Portela, catedrático do Instituto Superior Técnico, que se ocupou de «Termostática e Programação Linear».

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OS NOSSOS LEITORES E OS EXAMES

As anomalias que se verificaram nos pontos das provas de admissão aos Institutos Industriais

Recebemos a seguinte carta:

«Peço-lhe sr. director, umas linhas do seu tão conceituado jornal, para tratar de assunto, já debatido em outras ocasiões, e com o qual o «Diário de Lisboa» tem oferecido uma importante acção construtiva. Trata-se, agora, dos exames de admissão ao Instituto Industrial. A elaboração de pontos deste género deveria ser entregue a pedagogos que tivessem a consciência dos problemas de ensino. Acontece que o ponto de matemática foi elaborado por professor que, em lugar de estabelecer questões que lhe dessem a noção dos conhecimentos dos candidatos, formulou perguntas que figurariam, com bom cabimento, talvez com pequena modificação da prosa, no Almanaque Bertrand.

Perante o tempo consumido nas resoluções, no perturbador ambiente de exame, em que as faculdades do aluno não se aplicam em todas as suas possibilidades, isso pode considerar-se desumano. Há perguntas, na admissão ao Instituto Superior Técnico, que dão mais possibilidades de resolução que algumas das que sairam, este ano, no Instituto Industrial, escola secundária de ensino médio.

Apreciemos a realidade, perante algumas perguntas do ponto de matemática, que sujeitamos á apreciação dos leitores: 3.ª pergunta: Decomponha num produto de factores: $x^2 - 1 + 9x - 2 - 6$. Ora com esta questão deveria ter-se em vista saber se o candidato conhece os casos notáveis da multiplicação; mas não com uma expressão com a qual até um experiente se vê, em princípio, em dificuldades para resolver.

4.ª pergunta: Racionalize o denominador da fracção $\frac{a}{a+b}$ em que a e b são as raízes da equação:

$$2x^2 + 2x - \sqrt{2}x = \sqrt{2}$$

(a menor que b)

Ora, quem elaborou o ponto, não devia lançar uma equação irracional, por não ser do programa, arranjou, para complicar, uma expressão ainda relativamente mais complexa, caindo num radical duplo, que não é do programa, e que constitui matéria dos programas do próprio Instituto.

6.ª pergunta: «Os lados dum triangulo estão em progressão geométrica e são definidos por $26 - 24x$; $22 - 8x$ e $20 - 12x$

a) Qual o valor dos lados do triangulo? Justifique.

b) Classifique o triangulo quanto aos angulos».

Ora, podia-se procurar o conhecimento do candidato sobre progressões de um modo mais esclarecedor. Na 1.ª alínea, é difícil perceber a justificação que o professor exige. A 2.ª alínea é de almanaque.

7.ª pergunta: «Num quadrilátero ABCD, inscrito numa circunferência de raio 6 cm, o lado AB coincide com o lado do triangulo equilátero, o lado BC com o lado do hexágono regular e o lado CD com o lado do quadrado para inscrever na circunferência. Calcular: *a*) O perímetro e a área do quadrilátero; *b*) A medida do angulo formado pelas diagonais, no sistema centesimal».

Esta 7.ª pergunta, ilustrada com umas cabeças de gado ou plantações de árvores, era óptima, no Bertrand. Só com muita felicidade de raciocínio, o aluno descobre que se trata de um trapésio isósceles, visto que tem de jogar com os angulos ao centro, lembrança difícil perante as circunstancias.

A 2.ª alínea, prejudicada desde que não vença a 1.ª, está mal formulada, visto que há 4 angulos, iguais 2 a 2, formados pelas diagonais e pede-se um angulo! Tem muito de charada.

9.ª pergunta: «Uma recta r faz um angulo de 30° com um plano a e contém um segmento de 35 cm de comprimento.

a) Qual a posição do plano a com o plano definido por r e pela sua projecção sobre a? Justifique.

b) Qual o comprimento da projecção do segmento sobre o plano a?

$\operatorname{sen} 30° = 0{,}5$; $\cos 30° = 0{,}863$; $\operatorname{tg} 30° = 0{,}578$».

Seria mais esclarecedor para o aluno a seguinte redacção:

«Um segmento de recta de 35 cm faz um angulo de 30° com um plano a...

a) Qual a posição do plano a, com o plano definido pela recta a que pertence r...

10.ª pergunta: «Exprimir a razão entre a tangente de um angulo a e o coseno do seu complementar numa unica função trigonométrica».

Quem elaborou o ponto desconhece que as relações entre as funções trigonométricas não fazem parte do programa do exame de admissão aos Institutos Industriais?

Esse programa reza assim: «Seno, coseno e tangente; funções de arcos complementares e suplementares Projecção de um segmento de recta sobre um plano e sobre uma recta; cálculo do valor do coseno a partir do coseno do angulo de projecção. Resolução de casos simples de triangulos rectangulos, por meio de tábuas de valores naturais».

Parece-nos bem explícita a elementaridade do programa de trigonometria! Quando serão os pontos elaborados conscienciosamente por pedagogos, por professores experientes, que tenham a noção fundamental e sejam humanos? Se na classificação que adoptarem houver rigidez, chegarão, certamente, á conclusão de que a maioria dos candidatos não atingirá média de aprovação e, então, serão obrigados a contingências de normas artificiais, que não corresponderão á realidade relativa dos valores individuais.

Se, agora, fixarmos a atenção no ponto de Física e de Química, observamos anolamias inconcebíveis

Para não ocupar demasiado espaço, focarei, simplesmente, duas perguntas, a determinarem essas anomalias:

Pergunta III: «Um circuito eléctrico compreende um gerador de corrente contínua, um amperímetro, uma resistência e um voltímetro de grande resistência, aplicado aos terminais do gerador. Com o circuito aberto, o voltimetro indica 12; com o voltímetro fechado indica 11,8 e o amperímetro 2.

a) Faça o esquema do circuito e explique por que são diferentes os valores indicados pelo voltímetro nos dois casos.

b) Sendo de 10 V a diferença de potencial nos terminais da resistência, determine o seu valor e a potência desenvolvida pela passagem da corrente. Ao intercalar no circuito um voltímetro indique o efeito da corrente eléctrica que se verifica e enuncie as leis correspondentes».

Ora, tenho lido, sobre este capítulo — electricidade — pontos na admissão ao Instituto Superior Técnico muito mais simples.

Foram-me facultados problemas passados nos laboratórios do Instituto, alguns de nível muito inferior; até na própria especialidade é nítida a intenção de quem elaborou esta pergunta — levantar dificuldades e estabelecer confusão.

Mas onde se atinge o cumulo, é na pergunta II, de Química:

«Uma solução aquosa de hidróxido de sódio contém 20 g de hidróxido por litro, e uma outra solução, também aquosa, de ácido sulfurico tem concentração desconhecida.

a) Tendo-se verificado que 10 cm³ da solução alcalina foram neutralizados por 24,5 cm³ da solução ácida calcule a concentração desta expressa em g/l e moles/l.

b) Sabendo-se que, ao preparar a solução, foram tomados 12 g de ácido para 1 litro da solução, calcule a percentagem de impurezas do ácido».

Para evidenciar a leviandade de quem fez tal pergunta, basta transcrever o que reza o programa oficial dos exames de admissão:

«*Neutralização; interpretação sumária; noção qualitativa*».

Pois quem elaborou o ponto, entendeu fazer pergunta de noção quantitativa, mais complexa do que o nível do 7.º ano dos liceus, mais difícil das que consultei e que foram passadas, em Química, no Instituto, com o carácter dos problemas passados no 3.º ano da especialidade do Instituto Industrial!

Noção qualitativa! Perante a extensão e a interpretação dos programas, pergunta-se onde começa e onde acaba o nível das matérias, ao sabor do capricho e das intenções dos fazedores de pontos, com que o candidato se deve perparar!?

— *O encarregado de educação João Felismino Cara.*

Comentário

Os exames de admissão ultimamente realizados para matrícula no Instituto Industrial de Lisboa originaram numerosas queixas dos candidatos, a quem apresentaram, em Matemática, Física e Química, problemas cuja solução dependia de árdua pesquisa, sobre matérias que mal se enquadram na letra ou no espírito dos respectivos programas.

Estão estes organizados ao nível do 2.º ciclo liceal e sucede que não se sujeitam ao exame em Matemática, Física e Química ou Desenhos os candidatos habilitados com aquele 2.º ciclo, ou com a «Secção Preparatória» correspondente no Ensino Técnico, se nessas disciplinas obtiverem a média de frequência de 14 valores.

Mal foi, porém, aos que não atingiram tal distinção, pois que os pontos saídos no exame do Instituto excederam em muito aquele nível legal e o que no liceu ou nas escolas técnicas normalmente se ensina.

A par da diferença de nível, só por si merecedora de reparo, as questões foram, na quase totalidade, postas com tal obscuridade de enunciado que as transformaram em autênticas charadas. Durante as provas os candidatos até foram avisados para não resolverem determinados problemas para se estudar a solução...

Assim, por exemplo, ao pretender que o candidato decomponha a expressão:

$$x^2 - 1 + 9x - 2 - 6$$

num produto de factores, começou-se por apresentar um expoente negativo, excrescência do programa absolutamente desnecessária, preferindo-se aquela forma a esta outra:

$$x^2 + \frac{9}{x^2} - 6 - 1$$

em que o quadrado implícito é muito mais fácil de encontrar. O resultado foi naturalmente, mesmo para os que deram com a solução, uma irreparável perda de tempo.

Igual preocupação em apresentar os assuntos sob forma menos corrente se notou no exercício relativo á racionalização de um denominador, que obrigava á prévia resolução de uma equação do 2.º grau com coeficientes irracionais. Idem, idem, para o exercício sobre um triângulo cujos lados «estão em progressão geométrica» (sic) e que conduzia á resolução de uma equação do 2.º grau, da qual uma das raízes não servia as condições do problema, o que tinha que justificar-se.

Até as perguntas menos obscuras deste ponto de Matemática obrigavam a respostas extensas e operosas. Se notarmos que todo o ponto, contendo dez questões das quais sete igualmente herméticas, tinha que ser satisfeito em noventa minutos, podemos ter uma ideia do que seriam os resultados.

Idênticas dificuldades se apresentaram no ponto de Física e Química, num conjunto para os mesmos noventa minutos.

Se o candidato começava pela Física deparava logo com exercícios complicados, exigindo respostas que ocupavam tempo excessivo, mesmo quando se encontrava desde logo o caminho da solução. Em cada caso, não bastava resolver o problema, pois tinha que se justificar a resposta, ou melhor, as respostas, já que os pontos postos se subdividiam em alíneas e, para cada uma destas, se exigia até o enunciado das leis físicas aplicáveis.

Passando á Química, no meio de perguntas mais inocentes mas que também consumiam muitos minutos surgia um problema tratando da reacção entre duas soluções aquosas, apresentado sob essa forma, parece que só para criar dificuldades aos examinandos, menos acostumados a exercícios que melhor caberiam nos apuramentos de frequência do próprio Instituto.

Perante tais dificuldades, não admira que os candidatos esbarrassem... e ficassem reprovados. No conjunto das provas o rendimento foi de cerca de 1/3, bastante baixo se considerarmos a preparação prévia dos pretendentes á matrícula.

É do domínio publico a situação calamitosa dos institutos industriais, sobrecarregados com frequências para que não estão preparados. Parece-nos, no entanto, que não é com reprovações em massa na admissão que se remediará tal situação. Nem o País pode dispensar a preparação de mais e mais agentes de engenharia, indispensáveis ao bom andamento da máquina económica nacional.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Novembro de 1933 publicava:

«Está para breve a inauguração da segunda via entre Contumil e Ermesinde, que facilitará consideràvelmente o tráfego da linha do Douro e da do Minho, assim como a renovação da linha de Braga.

«Uma vez estes trabalhos concluidos poder-se-á ir ao Porto a Braga numa hora; e em quatro horas do Porto á Barca de Alva».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G.N.R.; 20: Instrumentistas e orquestras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Musica portuguesa; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Maria José Valério; 22: 21.ª episódio do folhetim «Os Três Mosqueteiros»; 22 e 25: Fados por Helena Tavares; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Fecho.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Ciclo de musica coral religiosa: «Missa de Glória» (Puccini); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir?: Quarteto n.º 4 (Bela Bartok); Quarteto Vegh Adelaide (Beethoven), barítono Dietrich Fischer-Dieskau; «Concerto n.º 1 em lá sustenido menor, op. 1» (Rachmaninoff), piano: Byron Janis, pela Orquestra Filarmónica de Moscovo, dirigida por Kyril Kondrashin; 20: Noticiário; 20 e 15: A ópera do Século XX — Epílogo de três séculos de ópera: transmissão do 1.º acto da ópera «Moisés e Aarão», de Schoenberg, com notas explicativas; 22: O programa internacional — A Voz do Ocidente; 24: Fecho.

Modulação de frequência — Às 22: Festival de Sceaux deste ano — François Couperin e seus contemporaneos — (em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa): 22 e 56: Musica sinfónica: «Abertura para Um Festival Académico», de Brahms; «Sinfonia n.º 2, em ré menor, op. 70», de Dvorak; 22 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18: Artista; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interludio feminino; 19 e 15: Momento brasileiro; 19 e 45: Noticiário; 21: Noticiário; 21 e 45: Banda de som; 22: Rádio espectáculo; 22 e 45: Cançonetas; 23: Ritmos de baile; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — Às 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Cançonetas; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Brasil; 22: Programa Telerrádio; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Orquestras; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra dedicada aos doentes pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Piquenique; 20 e 15: Ouça enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Voando com a Canadian; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Calendário; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 5: Rapariga de hoje; 17 e 40: Cidades musicais; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Ás 19 e 30: Abertura, 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «4.ª-Feira á Tarde»; 20 e 5, Desenhos animados; 20 e 15, «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publicou ontem o respectivo vocabulário); 20 e 45, Presença do Ultramar; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, «Como íamos dizendo»; 22, Concerto pela Orquestra de Camara «Pró-Musica» do Porto, dirigida pelo maestro Günter (subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian) — transmissão dos Estudios do Porto; 23 e 35, «Bailado» — «O Crime da Aldeia Velha», pelo Grupo Experimental de *Ballet* do Centro Português de Bailado (subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian); 23 e 50, Telejornal; 24, Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Homens do mar; 20: Desenhos animados; 20 e 10: Rosa dos ventos; 20 e 35: Desenhos animados; 20 e 45: A criança; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Shegundo Galarza e os seus violinos; 22 e 20: Toiros; 22 e 40: Antologia poética; 22 e 55: «Dr. Kildare»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Fecho.

MARES

PRAIA-MAR

Dia 20 — A's 5 e 18 (3,79 m); 17 e 20 (3,54 m).
Dia 21 — A's 5 e 44 (3,71 m); 18 horas (3,44 m).
Dia 22 — Ás 6 e 21 (3,62 m); 18 e 53 (3,35 m).

BAIXA-MAR

Dia 20 — A's 10 e 59 (1,20 m); 23 e 10 (1,28 m).
Dia 21 — A's 11 e 40 (1,30 m); 23 e 53 (1,43 m).
Dia 22 — Ás 12 e 24 (1,42 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Ás 21 e 30 — Companhia de circo.

CINEMAS

ODEON — «Noites de Casablanca».
AVIS — «Noites de Casablanca».
POLITEAMA — «O tesouro do lago da prata».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Tartufo».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «O Gato».
ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45: «Chapéu alto».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Ó pá não fiques calado!».

CINEMAS

TIVOLI — «A fronteira do pecado».
IMPÉRIO—«Também sou mulher».
S. LUIZ — «Violência, dinamite e... boas maneiras».
S JORGE — «Agente secreto 007».
EDEN — «Casta Suzana».
MONUMENTAL — «Cleópatra».
CONDES — «Flor de lotus».
ALVALADE — «Violência, dinamite e... boas maneiras».
ROMA — «Flor de lotus».
OLIMPIA — «Sangue do Sul».
CHIADO TERRASSE — «Mais uma vez adeus».
JARDIM — «Espionagem em Hong Kong».
ROYAL — «A história daquela noite».
RESTELO — «Cinco histórias permitidas».
PROMOTORA — «Jessica».
IDEAL — «O direito de nascer».
LYS — «Os sinais escondidos».
ARCO-IRIS — «Contra a lei».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358) ✲ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ João XXI, Av. João XXI 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne 24 (763107) ✲ Avenidas, Av. da Republica, 27 (733688) ✲ Império, Lda. — R. Filipe Folque 40 (48002) ✲ Ducal, Av. Duque de Loulé 21 (48946).
BAIRRO DOS ACIORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ Barral, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes lote 2 (703393) ✲ Sousa Est. de Benfica 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ Véritas, R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE—Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, R. Freitas Gazul 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calç. dos Mestres 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA—S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n. 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-B (44000).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

Médico permanente

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	—	633$00	634$00
Cons. 3 % T 10	666$00	665$00	667$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	795$00	800$00
Centenário 4 % 1940...	—	1.812$00	1.815$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	1.011$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2. série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	500$00	—	502$00
Norte de Portugal 5 %	104$50	104$50	105$00
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	965$00
Gás Elect. 4 %	965$00	—	970$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	985$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.003$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	91$50	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U. E. P. 5 % 1951	99$00	98$50	99$50
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	995$00	993$00	996$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.017$00	1.014$00	1.017$00
Metropolitano	—	972$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	1.275$00	1.250$00	1.500$00
Espírito Santo	—	7.150$00	7.500$00
Lisboa & Açores	—	1.930$00	—
Portugal	—	1.330$00	1.450$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.085$00
Agricultura	—	56$50	57$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	390$00	405$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.350$00	1.500$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	530$00	525$00	530$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	640$00	630$00	650$00
Boror	—	110$00	120$00
Cabinda	—	12$00	15$00
Cadá	—	1.000$00	1.150$00
Colonial do Buzi.....	61$00	60$50	61$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	950$00
Moçambique	—	31$00	33$00
Zambézia	—	41$00	45$00
Diamantes	416$00	417$00	418$00
Lobito	327$00	327$00	330$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	700$00	760$00
Cimentos Leiria	—	—	650$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	710$00	720$00
Nacional Navegação ...	651$00	650$00	655$00
Colonial Navegação ...	—	410$00	—
Port. de Celulose	—	3.800$00	—
Portuguesa de Pesca ...	—	1.000$00	1.020$00
Port. de Tabacos	248$00	247$00	250$00
Tabacos de Portugal ...	—	520$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	355$00	360$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.500$00	1.510$00
Gás e Electricidade ...	332$50	332$00	333$00
H. Alto Alentejo	160$50	160$50	161$00
H. E. Cávado	1.120$00	1.118$00	1.120$00
H. E. Zêzere	1.245$00	1.245$00	1.250$00
Nac. de Electricidade...	1.215$00	1.210$00	1.220$00
União Eléctrica Port....	160$00	159$50	160$50
H. do Douro	1.074$00	1.075$00	1.080$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	3.960$00	3.950$00	4.000$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,4	$03,1
Canadá	26$25	26$75
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$07	$10
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$53	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	290$00	300$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 321273

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «A valsa do galanteador» e «Caras na sombra» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Operação cofre forte» e «O amor que a mulher deseja» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «O rebelde magnífico» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Loyes* — Rua Hangar 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — *Nova* — Est. Alvide-Fontainhas (Tel. 281044). — *Cordeiro* — Av. Marginal Tel. 280170).

TAPETES
SULTÃO
CARPETES

Valiosos prémios serão atribuídos

aos trabalhos mais originais de «O Natal visto pelas crianças»

Como já dissemos, termina no dia 15 de Dezembro o prazo para entrega dos trabalhos dos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa», que está, como nos anos anteriores, a despertar o mais vivo e justificado interesse entre os jovens de Portugal. Pelo seu valor artístico e didáctico, a iniciativa é apoiada por numerosos reitores, directores de casas de ensino, professores e educadores, que já divulgaram entre os seus educandos todos os aspectos educativos do concurso. A todas as crianças até aos 14 anos é possível concorrer a «O Natal visto pelas crianças», para o qual são admitidos todos os trabalhos, sem qualquer limitação de material e de estilo, devendo estes ser acompanhados das indicações do nome, idade, morada do concorrente e, ainda, do estabelecimento de ensino, caso o frequente. Um juri, constituído pelo professor Calvet de Magalhães, arquitectos Antunes da Silva e D. Isabel Maria Cottinelli Telmo, sr.ª D. Maria Lucia Silva Rosa e pelo escritor Mário Castrim, redactor do «Juvenil», seleccionará as obras dos concorrentes, muitos dos quais receberão valiosos prémios. Grande parte dos trabalhos será exposta num certame de arte infantil, em local a anunciar oportunamente.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro do Interior

Com o sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior e interino da Saude, conferenciaram hoje, sobre assuntos de interesse para os seus distritos, os srs. drs. Manuel Lousada e Miguel Bastos, governadores civis de Aveiro e de Setubal, respectivamente.

● Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, titular da pasta da Marinha, recebeu esta tarde, no seu gabinete, o sr. professor Agostinho de Sousa.

● Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, trabalhou com os srs. dr. Teixeira Pais, e prof. André Navarro, respectivamente, secretário provincial e reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola, e recebeu o sr. inspector Hortênsio de Sousa, governador do distrito de Benguela.

● Ministro das Corporações

O sr. prof. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações, recebeu hoje o sr. almirante George Anderson, novo embaixador dos Estados Unidos, e trabalhou com o sr. Fernando Carvalho Seixas, presidente da Corporação da Industria.

● Governador Civil de Lisboa

O presidente da Camara Municipal de Torres Vedras, sr. António Teixeira de Figueiredo, avistou-se esta tarde com o chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, para apreciação de assuntos que interessam á vida política e administrativa daquele concelho.

A união sírio-iraquiana

(Continuação da 1.ª página)

nação de «nacional», isto é, abrange todas as «regiões» da nação árabe. Apenas há conhecimento do seu secretário-geral, Aflak. Em Outubro findo, quando se reuniu o Conselho Nacional do Baas, as sessões dos delegados de todos os países árabes decorreram á porta fechada, no salão do Parlamento sírio, rigorosamente guardado por nutridas forças da Polícia.

Assim se explica que a crise latente entre as duas tendências do partido tenha podido passar quase desapercebida. Quando se manifestou na Síria, traduziu-se pela eliminação de Salah Bitar do cargo de chefe do Governo e sua substituição pelo general Amine El Hafez. Em Bagdad, a crise teve outro aspecto.

O Exército iraquiano entrou em cena. Um não baasista, o marechal Aref, foi colocado pelos oficiais superiores no primeiro plano e investido de todos os poderes, por um ano.

A MILÍCIA DO BAAS FOI DESARMADA

A milícia do Baas foi desarmada. As primeiras notícias recebidas de Bagdad mostram que para a desarmar, houve necessidade de recorrer á força. Fala-se de muitas centenas de mortos. A verdade, provàvelmente, nunca virá a ser conhecida. Nunca se chegou a saber quantas vidas humanas foram sacrificadas em 8 de Fevereiro, no Iraque, quando do golpe de Estado, que derrubou o general Kassem...

No Cairo, como em Damasco, o alcance do golpe de Estado de 18 do corrente começou por ser mal interpretado. No Egipto, viu-se a derrocada definitiva do regime Baasista no Iraque e o seu fim próximo na Síria. Mesmo em Damasco, as reacções da radiodifusão incitando á resistência das «massas populares contra os fautores do golpe do Estado, vendidos ao imperialismo...» provaram que se imaginava o próprio regime baasista em causa.

BAIXOU O TOM NO CAIRO

Mas depressa baixou o tom no Cairo como em Damasco. O novo regime militar iraquiano parecia baasista moderado, mas apesar de tudo baasista. O marechal Aref era enquadrado no novo conselho da revolução por oficiais-generais que sempre foram baasistas e antinasserianos. De resto, o presidente do Conselho sírio, El Hafez, e os seus camaradas da direcção nacional recuperaram a liberdade, e, ontem, regressaram a Damasco depois de terem feito calar a propaganda da radiodifusão síria contra os dirigentes do golpe de Estado de Bagdad.

De qualquer modo, a completa unidade dos objectivos entre os dois regimes baasistas mais não é, agora, que ficção. Nestas condições, dificilmente se vê como poderá ser proclamada a união política total, que deveria seguir-se á união militar já realizada e á união económica em preparação. — (F. P.).

Dois diplomatas soviéticos presos em Leopoldville

(Continuação da 1.ª página)

o telefone também terá sido desligado.

A Embaixada soviética disse que os dois diplomatas tinham ido a Brazzaville buscar um medicamento necessário para um outro funcionário da Embaixada que sofre de uma doença cardíaca.

A Embaixada acrescentou que os dois diplomatas tinham autorizado a polícia congolesa a inspeccionar o seu carro, mas recusado abrir as pastas que levavam.

Dois membros da Embaixada checa que se dirigiram á residência dos diplomatas soviéticos foram detidos pelas tropas congolesas durante várias horas. Foram também presos um médico checo da Organização Mundial de Saude e sua mulher, que assistiram á prisão dos diplomatas checos. — (R.).

Na O.N.U.

(Continuação da 1.ª página)

o emprego de armas nucleares e termonucleares.

A comissão adoptou a proposta resolução de 19 nações africanas por 54 contra 17 votos, com 24 abstenções, apesar da enérgica oposição de duas potências nucleares ocidentais — os Estados Unidos e a Grã-Bretanha.

O bloco soviético votou a favor da resolução, que era patrocinada pela Argélia, Camarões, Etiópia, Ghana, Guiné, Costa do Marfim, Libéria, Mali, Mauritania, Marrocos, Niger, Nigéria, Ruanda, Serra Leoa, Somália, Sudão, Tanganica, Togo e Republica Arabe Unida.

Portugal, Austrália, Bélgica, Canadá, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Holanda, Nicarágua, África do Sul, Espanha, Tailandia e Turquia votaram contra a moção. A França, que boicota a comissão de 18 nações, não participou no debate mas votou, também, contra a proposta.—(R.).

Faliu a firma dos aero-táxis de Angola

LUANDA, 20 — Segundo informa o «Diário de Luanda», foi declarada em estado de falência, a pedido do representante do Estado, a firma Aero-Táxis de Angola, Lda., com sede nesta cidade, que tinha como sócio-gerente o sr. António Morando Penaguião. Os interesses do Estado resultam de um aval prestado numa operação de financiamento no montante de 2500 contos, feito áquela firma pelo Banco de Fomento Nacional. A referida firma não liquidou quantia alguma desse empréstimo, pelo que o Estado, na sua qualidade de avalista, já pagou as prestações vencidas, no montante de 700 contos.

Encara-se a hipótese de que o representante do Estado proponha a continuação da actividade da empresa, a fim de se evitar a depreciação do activo.

A Aero-Táxis, constituída há mais de 3 anos, desenvolvia uma actividade intensa e util, reconhecida por todos. Foi até reconhecendo essa utilidade que o Governo da Provincia decidiu, há tempo, conceder o seu aval na operação do empréstimo referido, que se destinava ao alargamento da sua actividade, especialmente no que respeita á renovação da sua frota. — (L.).

Extraída com êxito uma agulha que estava alojada no coração

PORTO, 20 — Esta madrugada, cerca da uma hora, apareceu, nos serviços de urgência do Hospital de Santo António, o ajudante de cozinheiro sr. Francisco da Silva Ribeiro, de 24 anos, solteiro, residente no lugar de Santar (Vilarinho — Vila Verde).

Queixava-se de uma dor no coração, que começara a sentir quando, deitado, se voltava no leito. Como não apresentasse qualquer sinal visível de ferimento, foi radiografado. Só assim os médicos em serviço naquele hospital conseguiram descobrir o mal que afligia o sr. Francisco Pereira: nada menos do que uma agulha espetada totalmente no coração.

Dada a gravidade do caso, imediatamente se providenciou para que o doente fosse operado de urgência. Dessa delicadíssima tarefa se desempenhou, com o maior êxito, o sr. dr. Adriano Serrano Junior, coadjuvado pelos seus colegas srs. drs. Vítor Sena Lopes e António Ferreira (anestesista).

Volvidos noventa minutos, a agulha era extraída do coração do sr. Francisco Pereira, que ficou internado naquele estabelecimento hospitalar, em estado satisfatório.

Carmen Amaya foi hoje a enterrar

BAGUR, 20. — Carmen Amaya, a grande bailarina cigana que morreu ontem, na sua residência, foi hoje sepultada no pequeno cemitério de pescadores desta estancia da Costa Brava

A urna saiu da «Torre», a casa da artista, para a igreja, onde se celebrou missa. Em seguida, o marido, Juan António Aguero, e o irmão deste, Esteban Aguero, juntamente com outros membros da família, transportaram-na aos ombros até o cemitério, nos arredores de Bagur, seguidos por milhares de pessoas que se incorporaram no cortejo, entre as quais se via o governador civil da provincia de Gerona, Victor Hellin. — (A. N. I.).

O «Príncipe Perfeito» regressou ao Tejo

O paquete «Príncipe Perfeito» regressou hoje ao Tejo, procedente dos portos da África. Entre os passageiros, contava-se um pequeno contingente militar que terminou a sua comissão de serviço no Ultramar.

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

30.ª TEMPORADA, CONCERTOS INAUGURAIS:

John OGDON

1.º PRÉMIO DO CONCURSO TCHAIKOWSKY DE MOSCOVO

Referências da crítica:

Pianista de possibilidades fenomenais.
«The Times», Janeiro de 1963

A sua execução impressiona pela natural desenvoltura, quer se trate de uma obra monumental, quer da miniatura a mais fina.
«Cultura Soviética», Junho de 1962

Ogdon manteve o auditório num estado de fascinada suspensão.
«Daily Telegraph», Maio de 1962

Seja-nos permitido saudar um jovem Busoni inglês.
«Sunday Times», Julho de 1960

S. CARLOS

5.ª-FEIRA, 21 — Às 21.45

(Maiores de 12 anos)

Sonata op. n.º 3	**Beethoven**
Variações sobre um tema de Paganini	**Brahms**
Sonatina em lá	**Sibelius**
Sonatina n.º 2	**Busoni**
Ondine	**Ravel**
Le gibet	**Ravel**
La campanella	**Liszt**
Valsa Mefisto n.º 1	**Liszt**

TIVOLI

6.ª-FEIRA, 22 — Às 18.30

(Maiores de 6 anos)

Preludio e fuga em fa menor	**Bach**
Sonata em lá menor ...	**Mozart**
Sonata op. 27 n.º 2 ...	**Beethoven**
Variações sobre um tema de Schumann	**Brahms**
Scherzo em dó sustenido menor	**Chopin**
Reminiscências do «D. João», de Mozart ...	**Liszt**

Rudolf SERKIN

S. CARLOS

5.ª-FEIRA, 28 — Às 21.45

(Maiores de 12 anos)

Sonata em lá maior.....	**Schubert**
Sonata op. 78	**Beethoven**
Fantasia «O viandante»	**Schubert**

TIVOLI

6.ª-FEIRA, 29 — Às 18.30

(Maiores de 6 anos)

Concerto op. 14 — Terceira grande sonata	**Schumann**
Sonata op. 81	**Beethoven**
Sonata op. 101	**Beethoven**
Estudos Sinfónicos	**Schumann**

A seguir: **TRIO DE VIENA — WILHELM KEMPFF — ORQUESTRA SINFÓNICA DE BAMBERG — RUDOLF KEMPE**

ESGOTADAS AS POSSIBILIDADES DE INSCRIÇÃO EM LUGARES DE PLATEIA NO TEATRO DE S. CARLOS

Grandes facilidades de pagamento da inscrição. Mensalidades desde 10$00. Descontos a estudantes. — Inscrições e informações na Av. Sidónio Pais, 8. Das 16.30 ás 19.30 — Telef. 73 53 32

HOTEL DO IMPÉRIO

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

Cozinha Francesa

e

especialidades Portuguesas

Parque anexo para estacionamento

Rua Rodrigues Sampaio, 17
LISBOA — Telef. 40144

CD DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

ESCRITÓRIOS

(610 m2)

Alugam-se 2 amplos andares, em conjunto ou separados. Tem elevador. Rua dos Fanqueiros, 156. Mostra a porteira.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto; o vento era moderado de sudoeste; e chovia a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. A sul deste sistema havia bancos de nevoeiro e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 14°; Portalegre, 12°; Coimbra, 12°; Lisboa, 11°; Faro, 13°; Sagres, 14°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,6; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,5; mínima, 11°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°; mínima, 6°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: céu muito nublado; vento moderado de sudoeste; períodos de chuva fraca. A sul do mesmo sistema: céu pouco nublado; vento fraco; neblina e bancos de nevoeiro durante a noite e manhã.

DA MULHER E DA CRIANÇA

BLUSA DE MALHA ARRENDADA

Por estarem muito em voga as blusas de malha arrendada, publicamos este lindo modelo que a leitora poderá copiar muito fácilmente, usando lã de 3 fios, em qualquer cor clara, para contrastar com as saias de fazenda escura, que tanto se usam actualmente

Última moda

em matéria de berços que passam a ter aquecimento

LOS ANGELES, 20 — O mesmo princípio que possibilita ao avião-foguete «X-15» voar a velocidades superiores a três mil quilómetros horários, sem que o seu pára-brisas se embacie, foi aplicado a um aquecedor de berços para recém-nascidos, que mantém a temperatura ideal e poderá vir a tornar supérfluos e absoletos os cobertores.

Este calorífero foi produzido por uma pequena firma de Burbank, aqui próximo, que já fabricara o pára-brisas do «X 15» com um sistema de aquecimento interno.

O inventor dos berços aquecidos por este novo sistema, William Lawson Junior, declara que as experiências se têm revelado suficientemente encorajadoras para que se anime a produzir mais unidades.

O director do infantário e centro de prematuros da Universidade de Washington, dr. Thomas K. Oliver, está actualmente a experimentar um modelo. Os fabricantes vão enviar outros protótipos do novo berço para o Hospital Geral de Los Angeles, para a Escola de Medicina de Loma Linda e para vários centros de puericultura.

O climatizador é constituído, simplesmente, por um material plástico transparente, com um revestimento interior bom condutor do calor e que é aquecido por corrente eléctrica.

Utilizando um dossel, ou outra qualquer cobertura, conserva uma temperatura regular dentro do berço, durante as horas críticas que se seguem ao nascimento, o que é principalmente importante no caso das crianças prematuras.

Actualmente, nos Estados Unidos usa-se uma manta especial, que contribui para que a criança mantenha o corpo a determinada temperatura. Porém, se a sua temperatura desce com demasiada rapidez, a criança experimenta um choque que poderá ser grave.

O inventor do novo sistema declara que outra vantagem do seu método consiste em permitir que o recém-nascido seja examinado sem o menor risco, e, até, limpo e mudado sem recurso a uma só manta para o proteger do frio.

«Os médicos — acrescenta Lawson — afirmaram-me que existe uma grande necessidade de um dispositivo desse género, tanto nos hospitais como nos lares em que há crianças pequenas».—(A. N. I.).

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Maria Julia Soeiro Coelho, D. Maria de Lurdes Rodrigues Cabral, as meninas Maria João Maranha d'Almeida Santos, Iolanda da Penha Ferreira e Maria Filomena Dias Capucho, e os meninos Fernando Augusto d'Almeida, Rafael Alexandre de Freitas e Luís Manuel de Barros Pinto Andresen Guimarães.

Amanhã — A pintora D. Maria Luísa Reis, D. Maria de Lourdes da Costa Pinto Lopes, D. Maria José Sousa Dias Teixeira e o menino Francisco José dos Santos Vicente.

Dia 22 — D. Maria Olímpia Correia de Sá e o menino José Guilherme Veiga da Cunha.

Dia 23 — D. Maria Eduarda de Oliveira Marques e a menina Maria de Fátima Cunha e Melo.

Dia 24 — D. Emília Dulce Almadanim Mousinho Tasso de Figueiredo e os meninos Rui Alberto Gomes de Amorim e Jaime da Costa Cardoso Pires.

Dia 25 — A menina Maria Alberto Machado e o menino Jorge Eduardo da Silva Salgueiro.

Dia 26 — D. Lucinda Gomes.

Dia 27 — A pianista D. Grazi Barbosa e D. Maria da Glória Campos Henriques da Fonseca.

Casaco de linha desportiva

Muito prático, para quem conduz automóveis, é este casaco de Tercryl beige-claro, com mangas «raglan» e costuras pespontadas. Os botões são de baquelite, bassos, no tom da fazenda

VIMOS PARA SI...

Um dos gestos mais frequentes do nosso dia a dia de mulheres é uma olhadela rápida ao espelho, para sabermos se está tudo em ordem... De manhã, no sossego da nossa casa, esse diálogo mudo faz-se com tempo; mais tarde, no decorrer dos afazeres de rotina, apenas uns segundos para retocar um pormenor de maquilhagem ou acertar o penteado. Seja como for, o espelho é companheiro essencial da mulher, não tanto por «vanitas vanitatem», mas porque é necessário que, pelo menos, metade da Humanidade tenha um aspecto agradável...

Coube-nos em herança ancestral sermos nós, mulheres, quem tem obrigação, aliás nada pesada, de ser estèticamente «positiva», já que os homens, nesta matéria, ou são nulos ou fortemente negativos. Carrancudos, preocupados, não se interessam muito pelo seu aspecto físico, pelo menos a partir da idade das borbulhas.

Por isto mesmo, vamos falar hoje

de espelhos, mais particularmente de um espelhinho de carteira fora do vulgar. Têm a aparência habitual, um círculo de vidro com moldura, mas são concavo-convexos, isto é, de um lado aumentam a imagem e do outro diminuem-na. As vantagens são as seguintes: na face que diminui, é possível ver o conjunto de uma só vez, desde o cabelo até á gola e ao alfinete pregado no ombro esquerdo. A face que aumenta dá, em pormenor, a maquilhagem dos olhos ou dos lábios. O espelho disfarça-se bem na palma da mão e custa 6$50 o que tem duas faces; com uma face só 4$50.

Coxim para doentes... ou preguiçosos

Não vimos á venda estas estupendas almofadas para cama, mas esperemos que algum fabricante «pegue» na ideia e as lance cá em Portugal. Num hotel, onde estivémos no Verão passado, em França, a empregada que trazia o pequeno almoço tirava do guarda-fato estas almofadas, que aconchegava atrás da pessoa sentada na cama. O resultado era um conforto excepcional, pois, estas almofadas não es-

(Continua na página seguinte)

Beleza das linhas femininas

Os exercícios físicos desempenham um papel importante quando se procura dar ao corpo um contorno deliciosa e vincadamente feminino, contribuindo, por outro lado, para estabelecer o equilíbrio das funções organicas.

Mesmo que o seu trabalho diário lhe exija uma constante movimentação dos braços e das pernas, só a ginástica metódica e racional conseguirá dar ao seu corpo a flexibilidade e a beleza de linhas que toda a mulher ambiciona possuir.

A boa respiração constitui, sem duvida, a parte mais importante de qualquer programa ginástico. Só quem sabe respirar convenientemente está em condições de inspirar a quantidade de ar de que os pulmões necessitam para assegurar o perfeito funcionamento de todo o organismo. Inicie os seus exercícios aprendendo a respirar correctamente. Coloque-se de pé, os ombros recurvados para trás e inspire profundamente. Em seguida, procure recolher o abdomen, e vá, lentamente, expulsando o ar dos pulmões. Repita a operação de vinte a trinta vezes, de preferência ao ar livre. São incalculáveis os benefícios da boa respiração. A circulação é estimulada, os olhos tornam-se mais vivos e brilhantes, todo o corpo, em suma, irradia saude e beleza, quando os pulmões são bem servidos de ar.

A nova silhueta da mulher é alta e delgada. Coloque-se de harmonia com ela, através de exercícios ginásticos bem orientados.

Saltar á corda traz, também, benefícios para o corpo, constituindo um excelente exercício.

Estes cuidados aconselham-se a mulheres de todas as idades, e não os deverão descurar raparigas e senhoras jovens, em cuja força de vontade está o factor mais importante para moldarem um corpo flexível, feminino e de linhas belas.

DIAS FRIOS

A moda trouxe-nos, para uso caseiro, «toilettes» muito confortáveis. Eis aqui dois exemplares que, nos dias frios, oferecem grande conforto.

À esquerda, blusa de voile de lã cor de ervilha seca, saia de «tweed» preta e branca, cinto de cabedal preto com fivela.

À direita, saia e blusão de «veludine» castanha. Blusa interior de caxemira com riscas vermelhas, brancas e verdes.

A PELE E O JEJUM

Não é muito difícil fazer um dia de jejum por semana e este pequeno sacrifício redundará em benefícios imediatos para todas as senhoras que pretendam remoçar-se, mantendo-se, em boa forma física e melhorando o aspecto da pele. Alguns médicos, especialistas em beleza feminina, aconselham essa prática como sendo a melhor forma de «limpar» a pele e depurar o sangue, normalmente carregado das toxinas que a mancham e obstroem os poros.

O jejum poderá ser completado, como tratamento de beleza, com um sistema simples de massagens e repouso.

Esse jejum dará óptimos resultados, com um regime muito reduzido e estritamente lactovegetariano: um litro de leite desnatado, um caldo de legumes e sumo de frutas. Se for possível fazer um dia de repouso, este regime poderá limitar-se apenas ao leite e uma fruta seca ao deitar.

Se o jejum constituir um sacrifício para as senhoras habituadas a refeições abundantes, deverá ter-se presente no espírito uma verdade e um resultado muito grato: o remoçamento físico que torna a pele bonita e fresca e os olhos mais límpidos e brilhantes. Se escolher um dia para este «tratamento», torne-o ainda mais eficiente dormindo bem.

Sabe-se que uma jovem pode deitar-se tarde e isso não a impedirá de se apresentar, no dia seguinte, fresca e rosada. Mas, a partir dos quarenta anos, o sono é o maior beneficiador da sua beleza. Nessas circunstancias, evite as noites mal dormidas, pois elas deixam as suas marcas na cara e na frescura dos olhos. Evite, também, refeições pesadas á noite e aproveite o seu dia de regime de jejum para se deitar apenas com um copo de leite no estômago e com a pele liberta de cremes, depois de uma massagem seguida de toques com uma toalha embebida em água bastante quente.

Ao fim de um mês deste tratamento, o espelho de aumentar dir-lhe-á a verdade, uma verdade que a encherá de jubilo.

MÃES...

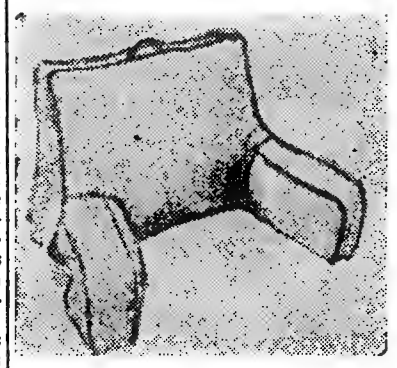
MÃE ANTIQUADA é aquela que não se conforma com a festa a que vai o filho ou a filha e faz um drama, quando chegam á uma da madrugada.

MÃE MODERNA é a que faz da filha uma amiga, da amiga uma irmã, do marido um filho, do filho um pai e do pai um pai mesmo a sério, porque é pai.

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

corregam e dão um apoio excelente. Pensámos que seria uma óptima ideia para quem tem doentes em casa, pois estes fatigam-se muito estando sempre deitados. A almofada tem dois bolsos laterais, onde se podem guardar os óculos, um livro, um trabalho de agulha com que entreter o tempo. Se algum fabricante se lembrar de as fazer, que nos avise, pois teremos muito



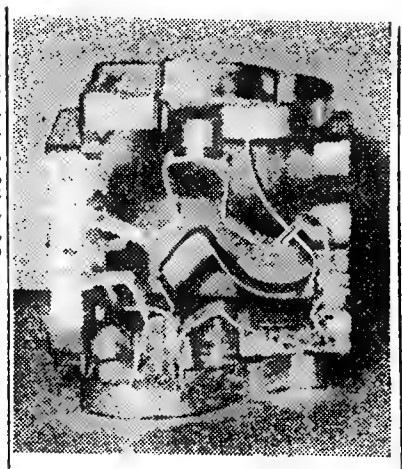
gosto em informar as leitoras, onde se venderá este artigo muito bem imaginado e muitíssimo confortável.

Para as cozinheiras de domingo

Assim como há os automobilistas de domingo, há uma outra classificação paralela para as cozinheiras de domingo. Trata-se das senhoras que trabalham fora de casa e que só no seu dia de descanso se podem entregar aos trabalhos do lar, que exigem bastantes horas livres.

Aproveitam geralmente as manhãs de domingo para «dar um ar da sua graça», inventando petiscos ou fazendo a provisão de doçaria para a semana inteira. O pai entretém os filhos, a criada faz o resto da lida e a mãe de família vai para a cozinha. Sai uma «maionese», um bolo de chocolate, um frango louro, um «soufflé», ou sejam os pratos fora do trivial da semana. Á hora do almoço, os elogios da família e o apetite dos filhos sabem-lhe melhor que uma promoção no emprego. Ou não é verdade?

Pois, para as cozinheiras de domingo, ou para essas espantosas e abnegadas parentes que são as tias solteiras e as avós disponíveis, vimos esta semana um cortador de bolachas muito engenhoso. Custa 15$00, é de aço inoxidável, e permite cortar bolachas ou biscoitos em seis feitios diferentes com uma só peça. Não é preciso encaixar e desencaixar coisa nenhuma (tarefa desagradável) quando estamos com as mãos cheias de massa pegajosa); basta virar o cortador com a face que se deseja, e aí temos legiões de



estrelas, ursos, coelhos, e patos feitos num abrir e fechar de olhos. Estende-se a massa com o rolo e vão-se cortando os biscoitos que, durante uma semana hão-lhe alegrar o lanche das crianças e o chá dos adultos.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os espelhos de bolso na Casa Terenas, *na Rua da Prata, 158, e o cortador de bolachas em* Lar Moderno, *na Rua da Palma, 187. Como sempre esclarecemos, estas indicações não têm qualquer carácter publicitário.*

BOAS MANEIRAS

Mastiga-se com os lábios unidos e não se fala com a boca cheia. Também com a boca cheia não se bebe e manda a boa educação enxugar os lábios antes de tocar com eles num copo. Bebe-se aos goles e, uma vez pousado o copo, os lábios devem ser enxugados com a ponta do guardanapo.

*

Quando se convida alguém para uma refeição no restaurante, é necessário seguir uns certos preceitos sugeridos pela perfeita etiqueta. O «menu» é oferecido pela anfitriã á pessoa convidada e esta gentilmente procura ouvir a opinião dos outros que compõem a mesa, a fim de haver uma certa harmonia nos pratos escolhidos. As bebidas caras só podem ser pedidas pela pessoa que fez o convite.

Um bonito conjunto apresentado pelo estilista parisiense Alsorba. Tanto a camiseta, como a camisola e gorro, são executados em lã «Crylor», azul, branca e vermelha. As calças são de bombazina.

Nenhum homem pode dizer «não» a um sorriso Cutex.

O segredo? *Cutex* tem uma fórmula exclusiva que nunca «desbota» nos seus lábios. E conserva o seu suave brilho durante horas e horas. Há sempre uma excitante cor para se harmonizar com qualquer ocasião, com qualquer ambiente e indumentária. Naturalmente, *Cutex* é a selecção de técnicos da Moda em todo o Mundo. Por isso diga «sim» a *Cutex*... e nenhum homem lhe dirá «não» a si.

CUTEX

A última moda em batons

AS FRIEIRAS

O Inverno está á porta e, com ele, o cortejo de frio, chuvas e ventos. Ora, um dos maiores aborrecimentos que acompanham esta quadra é o aparecimento das incómodas e inestéticas frieiras. Estas são devidas a pequenas rachaduras da pele, causadas pelos pequenos vasos sanguíneos contraídos devido ao frio e que, de repente, se dilatam. Isto acontece quando os dedos das mãos ou dos pés, expostos ao frio, são aquecidos rápidamente. Outras causas há, porém, que justificam o aparecimento das frieiras, como sejam uma circulação periférica insuficiente, da carência de cálcio. Por isso, inclua na sua alimentação leite, queijo, ovos e tudo que contenha cálcio. Evite roupas muito apertadas que prejudicam a circulação do sangue. Use sapatos e meias adequadas.

Nas épocas de frio, use luvas. Nunca coloque as mãos ou os pés perto do lume, ou do aquecedor. Faça-o gradualmente. O melhor processo de aquecer os dedos enregelados, é mergulhá-los em água morna, massajando-os levemente.

Se utilizar botija na cama, não ponha os pés em cima dela. Calce meias de lã, de ponto largo ou orifícios.

Se as frieiras não desaparecerem com estes cuidados — ou aparecerem a despeito de todas as precauções — não deixe de consultar o médico.

Combate ao «ponto negro»

Os «pontos negros» constituem, sem duvida, um sério problema para as raparigas e senhoras, pois, além de desfearem o rosto, deixam a impressão de falta de higiene. Mesmo uma cara bonita fica desagradável com eles.

Localizam-se, de preferência, no nariz, mas também se encontram na testa, nas maçãs do rosto e no queixo.

Resultam da acumulação de gordura nos poros e canais condutores das excreções de glandulas sebáceas.

Essa gordura, em contacto com o ar, oxida-se e escurece.

É de todo inconveniente a prática, a que se dão certas pessoas desavisadas, de espremerem, sem qualquer cuidado, os «pontos pretos». Isso geralmente acarreta outros males, pois podem sobrevir inflamações, espinhas e poros dilatados.

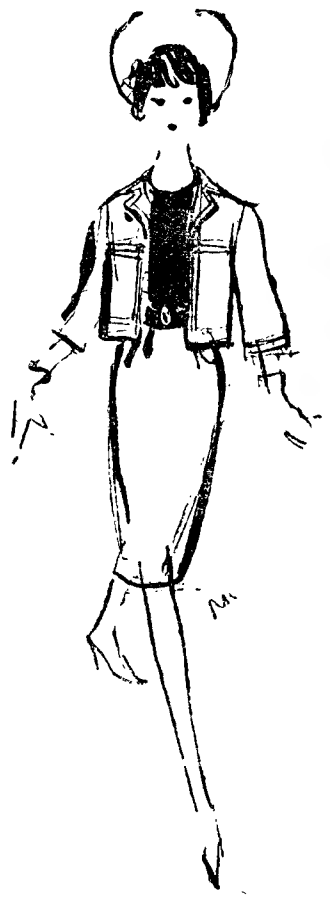
Para lutar contra essa impureza, recomendam-se limpezas de pele frequentes e, preferentemente, em institutos de beleza reputados. Todavia, diante da impossibilidade de a leitora recorrer a esse meio, poderá também submeter-se a limpezas caseiras, usando o seguinte método, que deve ser repetido de 8 em 8 dias:

Unte o rosto com um creme leve; aplique toalhas quentes durante 5 minutos, trocando-as á medida que se esfriem, para amolecer os «pontos pretos». Com um aparelhinho de extrair cravos, prévia e cuidadosamente esterilizado, faça pressão sobre os «pontos pretos». Depois de limpa toda a região afectada, aplique a máscara própria para o seu tipo de pele, com uma permanência de 20 minutos. Neste período, deve permanecer em repouso. Uma vez seca a máscara, retire-a com água e passe, em seguida, uma loção adstringente.

Cremos que, com este tratamento, a leitora poderá livrar-se dos inconvenientes «pontos pretos».

APARÊNCIA

Toda a mulher deve preocupar-se com a sua aparência, quer esteja em casa, trabalhe ou saia á rua. Deverá convencer-se de que é muito importante o saber estar bem, mesmo quando se encontra apenas com o marido, filhos ou pessoas de família, na sua própria casa.



Um bonito modelo de duas peças para o Outono e Inverno. O casaquinho é do tipo desportivo com bandas pespontadas e a saia lisa, de tecido de lã grossa, com dois bolsinhos obliquos junto ao cós. A blusa deverá ser de malha e de cor contrastante com a do tecido do saia-casaco

Quando eles gostam de lutar

Se o seu filho gosta de medir forças com os companheiros não perca a serenidade, porque isso não quer dizer que ele seja um brigão e esteja arriscado a perder a confiança e a amizade das outras crianças. Significa apenas que ele é uma criança normal atravessando aquela fase em que os musculos necessitam de se exercitar para se desenvolverem devidamente. Quando, porém, uma criança só está bem a bater nas outras, torna-se-lhe necessário um discurso em que se lhe faça compreender que esses modos não são agradáveis aos seus companheiros e só provam uma inferioridade ridicula, que pode tornar-se em motivos de riso para quem não tenha esses maus hábitos. Tudo se quer com conta e medida até mesmo as lutas entre meninos

Pergunte para saber...

Como são feitas as natas que, em Espanha, servem com os morangos?

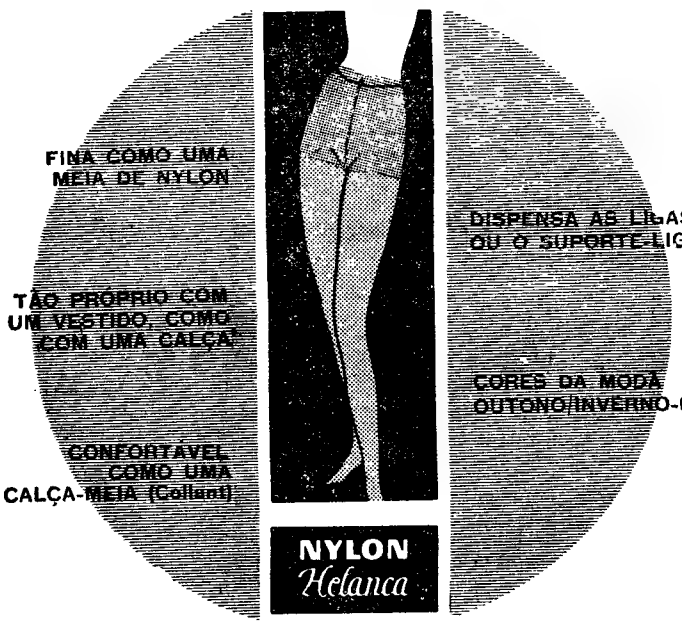
M. NUNES — ALMADA

Em Espanha, servem as «fresas com natas» batendo com um garfo as natas de leite cru, juntando-lhes um pouco de açucar e cobrindo com elas os morangos. Também usam cobrir os morangos com claras de ovos, batidas em castelo e misturadas com o açucar suficiente para as adoçar.

A demora desta resposta á sua pergunta deve-se ao facto de termos muita correspondência da secção «Pergunte para saber» esperando a sua vez de ser atendida. Não costumamos responder particularmente, e atendemos as perguntas por ordem de recepção.

Mitoufle

CONJUNTO MEIA-CUECA SEM COSTURA



2 MODELOS

MITOUFLE MOUSSE
Brevetai
SÓLIDO E RESISTENTE, AFIRMA-SE COMO A SOLUÇÃO IDEAL EM TODAS AS CIRCUNSTÂNCIAS DESPORTO, TRABALHO, ETC

MITOUFLE NYLON IMPERIAL
ELEGANTE COMO A MEIA MAIS FINA, SATISFAZ, EM TODAS AS ESTAÇÕES DO ANO, AS EXIGÊNCIAS DAS SENHORAS MAIS REQUINTADAS

UMA PRODUÇÃO FRANCESA DISTRIBUIDA POR

C.D
INTERNATIONAL

INSTITUTO
Jéssica

CABELEIREIRO - MASSAGISTA — MANICURA — CALISTA
Rua Febo Moniz, 13-1.' (a Almirante Reis) — LISBOA

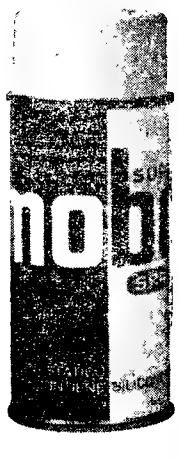
Emagrecer e não voltar a engordar, só com
OBESYL
Normal ou Laxativo

Elimina as gorduras, evita a assimilação, regula o intestino, normaliza o fígado e activa a função renal.

Venda condicionada nas Farmácias
Dec. 17 636 artg. 2.º § 2.º

KILLING
Superinsecticida
Desodorizante
2 produtos em 1
Não mancha nem é inflamável
Inócuo para pessoas e animais
Aroma muito agradável

DOSE
Preparado especial para engomados em aerosol

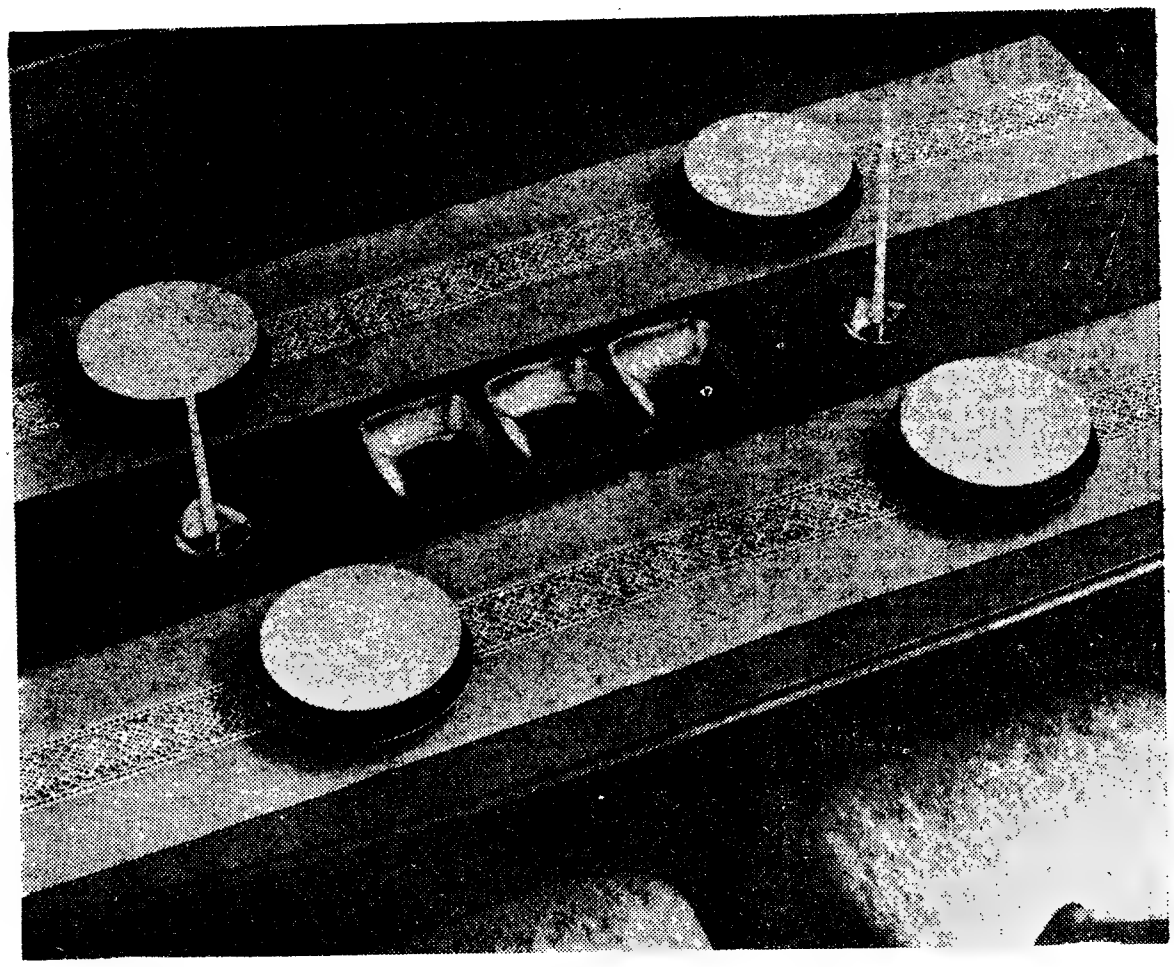


MOBEL
Creme em bisnagas e em aerosol polimento móveis

DETEX
Eficiente tira nódoas
Não mancha em aerosol

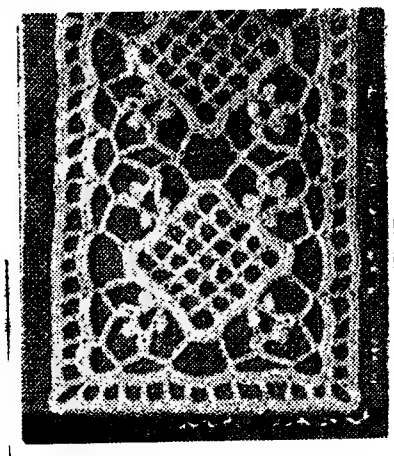
GODOR
Emb. verde cozinhas
Emb. branca lavabos
Emb. rosa salas
Godor/Lavanda roupeiros e ambiente

Distribuidor geral FERTOL — Sociedade de Drogas Lusitânia, L.da — Rua dos Fanqueiros, 121 - 1.º — Telefone 35302 — Lisboa



A mesa moderna

Nesta mesa onde tudo são notas de modernismo, encontram-se dois «napperons» que cobrem o tampo da mesa em toda a sua extensão e vão cair, de ambos os lados, numa altura de 30 centímetros. Esses «napperons», sobre os quais se colocam os talheres, são de linho azul-turquesa, guarnecidos com aplicações de «crochet» que acompanham toda a sua extensão. Dessas aplicações, que foram feitas com linha Mercer Corrente branca, damos aqui uma ampliação que permite a cópia das malhas



MANHÃ NA PRAÇA

Um dia de sol no meio de semanas de chuva é um autêntico presente dos Deuses. Parece até que o fardo quotidiano da dona de casa se aligeira e é com um pouco mais de alegria que se aturam as impertinências dos vendedores, das peixeiras e dos outros fornecedores que, em matéria de preços, servem de «testa-de-ferro» a essa raça daninha dos intermediários.

Lemos outro dia num jornal que o tomate que se vende nas praças a 3$00 o quilo sai do produtor a pouco mais que um tostão. Sabendo-se que o lucro oficialmente permitido é da ordem dos vinte por cento, calcule-se quantos bolsos vai um cabaz de tomate enchendo até chegar ás nossas mesas transformado em salada. Mas porque não hão-de nomear uma comissão com plenos poderes para ver com olhos de ver e castigar exemplarmente este canero dos intermediários? Em ultima análise, toda a melhoria do nivel de vida português que, se pretende com arrojadas e necessárias operações financeiras, acaba por se escoar no cabaz das compras com que a dona de casa vai á praça. Talvez seja esta uma lógica primária, mas que nos digam se não temos razão.

Vamos ver os preços de hoje num dos mercados de Lisboa.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Pescada a 14$00, 24$00 e 39$00; azevia 32$00; linguado 36$00; garoupa 24$00; corvina 15$00; pargo 14$00; pargo mulato 8$90; faneca 11$00; sarda 6$00; bogas 7$00; peixe-espada 8$00; lulas 14$00; enguias 22$00; sardinha 8$00; carapau 5$00; chicharro 4$50; cachucho 6$00; safio 15$00; imperador 13$00 e pregado 18$00.

Camarão negro 20$00; camarão rosa 55$00; ameijoa 19$00; berbigão 3$00.

Legumes e hortaliças

Feijão verde 7$00; ervilhas 6$50; cenouras 3$50; tomate a 2$50 e 3$00; dois xuxus 1$50; uma beringela idem; um molho de brócolos 4$00; grelos desde 1$50 e nabiças desde 1$00; couve portuguesa entre 1$00 e 2$00; couve lombarda média 2$50 e couve-flor desde 2$00; pimentos e nabos a 1$00 cada; espinafres 2$50; alfaces a 1$00 e 1$50 e um molho de rabanetes 2$50.

Ovos e criação

Os ovos variam entre 14$00, os mais pequenos, e 15$50 os normais. Quanto ao preço da criação não verificamos alterações sensíveis desde a semana passada, a não ser na abundancia de peru vendido a 25$00 o quilo. Galinhas desde 35$00 até 55$00; frangos a parti rde 22$50 ou a 32$00 o quilo, coelhos a 28$00 e patos a 25$00. A caça mantém os preços anteriores, mas a perdiz desceu de 23$00 para 20$00 Parabéns aos apreciadores.

Fruta

Maçãs desde 10$00; pêros a partir de 7$50; laranjas amargas a 8$00 a duzia, tangeras a 5$50; uvas a 6$50; cada romã 1$00; castanhas a 3$50 e bananas desde 8$50 até 16$00.

DONA DE CASA

SEGREDOS DE COZINHA

- Para que o bolo saia da forma com facilidade, vire-a sobre um prato e coloque um pano humido no fundo. O bolo sairá imediatamente.
- Para que a manteiga não fique colada no papel de embalagem, antes de abrir o pacote passe-o em água fria, durante alguns minutos.
- Os assados ficam mais saborosos, misturando-se ao molho uma porção de açucar caramelado.
- Se a casca do ovo está rachada, eles podem ser cozidos sem receio, se juntarmos á água um pouco de vinagre.
- A carne dura torna-se mais tenra, deixando-a de molho em água avinagrada durante alguns minutos.
- Para o assado de vitela ficar mais saboroso, depois de retirar a carne da panela, junte ao molho uma colher de açucar e três colheres de água fervente.
- Para descascar as cebolas, sem chorar, trabalhe sobre uma vasilha de água fervente.
- Misturando-se uma clara de ovo batida á massa para fritos, ela ficará mais leve e saborosa.
- As massas devem ser fervidas num volume de água cinco vezes superior ao seu peso.
- Os pudins devem ser retirados das formas depois de frios.
- Para que o chocolate não entorne ao ferver, passe manteiga no bordo superior da caçarola.

AS RECEITAS DA LEITORA

Soupa dourada com caril

INGREDIENTES — 1 quilograma de batatas, 1 colher de Vaqueiro, 1 cebola média, 2 gemas de ovos, 1 maçã, 2 cubos de caldo de carne Royco, 1 litro e meio de água, 1 colher, das de chá, de sumo de limão, 1 colher, das de chá, de pó de caril, sal e pimenta, 2 chávenas de cubos de pão frito.

PREPARAÇÃO — Põe-se a Vaqueiro ao lume e refoga-se nela a cebola picada. Junta-se-lhe o caril. Passa-se para uma panela e misturam-se-lhes as batatas e a maçã cortadas em bocados, a água, os cubos de caldo Royco e os restantes temperos. Deixa-se ferver até as batatas estarem cozidas. Passa-se tudo pelo «passe-vite» usando o crivo mais fino. Deixa-se arrefecer um pouco, juntam-se as gemas dos ovos desfeitas em meia chávena de água, e o sumo de limão. Serve-se com cubos de pão fritos em óleo.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pescada com natas

INGREDIENTES — 4 postas de pescada, 50 gramas de Vaqueiro, 100 gramas de natas frescas, pão ralado, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Põem-se as 4 postas de pescada em água fria temperada com sal. Leva-se ao lume e retira-se assim que levantar fervura. Escorrem-se as postas, colocam-se num prato de ir ao forno, cobrem-se com bocadinhos de Vaqueiro e leva-se a forno quente. Quando a margarina estiver bem derretida, retira-se do forno, juntam-se-lhes as natas, sal, pimenta e pão ralado. Leva-se ao forno para aloirar e serve-se acompanhado com puré de batata.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pudim Belleville

INGREDIENTES — 100 gramas de farinha de trigo, 200 gramas de Vaqueiro, 200 gramas de açucar, 1/2 litro de leite frio, 6 ovos, 2 decilitros de natas frescas, 1 colher de açucar para adoçar as natas, 250 gramas de chocolate ralado.

PREPARAÇÃO — Dilue-se a farinha no leite. Junta-se-lhes o chocolate, a margarina e o açucar. Leva-se a fogo muito brando, mexendo sempre até o creme ficar bastante espesso. Tira-se do lume, deixa-se arrefecer um pouco, adicionam-se as gemas dos ovos e, logo em seguida, as claras bem batidas em castelo. Forra-se uma forma lisa com papel vegetal untado, deita-se-lhe o preparado dentro e leva-se a cozer em banho-maria sobre o lume, durante 75 minutos. Deixa-se arrefecer, desenforma-se e serve-se frio, rodeado pelas natas que préviamente se bateram com um garfo e se misturaram com açucar bastante para as adoçar.

ACADEMIA CIENTÍFICA DE BELEZA

Mme Campos

A PRIMEIRA CASA DA ESPECIALIDADE FUNDADA EM PORTUGAL FESTEJARÁ NO DECORRER DESTE MÊS 50 ANOS DE EXISTÊNCIA AO SERVIÇO DA ESTÉTICA E DA BELEZA

AGRADECENDO AS ATENÇÕES E A PREFERÊNCIA QUE LHE TÊM DADO AO LONGO DE TANTOS ANOS, PARTICIPA A TODAS AS ESTIMADAS CLIENTES, QUE PARA MAIOR EXPANSÃO DAS SUAS ACTIVIDADES E SEMPRE NO DESEJO DE BEM SERVIR, INAUGUROU MAIS UMA SUCURSAL DAS SUAS INSTALAÇÕES NA

AV. DA REPÚBLICA, N.º 42-1.º

NUM AMBIENTE DE MÁXIMO CONFORTO COM TODOS OS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA OS MAIS MODERNOS TRATAMENTOS DE BELEZA M.me CAMPOS PÕE À DISPOSIÇÃO DAS SUAS CLIENTES PESSOAL TÉCNICO HABILITADO NAS DIVERSAS MODALIDADES INCLUINDO «COIFFURE», «MANUCURE» E «PEDICURE»

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

RELAÇÕES ENTRE PAIS E FILHOS

AS CRIANÇAS E A VIDA

É fácil demonstrar a necessidade de explicar á criança as origens da vida. Se essa explicação não for feita hábilmente pelos seus educadores naturais, sê-lo-á pelos companheiros ou companheiras, por dicionários ou livros de medicina, ou ainda por livros honestos de preparação.

Estas ultimas soluções não oferecem vantagens: a iniciação por intermédo dos camaradas é quase sempre falsa e sempre incompleta, pois é apenas encarado o lado físico, omitindo-se o lado afectivo do amor.

A instrução por dicionários ou livros de medicina tem a vantagem de ser exacta, mas fica incompleta pelos mesmos motivos, e a que é feita por livros honestos de iniciação oferece o inconveniente de não ser progressiva e tira aos pais a vantagem de manterem uma atmosfera de intimidade e confiança entre eles e seus filhos.

Para dar resultado, a instrução destes problemas deve ser progressiva, respondendo ás perguntas sucessivas que as crianças fazem aos seus pais á medida que vão crescendo e reflectindo.

Descobre-se a altura de fazer esta iniciação progressiva através as perguntas feitas pelas crianças quando se aproxima a sua formação física (puberdade); mais tarde a instrução continua consoante as necessidades do meio social em que vão entrar, os perigos que vão correr (meios de trabalho, etc.) ou os deveres que vão ter que cumprir (noivado e casamento).

A instrução ideal é a individual e adaptada ás necessidade de cada um. E pode ser utilmente completada por uma iniciação geral biológica (higiene, sucessão) e, a seu tempo, por uma informação sobre as doenças sociais.

Se os pais possuem a competência, o vocabulário e a delicadeza requeridos para esta preparação individual, é preferível que ela seja feita por eles: daí resulta sempre uma grande confiança entre pais e filhos.

E' de aconselhar que os pais dividam entre si a tarefa da iniciação; a filha aceitará melhor certos esclarecmentos se partirem da mãe, e o filho se eles vierem do pai.

PIERRE DUFOYER
(Adaptado)

COMO LAVAR a roupa do bebé?

Os cuidados e atenções que se dispensam á higiene do bebé, devem abranger também a sua roupa: fraldas, bicos, camisas, camisolas, casaquinhos, babeiros, sapatinhos, tudo deve estar rigorosamente limpo, em condições da mais perfeita higiene.

Portanto, não é só necessário ter cuidado com as fraldas. E todos os dias o bebé deve vestir roupa lavada.

Acontece, por vezes, o bebé aparecer com a pela ruborizada ou irritada. A mãe inquieta-se e imediatamente pensa que se trata de qualquer perturbação intestinal. Mas a maior parte das vezes tudo isso foi causado pela roupa, isto é, pelo seu precário estado de limpeza ou pelos produtos empregados na sua lavagem.

Na roupa do bebé deve empregar-se exclusivamente um bom sabão em barra ou em palhetas. O sabão produz uma espuma branca, untuosa, natural; penetra nas fibras dos tecidos, destaca as mínimas impurezas e mantém-lhes toda a sua natural elasticidade. Lavando a roupa do bebé com sabão, tem-se a certeza de que, depois de bem enxaguada, não ficam nela quaisquer resíduos de produtos químicos mais ou menos nocivos ou irritantes.

Quanto ás delicadas peças de malha de lã, é muito simples: desfaz-se o sabão em água morna, agita-se essa água com a mão e obtem-se muita espuma, na qual se mete e esfrega docemente a peça de lã. Pormenores importantes:

1.º — A água não deve estar quente nem fria, mas morna.

2.º — A lã espreme-se apertando-a entre as mãos, nunca se torce.

A alimentação da futura mãe

A futura mãe não deve «comer por dois», mas sim estabelecer um regime alimentar equilibrado, escolhendo os alimentos que lhe dêem as calorias necessárias e, ao bebé, o máximo de elementos nutritivos.

O leite é o alimento ideal para a futura mãe, que deve tomar diáriamente um quarto de litro dele. Desnatado, não engorda, e contém vitaminas e sais minerais. Os produtos lácteos — iogurte, manteiga fresca, queijo pouco fermentado — são igualmente aconselháveis.

A carne, a criação, os peixes e os ovos são alimentos nutritivos.

Os produtos do mar são ricos em iodo.

Todas as qualidades de legumes e frutos são ricos em vitamina A e ferro. A água da cozedura dos legumes é muito rica em sais minerais e deve aproveitar-se para as sopas. Os legumes devem cozer-se de preferência a vapor.

A manteiga deve ingerir-se crua.

O pão de cereal integral, os flocos de aveia e os germes de trigo são preferíveis ao pão branco.

Deve ouvir-se o médico quanto ao uso de:

- álcool, aperitivos e tabaco,
- chá e café,
- toda a espécie de conservas,
- caça e fumados,
- crustáceos,
- carne de salmoira e enchidos,
- pratos condimentados,
- e, nos ultimos quatro meses, quanto ao uso do sal na alimentação.

BORDADINHOS PARA A MENINA

Estas vistosas florinhas soltas, muito simples e fáceis de bordar, são excelentes para exercitar as mãos da menina neste género de trabalhos. A gravura mostra claramente a variedade de pontos empregados, e as cores podem ser, por exemplo, pétalas — azul-vivo, hastes e folhinhas — dois tons de verde, estames e nózinhos — dois tons de amarelo

Pratos simples e saborosos para os nossos meninos

Puré de arroz

LAVA-SE muito bem o arroz, deita-se em água a ferver temperada de sal, junta-se uma cebola e deixa-se cozer durante vinte e cinco minutos. Passa-se pelo passador de rede, volta ao lume a levantar fervura mexendo sempre para não pegar, e retira-se. Junta-se uma colher de manteiga e outra de molho de tomate, e serve-se.

Tomates recheados

ESCOLHEM-SE tomates de tamanho médio, redondos e lisos. Corta-se a cada um, do lado do pé, uma rodela. Retiram-se cautelosamente as sementes e o sumo, sem deformar os frutos. Temperam-se interiormente com sal, azeite e umas gotas de vinagre, deixando-os assim durante cerca de uma hora.

Picam-se os restos de peixe cozido ou assado, tendo o cuidado de lhes retirar as espinhas e as peles. Junta-se uma gema de ovo cozida, salsa picada, um fio de azeite e, com um garfo, mistura-se e amassa-se tudo muito bem. Quando a mistura está homogénea, recheiam-se os tomates e cobrem-se com as tampas. Enfeita-se o prato com tiras de clara de ovo cozido e folhas de alface cortadas finas.

Bolo de milho

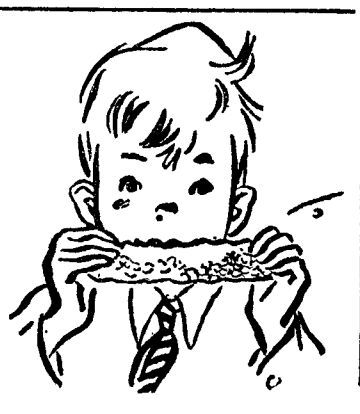
BATE-SE muito bem uma chávena de milho amarelo, peneirada, duas chávenas de farinha de trigo, uma chávena de açucar, três ovos e duzentos e vinte e cinco gramas de manteiga. Depois de tudo bem batido deita-se numa forma untada de manteiga e vai ao forno.

Os frutos secos na alimentação infantil

AS nozes, as amêndoas, as avelãs, os pinhões, os amendoins, constituem uma categoria de alimentos capazes de fornecer ao organismo grande soma de calorias e, deste modo, são altamente nutritivos.

Se não são aconselháveis em consumo exagerado, torna-se vantajoso introduzi-los nas nossas refeições, como complemento. E como as crianças os apreciam!

Quando a fruta fresca é escassa, as sobremesas podem constituir-se á base de frutos secos, os quais, além de serem altamente nutritivos, são também saborosos e agradáveis, quer consumidos directamente quer utilizados nos muitos e variados doces a cuja preparação se prestam.



Consultório das mães

Sumo de laranja para o bebé

Tenho um bebé com um mês, a quem o médico mandou dar sumo de laranja. Tive vergonha de perguntar como devia dar-lho e agora estou atrapalhada sem saber que quantidade é conveniente para uma criança tão pequenina.

RESPOSTA — Nunca se deve «ter vergonha» de perguntar o que se não sabe a uma pessoa qualificada para responder, principalmente quando se trata de uma criança e do seu médico assistente.

Quando o bebé tem um mês, alguns pediatras aconselham que se comece a dar-lhe o sumo de laranja na proporção de uma colher de chá (5 gramas) de sumo para uma colher de chá (5 gramas) de água fervida sem açúcar; e que se aumente gradualmente esta quantidade para duas colheres de sopa (30 gramas) de sumo misturadas com igual porção de água até a criança ter dois meses, passando então a dar o sumo sem diluição, aumentando gradualmente a dose de cinquenta gramas até cem gramas.

Não se deve forçar a criança a tomar o sumo quando haja qualquer perturbação de saude, por exemplo, diarreia; nesse caso pára-se a sua administração e só se recomeça quando o médico indicar.

O meu bebé está sempre a babar-se

Tenho uma filhinha de dois anos e meio que está sempre a babar-se, a tal ponto que chega a ter os cantos da boca e o queixo inflamados. O que devo fazer?

RESPOSTA — Se a menina já tem essa idade e se baba dessa forma excessiva, deve consultar o médico pediatra. A sua pequenina não tem sido acompanhada por um médico? Todo o seu desenvolvimento físico e psíquico, e todo o seu comportamento têm sido normais? Não descuide a visita ao médico e, entretanto, como medida caseira para acalmar a inflamação e consequente incómodo unte a pele com vaselina esterelizada ou óleo de amêndoas doces.

Deixar a criança ser criança

ESTE princípio merece uma atenção particular no século da criança. Sem o saber, muitas vezes, nós tratamos a criança como um adulto. É preciso reconhecer que nós temos aprendido muito no que respeita a higiene do corpo, especialmente os cuidados a dar ao bebé e á sua higiene alimentar. Há algumas dezenas de anos apenas, o bebé era tão bem enfaixado que não podia fazer um movimento; julgava-se então que, quanto mais ligado, melhor. Hoje, ninguém pensaria em entravar assim as suas possibilidades de movimento. Pelo contrário, quanto mais o bebé pode mover-se, agitar os braços e as pernas, melhor para ele. Com os movimentos espontaneos ele exercita os membros e põe em jogo os musculos. Se, a par desta liberdade, ele desfrute do ar e da luz necessários, o seu desenvolvimento físico está asegurado.

Mas é preciso que se apliquem estes princípios a toda a educação. Muitas crianças são constrangidas a conduzirem-se como adultos, no meio de adultos. Procuram-se todos os pretextos para as não misturar com as outras crianças. É um erro. Algumas famílias, é verdade, contam bastantes irmãos e irmãs para constituirem um jardim infantil em miniatura. Mas é absolutamente necessário que as crianças de famílias menos numerosas, e particularmente os filhos unicos, sejam mandados ás escolas infantis onde possam conviver com pequenos camaradas.

Querem um exemplo desta incompreensão do adulto? Ao domingo, pais e filhos vão passear. Os pais zangam-se se o menino ou a menina não caminha com juízo a seu lado, mas salta de aqui para ali. Os passeios familiares, organizados na melhor das intenções, são muitas vezes a causa de cenas penosas. Os adultos não sonham que, para a criança, um tal passeio não é um repouso mas, pelo contrário, uma verdadeira tarefa. Não somos sempre capazes de nos adaptar ao ritmo e á necessidade de movimento da criança; esta não pode de repente submeter-se ao nosso. Portanto, saia-se da cidade e suas ruas, para que a criança possa saltar á sua vontade.

O mesmo, nos mil e um domínios dirigidos pela maneira de ser e de agir dos adultos.

J. SPIELER

Esta sugestão talvez lhe sirva

O comportamento da nossa filhinha de cinco anos começou a causar-nos preocupação. Ela não queria entrar numa casa, sózinha, se a porta não ficasse aberta atrás dela. Se eu transpunha a porta para ir ao quintal, ela punha-se a correr atrás de mim, gritando desesperadamente.

Quando eu e meu marido tentávamos descobrir a causa de semelhante comportamento, lembrei-me de que tudo tinha começado depois de nós termos tido uma inundação em nossa casa. Decidimos, antes de consultar o médico, sermos muito pacientes com a pequenina. Assim, quando eu saía de casa para ir ao quintal, explicava-lhe primeiro onde ia, o que ia fazer e que tempo me demorava; e deixava a porta aberta. Quando ela começou a ter confiança na minha explicação, passei a fechar a porta, mas a pequenina ficava a observar-me através os vidros da janela. Um dia felicitei-a por ela ter fechado a porta quando foi sózinha á casa de banho. Deixei de lhe dizer — «Despacha-te! Se não ficas sózinha!» — como, confesso, tantas vezes lhe dissera, do que me arrependo. Agora, a nossa pequenina é uma criança normalmente independente, que vai aonde é preciso sem mostrar receio algum.

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA

FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

Em 13 de Dezembro

O MODERNO PAQUETE RÁPIDO

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em «CABIN» CL e 3.ª classe

— Camarotes de 2 e 4 lugares com casa de banho privativa, mesmo em 3.ª classe
— Ar condicionado, piscinas, salas de cinema, de festas, etc.
— Estabilizadores de balanço
— Cozinha internacional e tipicamente portuguesa

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS ou os AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

J. VASCONCELOS, LDA.
R. Vítor Cordon, 18. Tel. 31924/5/6
LISBOA
R. Infante D. Henrique, 73
Tel. 23568 PORTO

AGENTES PORTUÁRIOS

KELLER MARÍTIMA, LDA.
P.ª D. Luís, 9, 3.º — LISBOA
Tel. 676035/9

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenc., olhos 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 às 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nev. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto — D. das crianças, 18 h.
Dr. Mário Rosa — Cl. méd. est. e intest. 15 h
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), às 12 1/2
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica 18 h

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rusticas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, E.
Telefs. 367444/323172

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618

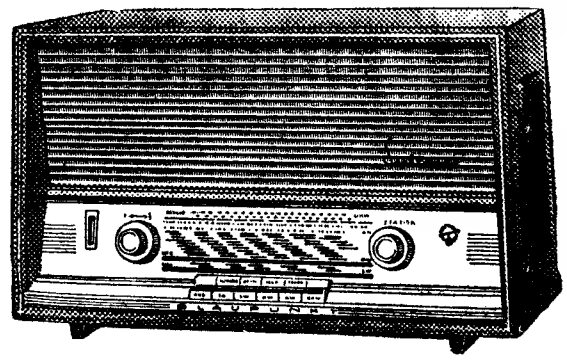
CAIXA DE REFORMAS E PENSÕES DO PESSOAL DA SOCIEDADE «ESTORIL»

A contar da publicação do presente anuncio correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Comissão Administrativa da Caixa de Reformas e Pensões do Pessoal da Sociedade «ESTORIL», os herdeiros de Artur Costa, Serralheiro reformado, à pensão de sobrevivência, por ele legada, como contribuinte da referida Caixa, nos termos do Regulamento de 25 de Abril de 1933.

Findo este prazo, será tomada deliberação em conformidade com as disposições do citado regulamento.

Lisboa, 7 de Novembro de 1963.

O VICE-PRESIDENTE
A. Bual



NÃO PERCA A MINÍMA NOTA

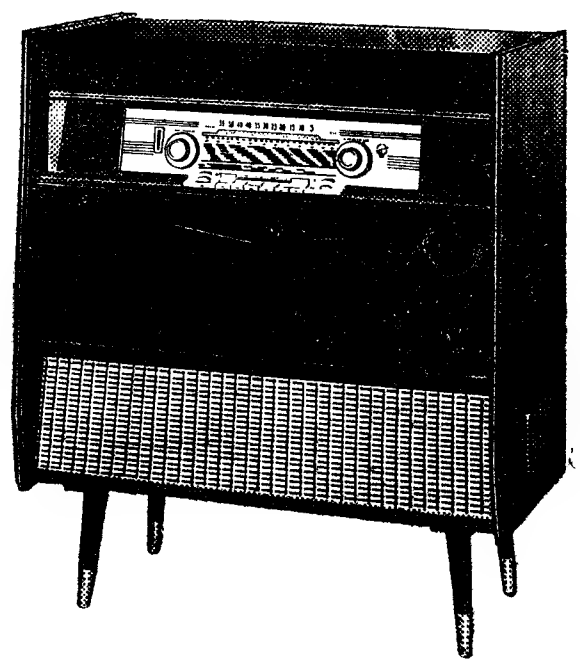
PONTO AZUL

é a perfeita fidelidade
de som
garantida
por uma longa experiência

os melhores peritos
europeus
tornaram os rádios Ponto Azul
um milagre de técnica
numa excepcional
beleza de linhas

PONTO AZUL

É UMA AFILIADA
DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL
BOSCH



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 32 TEL. 736991
ASSISTENCIA TÉCNICA: LISBOA, RUA AUGUSTO GIL, 28 A/B TEL. 767781/2/3-PORTO, RUA JÚLIO DINIZ, 927 935 TEL. 62173/4/5

PONTO AZUL PONTO POR PONTO O MELHOR

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

ANDARES
VENDEM-SE PARA RENDIMENTO (ALGUNS JÁ ALUGADOS) OU ALUGAM-SE PARA ESCRITÓRIOS OU HABITAÇÃO NUM DOS MELHORES LOCAIS DE LISBOA
6 casas assoalhadas, m/ sol, 2 WC, cozinha ampla. Todas comod. modernas. Rua Escola Politécnica, n.º 80

Grande oferta de NATAL
UM FRIGORÍFICO
feito na Alemanha, mod. Luxo — 150 litros. Congelador a toda a largura. Porta magnética com total aproveitamento
POR 3.400$00
OUTROS MODELOS A PREÇOS EXCEPCIONAIS
CASA JÚNIOR (ao Cais do Sodré) Rua do Alecrim, n.º 21-A Telefone 321053

CAMINHOS DE FERRO

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até 5 kgs.	.....	4$00
» 10 »	.....	8$00
» 15 »	.....	12$00
» 20 »	.....	16$00
» 30 »	.....	22$00
» 40 »	.....	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

"PASSATEMPO PAC"

O MAIOR CARTAZ DE POPULARIDADE

DOMINGO, 24 DE NOVEMBRO DAS 11 ÀS 13 HORAS

no EDEN-TEATRO

GRANDE DESFILE DE SUCESSOS

PARA MAIORES DE 12 ANOS

PATROCÍNIO DE:

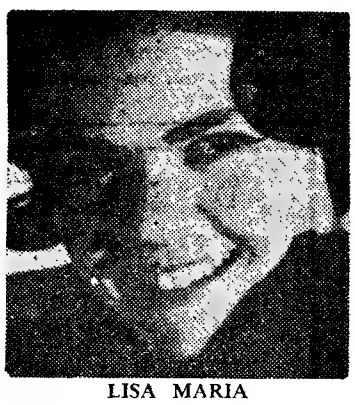
CAFÉ CHAVE D'OURO
CHOCOLATES FAVORITA
TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA.
TINTAS MAGICOTE
PANCHITO
E CIREL

RAPAZES DO RITMO

PATROCÍNIO DE:

PASTA DENTÍFRICA CHLORODONT
FARINHA PREDILECTA
F. FERNANDES & COSTA, LDA.
DISCOS «ALVORADA»
LANALGO
E CASA FERREIRA

MANUEL FERNANDES



LISA MARIA

FLORINDA MARIA

ANTONIA IONICHA

PAULO JORGE

LOCUTORES

ARTUR ALVES
E
FRANCISCO ARMANDO

NÃO FALTE

JOSÉ MANUEL
e os seus
«CONCHAS»

GUITARRISTAS

ADELINO DOS SANTOS
E
JÚLIO GOMES

AO SEU PASSATEMPO

O MOMENTO DO FADO É PATROCINADO EM RIGOROSO EXCLUSIVO PELA CIREL - Consórcio Industrial de Refrigerantes Portugueses, Lda.

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTES FIRMAS:

VILARINHO & SOBRINHO, LDA. ...	Rua das Janelas Verdes, 60	TEIXEIRA, LOPES & NEVES	Rua Nova do Almada, 1 a 9
SOC. PERFUMARIAS DORLAN	Rua António Maria Batista, 20	MELODIA	Rua do Carmo, 23
FARINHA PREDILECTA	Rua Ferreira Borges, 193-A	CASA FERREIRA (FILIAL)	R. da Vitória, 44
LANALGO, LDA.	Rua de Santa Justa, 42	PANCHITO	Av. Guerra Junqueiro, 19-B
PANCHITO	Rua Barros Queirós, 36	GALERIA DAS NOIVAS	Rua Ferreira Borges, 90

GRANDE ORQUESTRA PAC DIRIGIDA POR VICTOR BONJOUR

Francisco Armando

NO DECORRER DESTE PASSATEMPO SERÁ SORTEADO PELOS ESPECTADORES UM RELÓGIO «INVICTA», QUE TODOS OS ANOS OFERECE VIAGENS À SUIÇA

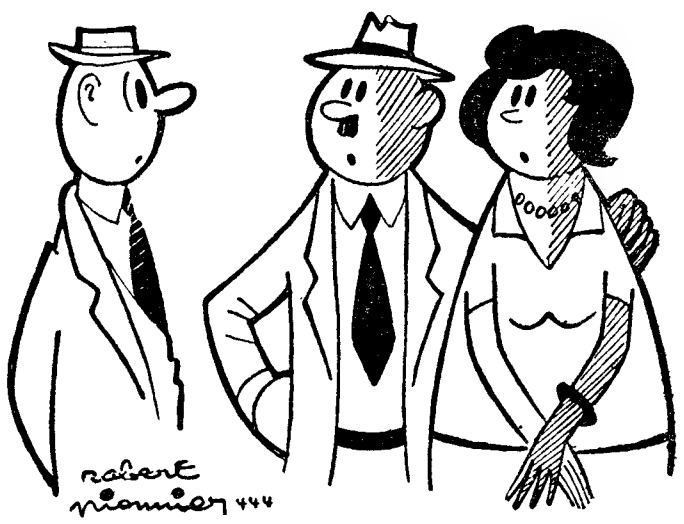
OFERTA DA FIRMA: J. R. SARAIVA — R. DA PRATA

BILHETES À VENDA NAS BILHETEIRAS DO EDEN A 5$00 E 10$00

Artur Alves

ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM O «DIÁRIO DE LISBOA» — VISADO PELA INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

PEQUENO MAGAZINE



— Três semanas de férias, é muito pouco. Nem temos tempo de nos queimar...

O ensino superior na Grã-Bretanha

O futuro sistema de ensino superior na Grã-Bretanha pode basear-se no desenvolvimento, sistemático e global, das instituições actuais. Além disso, evidentemente, são precisas mais Universidades, maiores e melhores: em lugar das 32 actualmente existentes na Grã-Bretanha, são necessárias pelo menos 60. As actuais Universidades devem possuir um numero de estudantes da ordem dos 10 000 em lugar da média actual de 3000 universitários para cada uma (á excepção das Universidades de Londres, Oxford e Cambridge, que possuem maior numero de estudantes).

REMATE imprevisto de uma sessão de espiritismo

Foram condenadas pelo tribunal de Olmutz, na Checoslováquia, a cinco anos de prisão cada, oito pessoas acusadas de terem evocado, numa sessão de espiritismo e com fins especulativos, vários espíritos, incluindo o do industrial Bata.

ASSISTÊNCIA A VÍTIMAS de experiências pseudo-médicas

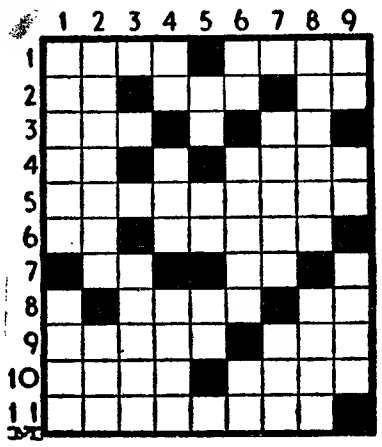
Uma missão do comité internacional da Cruz Vermelha partiu há pouco para a Polónia, encarregado de examinar 104 novos casos de vítimas de experiências pseudo-médicas, praticadas nos campos de concentração alemães, sob o regime nacional-socialista.

A Cruz Vermelha Internacional aceitou o pedido do Governo da Republica Federal para servir de intermediária na concessão de assistência financeira que aquele Governo procura prestar ás vítimas daqueles tratamentos, residentes em países com os quais não mantenha relações diplomáticas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO

Problema n.º 3215



HORIZONTAIS: 1 — Porco. Portanto. 2 — Partícula que designa afastamento. Transpire. Popa. 3 — Contendo. Nome de letra grega. 4 — Seguir. Moeda japonesa (pl.). 5 — Resignação. 6 — Símbolo químico do érbio. Brasa viva. 7 — Antes de Cristo. Existe. 8 — Registo de sessão. A si. 9 — Consegue. Um cento. 10 — Seguiria. Cantor ambulante entre os antigos gregos. 11 — Tranquilize-se.

VERTICAIS: 1 — Palavra latina com que os médicos iniciam as receitas. Actuais. 2 — Suplicara. Anel. 3 — Casas para cães. 4 — Artigo (pl.). Caminho. Infusões. 5 — Certo. Pertences. Basta! 6 — Base. Entumece. Símbolo químico da prata. 7 — Retrocede. Firmamento. 8 — Sarcasmo. Secura. 9 — Catedral. Apelido. Demónio.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3214

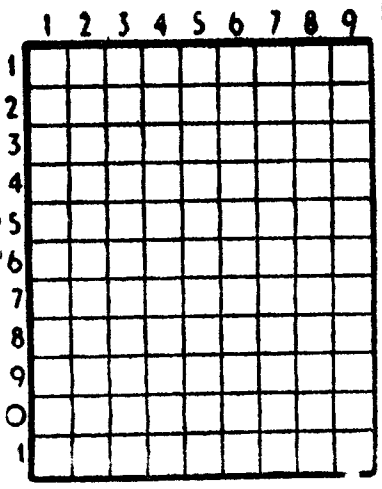
HORIZONTAIS: 1 — Odres. BEM. 2 — Reitere. 3 — Aprese. Lê. 4 — Soar. Paul. 5 — Sim. CANTA. 6 — És. MARTA. 7 — Fileira. 8 — Dará. Ir. 9 — Mera. Amam 10 — Tiara. 11 — Assolar.

VERTICAIS: 1 — Orassem. Mor. 2 — DEPOIS. DE. 3 — Riram. FARTA. 4 — Éter. Mirais. 5 — Sés. Cala. Ás. 6 — Repare. Aro. 7 — Be. Anti. Mal. 8 — Lutaria. 9 — Moela. Armar.

(Provérbio: BEM CANTA MARTA DEPOIS DE FARTA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7060



HORIZONTAIS: 1—Acostuma. Boi sagrado do Egipto. 2 — Cura. Invulgar. 3 — Rente. Greda branca. 4 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Nome de mulher. 5 — Aplicassem coima a. 6 — Basta. Artigo definido. 7 — Preposição. Caminha para cá. 8 — Seguia. Ice Em partes iguais. 9 — Remar para trás. Divindade egípcia, mãe de Horo. 10 — Engana. Artérias. 11 — Trituras. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Campeão. Mil cento e cinco em romano. Ergam. 2 — Tempo do verbo fazer. Capital do Egipto. 3 — Grés. Apelido. 4 — Interjeição que imita pancada. Sugaras o leite materno. 5 — Utensílio doméstico. 6 — Heroína francesa que foi queimada viva. Barco estreito e comprido empregado na travessia de grandes rios e na pesca á linha. 7 — Estacasse. Eia. 8 — Nome de mulher. Título de uma das obras de Eça de Queirez. 9 — Apelido Patrão. Tosta.

Solução do problema n.º 7059

HORIZONTAIS: 1 — Serzedelo. 2 — Orão. Iris. 3 — Apagara. 4 — Ida. Aço. 5 — Doze. Irar. 6 — Estoi. 7 — Aso. Dás. 8 — Cr. Fui. Oó. 9 — Adia. Saul 10 — Berg. Miro. 11 — Arão. Oder.

VERTICAIS: 1—Só. Ido. Caba. 2—Erado. Arder. 3 — Rapazes. Ira. 4 — Zoa. Esófago. 5 — Ga. 6 — Dia. Iodismo. 7 — Erraria. Aid. 8 — Liaça. Soure. 9 — Os. Oro. Olor.

A INDÚSTRIA TÊXTIL e a sua uniformização

Acaba de sair, a terceira edição dum manual sobre os processos utilizados para as experiências com produtos da industria têxtil, especialmente destinado á utilização por parte de desenhadores, industriais, técnicos e estudantes.

A nova edição é consideràvelmente mais vasta, em ambito e informação, do que a anterior, publicada há anos, e reflecte bem a crescente importancia que vem sendo atribuida á qualidade dos produtos texteis e ao desenvolvimento e modernização dos seus processos industriais.

Em defesa dos castelos europeus

No castelo de Dampierre, situado a 40 quilómetros de Paris, realizou-se há pouco a reunião anual dos membros da associação das «Mansões históricas».

Estiveram representados nesta assembleia geral sete países europeus, entre os quais o delegado da Espanha, marquês de Sales, presidente da «Associação dos Amigos dos Castelos», e membro do «Património Nacional dos Castelos Espanhóis».

JÁ DECIDIMOS!...

COMPRAMOS UM BOSCH NA Bardo 15 ANOS
AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6

PORQUE A PRONTO OU A PRESTAÇÕES É SEMPRE NAS MELHORES CONDIÇÕES

MAIS TEMPO COM OS SEUS FILHOS...

... SE ADQUIRIR

Uma máquina de lavar MK-17 de pequeno formato e de GRANDE CAPACIDADE

- Controle **automático** do tempo de lavagem
- **Rápida** acção do turbulador.
- Esvaziamento **automático**.
- Espremedor accionado por controle de pé — **um exclusivo SERVIS**
- Modelos com ou sem **equecimento**.

Servis

VER PARA CRER

As qualidades da SERVIS podem ser observadas em sua própria casa.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO aos revendedores SERVIS ou à

Agência Comercial Sueca, Lda.
Av. Fontes Pereira de Melo, 45 • Tel. 733111
LISBOA-1

A SERVIS aconselha OMO e com cada máquina são fornecidos 2 pacotes gigantes.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

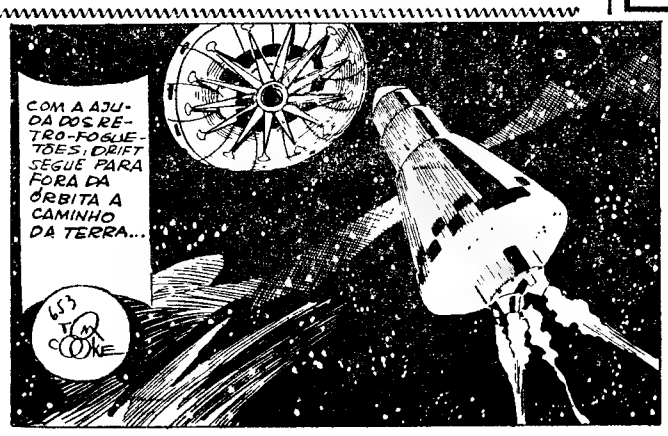
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 — TEL. 73 31 11 — LISBOA

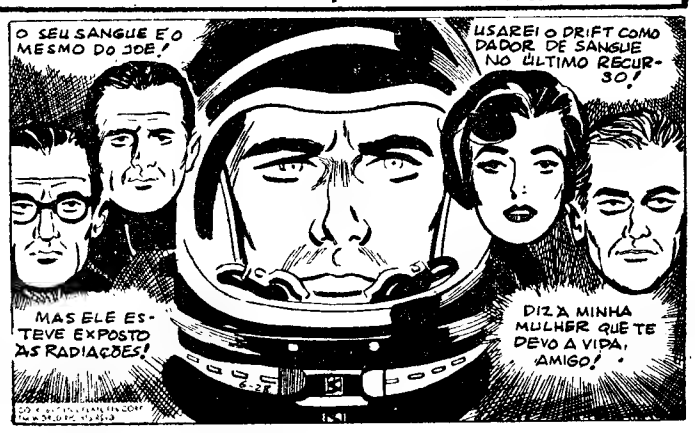
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

654





FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSOS PARA FORNECIMENTO EM 1964

Até ás 18 horas do dia 2 de Dezembro, aceitam-se propostas para os fornecimentos de:

GÉNEROS E FRESCOS

— Azeite
— Café e cacau
— Canela, colorau, noz moscada e pimenta
— Conservas de peixe
— Extracto de tomate, pickles, azeitonas recheadas
— Feijão e grão
— Hortaliça
— Leite em pó (pacotes de 250 grs.)
— Manteiga e queijo
— Margarina
— Marmelada
— Óleo de amendoim
— Ovos
— Sal

RESES

— Bovinas
— Ovinas

CARNES

— Porco e derivados
— Vitela
— Carnes frias
— Miudesas de vaca

CRIAÇÃO

— Coelho
— Frangos
— Galinha
— Pato
— Peru
— Pombos

DIVERSOS

— Cera, potassa, sabão azul e branco e amendoa
— Palha de aço, vassouras, lixivia e esfregões de arame
— Palitos
— Roupas e artigos de vestuário
— Vinho tinto e branco
— Vinho em garrafas capsuladas de 0,3
— Vinagre
— Ginja (a litro)
— Aguardente bagaço (a litro)

Os cadernos de encargos refcrentes a estes concursos estão patentes todos os dias uteis, das 10 ás 12.30 e das 14 ás 18 horas, excepto aos sábados que é das 10 ás 13 horas, n Secção de Abastecimentos e Transportes da F N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa. A abertura das propostas, terá lugar na Sedé deste Organismo, nos dias e horas indicadas nos respectivos cadernos de encargos.

Lisboa, 12 de Novembro de 1963.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSO PARA 1964

ARREMATAÇÃO DE DESPOJOS DE ABATE E MIUDEZAS DE VACA

Até ás 18 horas do dia 2 de Dezembro, aceitam-se propostas para estas arrematações. Os cadernos de encargos referentes a estes concursos estão patentes todos os dias uteis, das 10 ás 12.30 e das 14 ás 18 horas, excepto aos sábados que é das 10 ás 13 horas na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa. A abertura das propostas, terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicadas nos respectivos cadernos de encargos.

Lisboa, 12 de Novembro de 1963.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

Grimaldi = Siosa Lines

SERVIÇO COMBINADO

ANUNCIAM TRES VIAGENS DO PAQUETE

"IRPINIA"

22 000 T. T. — TOTALMENTE PROVIDO DE AR CONDICIONADO — MAIS DE 50% DOS CAMAROTES COM SERVIÇO PRIVATIVO — 14 SALÕES — DUAS PISCINAS — CINEMA

SAIDAS DE LISBOA:

20 DE DEZEMBRO	VIGO E SOUTHAMPTON
29 DE DEZEMBRO	FUNCHAL, LE HAVRE E SOUTHAMPTON
(EXCURSÃO DE FIM D'ANO À MADEIRA)	
8 DE JANEIRO	FUNCHAL, TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO E KINGSTON

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARITIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D Carlos I — Telefs. 665054 - 672319

AGENTES NO NORTE

TAIT & C.° — PORTO

19, R. Infante D. Henrique — Telef. 21007

SERVIÇO REGULAR DE INGLATERRA PARA LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.° — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ª feiras, às 16 h
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas

A CONSTRUÇÃO do edifício escolar da vila da Murtosa

MURTOSA, 20 — Prosseguem, em ritmo acelerado, as obras de construção do edifício escolar da Murtosa com oito salas de aula, melhoramento executado pela Direcção dos Edifícios Nacionais, de acordo com o Plano dos Centenários.

Devido ao pesado Inverno que tem havido, a água inundou o terreno anexo ao edifício, e que vai servir de recreio para as crianças, parecendo-nos que este grave problema não foi estudado devidamente, implantando-se o edifício sem que fosse feito uma terraplanagem e subida do nível do mesmo terreno, o que entendemos ser da mais elevada importancia. No entanto, fomos informados de que os técnicos estudarão o assunto e procurarão evitar estes inconvenientes.

HOMENAGEM ao presidente do núcleo de Lisboa do Grupo dos Amigos de Silves

Na Casa do Algarve efectuou-se uma homenagem ao sr. Francisco da Silva Ribeiro, promovida pelo Grupo dos Amigos de Silves. Ao homenageado, que durante quatro anos presidiu ao nucleo daquela instituição em Lisboa, foi entregue uma mensagem de agradecimento, após o que, noutro local, se efectuou um almoço de confraternização.

O sr. Francisco Ribeiro retira-se, dentro em breve, para o Brasil, onde vai assumir, directamente a administração dos seus negócios.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do director do Colégio Militar, sr. brigadeiro Carlos Vidal de Campos Andrade, recebemos uma amável carta, agradecendo o artigo publicado no «Diário de Lisboa a propósito da abertura do ano lectivo naquele estabelecimento de ensino.

TÃO SUAVE
TÃO
ECONÓMICO

O incomparável
Papel Higiénico Waldorf

Um papel higiénico de suavidade diferente
A nova textura Almofadada* significa mais suavidade, resistência e absorção

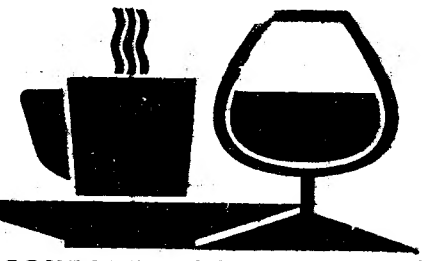
Quatro delicadas cores
Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde mar

Mais folhas... mais economia
Waldorf oferece-lhe 650 folhas em cada rolo

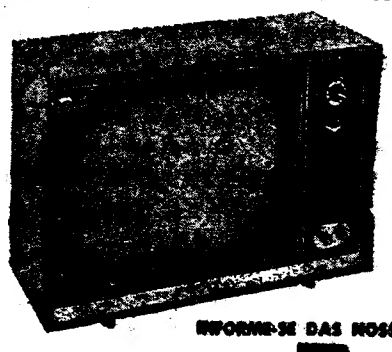
"Waldorf" (Marca registada)

*um método superior para suavisar o papel, criado pela SCOTT

pelo preço do café e do brandy



AGORA PODE TER UM "TV" NO CONFORTO DA SUA CASA!



115$00 mensais
com antena normal incluida
SEM FIADOR
UM PRODUTO GARANTIDO PELA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

Barata

Avenida da Liberdade, 131
Calçada do Estrêla, 6 (à R. de S. Bento) Lisboa

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE: 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7$50	15$00	—
Almôndegas	7$50	15$00	—
Pasta de Carne	7$50	15$00	—
Carne estufada	10$00	20$00	27$50
Carne á jardineira	—	13$00	17$50
» c/ feijão	—	12$50	17$00
Cozido á portuguesa	—	14$00	18$00
Guisado á saloia	—	10$00	12$50
Mão de vaca guisada	—	13$50	17$50
Dobrada c/ feijão	—	12$50	—
Galinha c/ arroz	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22$50	—
Frango estufado	—	22$50	—
Pasta de fígado ..... Tipo 90 grs.	7$50		
» » » ..... » 160 »	10$50		

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.°, DT. * Telefone 36 23 12

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO
DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 57

Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13

Electro Luminosa, Ld.ª
R. Ant.º P. Carrilho, 30

Freijota
Av. Liberdade, 136-A

J. Azevedo & Silva, Ld.ª
Cruzes da S6, 19-1.º

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Saboi
Av. Praia Vitória, 1-B

Soter
Rua 1.º Maio, 138

Radiolar, Ld.ª
Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

SOCIEDADE GERAL

S6

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/11/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/11/63 e para CABO VERDE a 22/11/63. Carga Frigorífica a 23/11/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 23/11/63) **Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M — «AMBRIZETE» a 27/11/63. Carrega em LISBOA de 25/11/63 a 26/11/63. Carga Frigorífica a 26/11/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 26/11/63)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 10/11/63 a 16/11/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 23/11/63 N/M — «BRAGA» — á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/11/63 a 6/12/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/12/63
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 26/11/63 a 1/12/63 N/M—«BELAS» á carga nos portos de ANGOLA, de 16/12/63 a 21/12/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 21/11/63. Carrega em LISBOA a 21/11/63 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M—«COLARES» a 4/12/63. Carrega em LISBOA a 3/12/63 e 4/12/63

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«COVILHÃ» 21 de Novembro	Leixões e Lourenço Marques.
«Príncipe Perfeito» 5 de Dezembro pelas 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇÂMEDES» 15 de Dezembro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)
«MOÇAMBIQUE» 21 de Dezembro pelas 18 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

PÉCARDI-DECORAÇÕES, LDA.

APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA

TECIDOS DE RISCAS, diversas cores c/ 1,40 largo
VOILE TERYLENE, diversas cores c/ 1.50 largo
37$50

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES

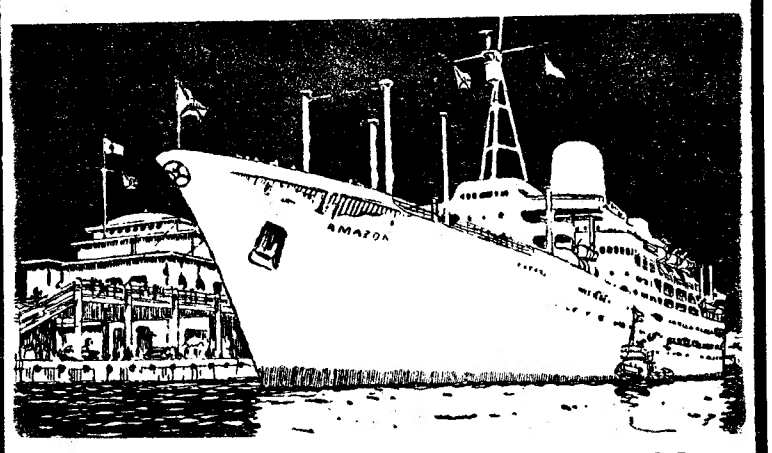
TAPETES — CARPETES — PASSADEIRAS — ALCATIFAS

RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C (AO CHIADO) — TELEF. 32 81 20

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA, RUA ALMIRANTE REIS, 179.

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA — Novembro 27
AMAZON — Dezembro 26
ARAGON — Janeiro 22

Para: LONDRES

AMAZON — Dezembro 1
ARAGON — Dezembro 29
ARLANZA — Janeiro 12

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel. 323232 e 35331 (5 linhas)

Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª
Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel.: 31581 (10 linhas)

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	9 de Dezembro	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE	20 de Dezembro	Algeciras Palma Barcelona

OS AGENTES:

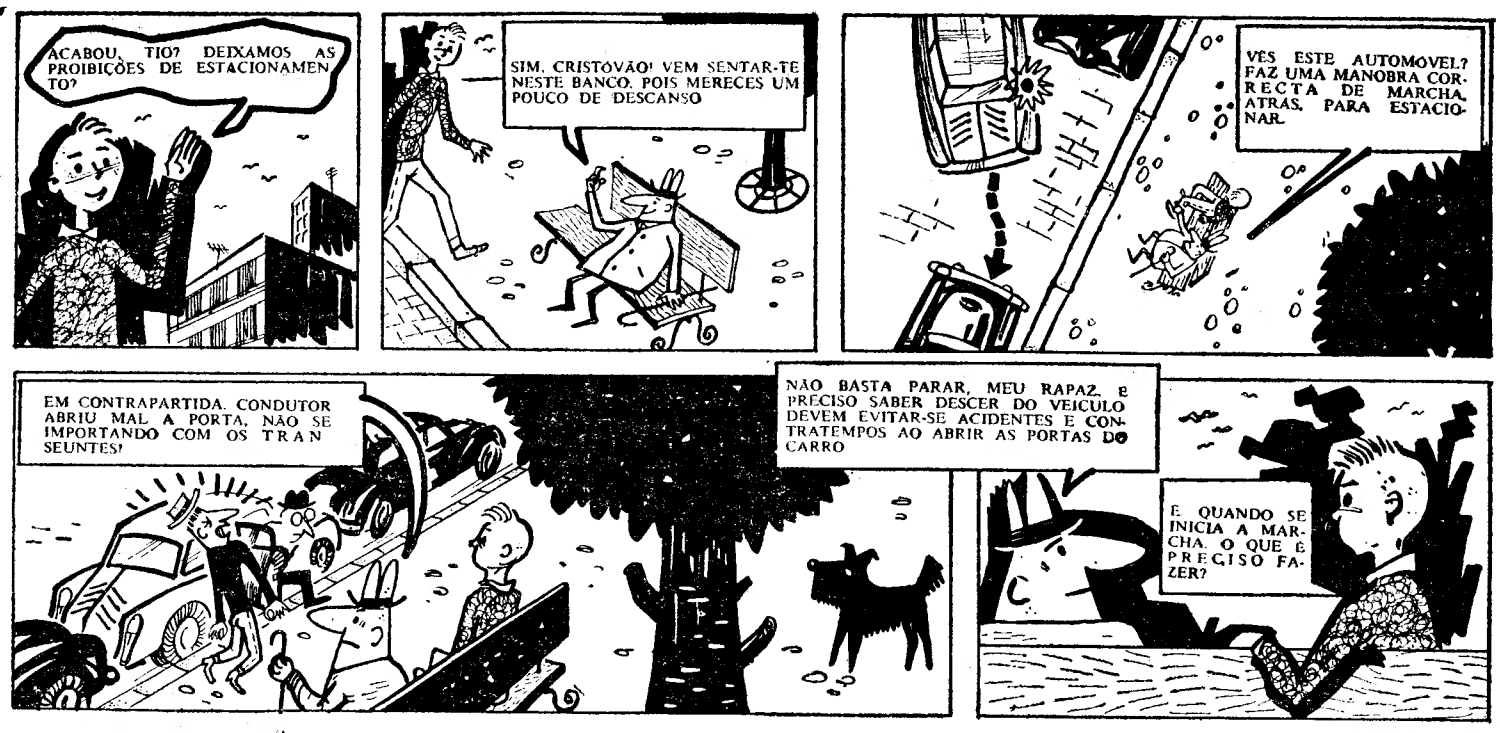
Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 39

SABER DESCER DE UM CARRO

Lamentavelmente, a maior parte dos automobilistas não liga a importância devida à abertura das portas dos veículos quando pretendem sair deles. Revela descuido e falta de respeito pelos outros, principalmente os transeuntes que caminham pelos passeios.



UM HOMEM ÀS ESCURAS

por HOWARD BROWNE

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: Clay Kane fica levemente irritado quando a Polícia lhe pede que vá identificar o corpo de sua mulher. Ela telefonara-lhe de casa ainda não havia cinco minutos e o local onde se dera o desastre fica a grande distância daí. Mas Donna voltara a sair após o telefonema. O automóvel sinistrado era na realidade o de Donna, e a sua carteira fora encontrada no banco da frente. Mas para Kane, o cadáver, irreconhecível, deve pertencer a outra pessoa. As iniciais H. W. numa caixa de pó-de-arroz, também encontrada no local, sugerem o nome de Helen Wainhope. Dave Wainhope, o marido de Helen, é o agente de Donna.

CAPÍTULO III

Abri o fecho e vasculhei o seu conteudo. Um pequeno porta-moedas de cabedal verde continha 70 ou 80 dólares. Deparam-se-me também documentos de identidade, um deles com a morada e o numero do telefone do meu escritório. *Baton*, pó de arroz, espelho, pente, dois lencinhos, alguns ganchos e a cigarreira de tartaruga com isqueiro, também de tartaruga a condizer, que eu lhe oferecera no seu 25.º aniversário, três meses atrás.

Era tudo. Nada mais. Tornei a guardar os objectos dentro da carteira e fechei a mola com um estalido. Olhei, então, para Martell.

O detective tirou a cigarrilha e observou a ponta incandescente.

— Sua mulher costuma trazer jóias, sr. Kane?

Acenei a cabeça.

— Um relógio de pulso, a aliança e um anel de noivado.

— Não os encontrámos. Jóias não trazia.

— Não era de prever que as encontrassem. A mulher que está lá em baixo não é Donna Kane.

O detective parecia imerso em pensamentos. De subito, perguntou:

— Esse telefonema. O senhor está seguro de que era a sua mulher, não é assim?

— Absolutamente.

— Reconheceu-lhe a voz?

12

Franzi o sobrolho.

— Não é bem isso! Foi mais pela sua forma de falar. Compreende, certas expressões que ninguém mais empregaria. Só ela me poderia tratar por Chaninho.

O homem fez um esforço para não largar uma gargalhada e eu senti as bochechas em fogo.

— Veja se se recorda dessa chamada. Sua mulher pareceu-lhe nervosa, aborrecida?

Relatei-lhe a conversa que tinha tido com a minha mulher. Descrevi-lhe depois a minha ida a casa, o que lá encontrara e o que Ruth Felman me dissera. Martell não me interrompeu uma só vez, limitando-se a contemplar a brasa da cigarrilha.

Quando terminei, ele não se moveu ou disse qualquer coisa. De subito, levou a mão ao bolso e tirou para fora uma dessas carteiras de aba que as senhoras usam nas festas. Era do tamanho de um sobrescrito e havia um desenho complicado na aba, bordado a missanga. Sem dizer palavra, fez saltar a aba para trás e fez escorregar para a palma da outra mão, uma caixa de pó de arroz, em ouro e um tubo de *baton*.

— Alguma vez viu este estojo, Kane?

Segurei a caixa e o *baton*. Neste nada havia de especial, mas a caixa tinha a um canto, um círculo de brilhntes e as iniciais H. W. ao meio. Devolvi-os.

— Pense bem — disse ele, sem despregar os olhos de mim. — Dou a maior importancia á sua resposta. O sr. ou a sua esposa não conhecem uma mulher cujas iniciais sejam H. W.?

— ...Não que eu... Helen? Helen! Pois claro, Helen Wainhope! A mulher do Dave Wainhope. — Franzi o sobrolho. — Mas não percebo...

O detective disse lentamente:

— Encontrámos esta bolsinha a alguns metros dos destroços. O senhor faz ideia de como poderia já ter ido parar?

— Não faço a mínima ideia.

— Conhece bem os Wainhope?

— Dave Wainhope é agente teatral de certos nomes da rádio. Que eu saiba, representa um produtor, dois directores e sete ou oito artistas. Cobra os cheques, paga as contas e investe o resto do dinheiro.

13

— Há quanto tempo conhece o senhor esse casal?

— Dave e Helen? Dois, três anos. Foi pouco depois de eu ter vindo viver para cá. Na verdade, foi ele quem me apresentou a Donna. Minha mulher trabalha com ele.

— Os quatro saíam juntos, frequentemente?

— De vez em quando.

— No carro da sua mulher?

— Já percebi onde o senhor quer chegar. Presume que Helen possa ter deixado ficar ali a bolsa. Mas não. Saíamos sempre no «Cadillac» de Dave. Helen possui um convertível «Pontiac».

— Quando foi que os viram pela ultima vez?

— Donna, não sei, mas eu almocei com Dave... deixe ver... anteontem. Ele tem escritório no Edifício Taft.

— Onde é que eles vivem?

— Numa dessas pequenas ruas transversais que saem de Beverly Glen. Pensando bem, não é muito longe daqui.

Martell guardou vagarosamente a caixa e o *bâton* dentro da pequena carteira e voltou a enfiá-la no bolso.

— Edifício Taft, hã? — murmurou. — Será possível encontrá-lo lá, agora?

Consultei o relógio.

— Seis menos quatro. A estas horas, já deve estar em casa.

Martell debruçou-se sobre mim e abriu-me a porta.

— Vá para casa, Kane. Se sua mulher aparecer, ligue para o comissariado e mande chamar-me. Eu talvez o procure mais tarde.

— E o carro?

Ele esboçou um sorriso de ironia.

— Descanse que ninguém o rouba. Previna o seu agente de seguros.

Quando eu ligava o motor, o «Mercury» preto e branco descreveu uma curva apertada e arrancou velozmente para Norte.

Carreguei bem no acelerador, no regresso a Hollywood.

Donna ainda não voltara.

Premi o interruptor, acendendo os candeeiros

14

aos lados do sofá e aproximei-me da janela, ficando a contemplar pensativamente a Fountain Avenue. Ainda que a morta não fosse Donna, a inquietação apertava-me a garganta, cortando-me a respiração. Acendi um cigarro e comecei a passear de um lado para o outro. Vamos raciocinar um pouco, Kane. Foste em tempo escritor policial. Vê se consegues raciocinar como o faria uma das personagens dos teus romances.

Muito bem, há que descobrir o paradeiro de uma mulher desaparecida. Para complicar as coisas, o carro da desaparecida foi encontrado nesse dia, com uma mulher morta ao volante. Sabemos que a morta e a desaparecida não são a mesma pessoa, porque a segunda telefonou ao marido *depois* do acidente.

Ora, uma vez que a sua mulher continua viva, sr. Kane, ela só pode ter desaparecido por dois motivos: ou não pode regressar a casa, ou não quer. «Não pode» implica estar retida contra sua vontade, e nada temos que indique essa hipótese. Resta-nos a possibilidade de ela não querer. Qual a razão de uma mulher querer estar longe do marido? A mais evidente seria que, ou ela estava zangada com ele por qualquer coisa, ou trocara-o por outro homem.

Soltei uma praga e atirei fora o cigarro. Inferno! Só estávamos casados há poucos meses e ainda tão apaixonados como no dia do casamento.

Sim? E como podes ter essa certeza? Não serias o primeiro a alimentar tais ilusões e acordar um dia á triste realidade, para deparar mais tarde com um maço de cartas apaixonadas e ardentes, atadas com uma fita azul e escondidas sob o colchão.

Estaquei. Era uma ideia. Não que pensasse encontrar cartas de amor, é claro; mas podia dar-se o caso de haver qualquer coisa entre os seus pertences que fornecesse uma pista.

A ultima gaveta da sua escrevaninha estava fechada á chave. Lembrei-me de que Donna a trazia sempre com as da casa e do carro, no mesmo porta-chaves. Tive que me servir do atiçador da lareira para forçar a fechadura. Donna faria uma barulheira dos demónios quando chegasse a

15

casa, mas eu não me iria preocupar com isso.

Dentro da gaveta, deparei com uma pasta cheia de cartas, recibos, talões de impostos e extractos bancários. Tirei tudo cá para fora e fui examinando-os, um a um. Muitos dos papéis tinham vindo do escritório de Dave Wainhope, explicando-lhe porque motivo lhe estava a enviar isto e aquilo.

O telefone tocou de repente. Quase me estendi ao comprido, por cima de uma cadeira, na ânsia de atender. Era o chefe Martell.

— A sr.ª Kane já apareceu?

— Ainda não.

Ele devia ter notado o tom desapontado da minha voz.

— É estranho... Seja como for, o corpo que estava no carro não era o da sua mulher.

— Eu já lhe tinha dito isso. Quem era então?

— Helen Wainhope. Trouxemos o corpo para o hospital de Geologia Street e o sr. Wainhope identificou-o há coisa de quinze minutos.

Experimentei um arrepio desagradável.

— Como conseguiu ele fazer essa identificação?

— Por um dos sapatos. Isso e a caixa de pó-de-arroz.

— Dave explicou-lhe porque motivo ela conduzia o carro da minha mulher?

Martell hesitou.

— Não muito bem. Disse-me que as duas tinham marcado encontro hoje, na cidade. Ele não sabia a que horas e aventou a hipótese da sua mulher ter ido buscar a amiga.

— Isso é novo para mim.

Ele tornou a hesitar.

— ...Havia alguma zanga entre a sua mulher... e a sr.ª Wainhope?

— Que pergunta mais idiota!

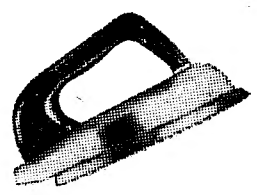
— Quer responder?

— Claro que respondo! Davam-se perfeitamente!

— Uma vez que o diz... Mas para lhe falar com franqueza, não gosto desta coincidência da sr.ª Kane ter desaparecido ao mesmo tempo que o seu carro se despenha por uma ribanceira, levando uma amiga sua ao volante.

(Continua)

A última NOVIDADE da Suiça...



Stoffels

splendesto

a camisa 100% de algodão que nunca precisa de ser passada a ferro !

Isto pode afirmar-se, sem receio, porque o tecido das camisas Stoffels SPLENDESTO tem um tratamento que não é alterado com as lavagens. Este novo processo de acabamento — experimentado meticulosamente por Stoffel S. A. Suíça, tanto nos seus laboratórios como na prática — garante que as camisas Stoffels SPLENDESTO podem ser lavadas de qualquer maneira deixando, apenas, escorrê-las. Ficarão sempre lisas como se fossem engomadas.

Confeccionadas de uma popelina da mais alta qualidade, as camisas Stoffels SPLENDESTO ficam frescas e sempre agradáveis de usar. Além disso as camisas Stoffels SPLENDESTO têm um corte distinto. Adquira, ainda hoje, a sua camisa Stoffels SPLENDESTO e ficará encantado com as suas características de autêntica popelina.

Eis as verdadeiras vantagens da camisa Stoffels Splendesto 100% de algodão

- Nunca precisará de ser passada a ferro
- Pode ser lavada de qualquer forma
- Permeável ao ar e não transparente
- Grande poder de absorção
- Inodora
- Suave ao toque
- Confortável para uso
- Controle constante de qualidade

A camisa 100% de algodão que dispensa o ferro

Apresentada por

regojo®